



ESTRATÉGIA 2020 OESTE PORTUGAL

EIDT – Oeste

Estrutura Indicativa Estratégia - Candidatura Aviso nº01/2014

www.oestecim.pt

Promotor



Co financiamento



Apoio técnico



Índice

1. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA, INCLUINDO REDE DE PARCEIROS MOBILIZADOS E AÇÕES DE REFLEXÃO/CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDAS	4
1.1 Construção do Programa Regional Oeste 2020 – Rede de parceiros mobilizados e ações desenvolvidas	6
2. DIAGNÓSTICO	15
2.1 Situação atual do território (diagnóstico interno, e externo, no quadro das outras regiões e europa)	15
2.2 Análise de stakeholders (atores dominantes e sinergias intrasectoriais	31
2.3 Análise SWOT	42
2.4 Desafios e Fatores críticos de sucesso	45
2.4.1. Matriz do Potencial 2020	45
2.4.2. Fatores críticos ao desenvolvimento dos eixos de especialização	50
3. ESTRATÉGIA.....	52
3.1 Missão e Visão (a médio e longo prazo, por exemplo a 5 anos e a 10 anos)	53
3.2 Posicionamento estratégico a atingir (atores e protagonistas, recursos e competências, valor económico e social, estruturação do sistema urbano, iniciativas e sinergias coletivas, modernização da administração pública local, interações nacional e internacional (Europa 2020), etc.).....	54
3.2.1. Alinhamento áreas temáticas do aviso de concurso nº01/2014	54
3.2.2. Alinhamento com programas europeus, nacionais e regionais	55
3.3 Eixos, objetivos estratégicos e objetivos específicos	82
3.3.1. Eixo 1 - Sociedade Digital	83
3.3.2. Eixo 2 - I+D+i (Investigação, Desenvolvimento e Inovação).....	84
3.3.3. Eixo 3 - Internacionalização	86
3.3.4. Eixo 4 - Empreendedorismo.....	87
3.3.5. Eixo 5 - Educação, Formação e Retenção de Talento	88
3.3.6. Eixo 6 - Regeneração Urbana e Mobilidade	90
3.3.7. Eixo 7 - Sustentabilidade e eficiência.....	92
3.3.8. Eixo 8 - Mercado de Trabalho e Emprego	93
3.3.9. Eixo 9 - Inclusão Social	94
3.3.10. Eixo de Especialização - Economia do Mar.....	97
3.3.11. Eixo de Especialização - Agroalimentar.....	100
3.3.12. Eixo de Especialização - Turismo	102
3.3.13. Síntese	105
3.3.14. Plano de implementação de medidas 2020 Oeste Portugal	106
3.3.15. Síntese das medidas e correlação com eixos.....	107

3.3.16.	Medidas Estratégia 2020 Oeste Portugal.....	108
3.3.17.	Correlação entre as medidas da EE 2020 e as áreas temáticas do aviso nº1/2014 144	
3.3.18.	Articulação do Programa Estratégico Regional Oeste 2020 com o Programa de Ação Regional CENTRO 2020.....	145
3.3.19.	Matriz de correlação entre Medidas 2020 Oeste Portugal e CENTRO 2020	146
4.	MODELO DE GOVERNAÇÃO	147
4.1	Modelos de cooperação intra e suprarregional e multissetorial.....	147
4.2	Modelo de gestão e organização	148
4.3	Recursos (Humanos e materiais) e competências	149
4.4	Mecanismos de acompanhamento, monitorização e autoavaliação	150
4.5	Mecanismos de intelligence e gestão de redes	150
4.6	Parcerias e redes.....	150
5.	INDICADORES E METAS DE RESULTADO.....	159
5.1	Metas 2020 Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal.....	159
5.2	Barómetro Centro de Portugal.....	161

1. Metodologia de elaboração da Estratégia, incluindo rede de parceiros mobilizados e ações de reflexão/capacitação desenvolvidas

(de acordo com a alínea a) do ponto 5 do aviso de candidatura nº 01/2014)

A metodologia de desenvolvimento do Programa Estratégico 2020 Oeste Portugal desenvolveu-se em seis fases interdependentes, sustentadas num trabalho de proximidade entre a equipa de consultadoria externa e a OesteCIM (figura seguinte).

A construção da Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal tem como ponto de partida a avaliação do potencial de desenvolvimento regional e o trabalho realizado pelo Grupo de Ação Regional, definindo o posicionamento estratégico da Região Oeste.



Metodologia de elaboração do Programa Estratégico Oeste 2020

Alinhados com as prioridades da Estratégia Europa 2020 e o Programa Nacional Portugal 2020, de acordo com as diretrizes do Quadro Estratégico Comum 2014-2020, os trabalhos têm sido desenvolvidos de forma a assegurar a mobilização de todos os intervenientes para o alcance das metas e prioridades estratégicas estabelecidas, sustentando a necessidade de definir uma estratégia concertada de desenvolvimento que seja trabalhada em contexto regional.

Foi fundamental a definição de um modelo de funcionamento do Grupo de Ação Regional (GAR) que articula-se a sua atividade com a dos restantes grupos de trabalho, nomeadamente, o Grupo de Aconselhamento Estratégico (*Advisory Committee*), o Conselho Executivo da OesteCIM e a equipa técnica.

O modelo de funcionamento do GAR, validado pelo Conselho Executivo da Oeste CIM, tem como objetivo criar um ambiente propício à discussão dos desafios e prioridades da Região e, consequentemente, à construção do quadro estratégico regional para o período 2014-2020.

Foi importante estabelecer os papéis de cada entidade/agente constituinte do GAR Oeste 2020, através de um modelo que responda aos necessários desafios de organização e dinamização das atividades. O modelo de funcionamento do Grupo de Ação Regional Oeste 2020 assentou em **subgrupos de Ação Regional**, designadamente:

- o Subgrupo “Crescimento Inteligente”,
- o Subgrupo “Crescimento Sustentável”
- o Subgrupo “Crescimento Inclusivo”.

Estes subgrupos foram constituídos por entidades locais e regionais de competências reconhecidas nas áreas temáticas em discussão e com forte ligação ao território Oeste, conhecendo profundamente a sua realidade atual e potencialidades que poderão ser exploradas. De salientar que **grande parte das entidades que constituem o GAR foram auscultadas nas tarefas de recolha direta de informação para a elaboração do diagnóstico do Potencial de Desenvolvimento Regional do Oeste.**

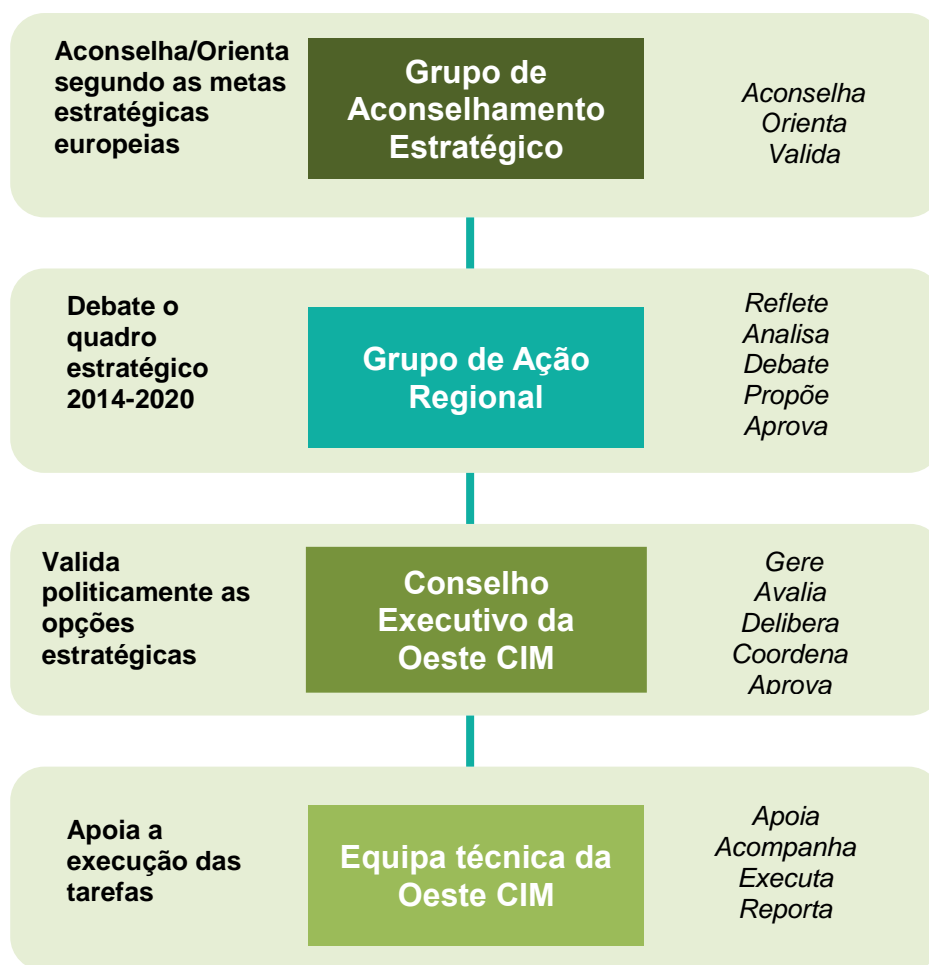
Esta organização permitiu estruturar o processo de forma a facilitar a implementação das tarefas e a partilha de informação entre entidades, pelo que serão também apresentados, neste documento, os respetivos materiais de suporte necessários à gestão dessa informação.

O trabalho desenvolvido deverá também ser monitorizado, no sentido de proceder a eventuais ajustes e à resolução de constrangimentos internos e externos que possam surgir

1.1 Construção do Programa Regional Oeste 2020 – Rede de parceiros mobilizados e ações desenvolvidas

A elaboração do Programa Estratégico Regional Oeste 2020 foi sustentada numa **lógica de envolvimento, copromoção e corresponsabilização dos agentes regionais**, com vista ao estabelecimento de um quadro de atuação no período 2014-2020, sustentado por um adequado trabalho de planeamento estratégico.

Foi constituída uma rede de parceiros que integraram diferentes **grupos de trabalho**, com diferentes papéis e contributos, conforme se observa na figura seguinte:



O Grupo de Aconselhamento Estratégico, constituído por especialistas nacionais e europeus, foi o elemento consultivo, que forneceu pistas importantes para a construção da estratégia regional, de acordo com as metas estratégicas nacionais e europeias.

O Grupo de Ação Regional (GAR), de seguida apresentado com maior detalhe, foi o órgão de análise e debate de desafios que se colocam ao Oeste, com a mobilização de um conjunto alargado de agentes de desenvolvimento regional, bem como o apoio e participação direta na construção da Estratégia e Programa de Ação. Ao Conselho Executivo da Oeste CIM coube o

contributo na construção da Estratégia e Programa de ação 2020 com novas propostas e com a validação das propostas construídas no GAR.

A execução e desenvolvimento das tarefas técnicas e logísticas de suporte estiveram a cargo da equipa técnica da Oeste CIM, congregando elementos da Oeste CIM e de cada um dos municípios integrantes.

Grupo	Membros	Objetivo
Grupo de Aconselhamento Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> • Maria da Graça Carvalho • Maria João Rodrigues • João Serra • João Ferrão • Luís Mira Amaral • Amado da Silva • Christian Saublens • Marc Pattison 	Aconselhar e orientar ao longo do projeto, nomeadamente no alinhamento com as metas estratégicas europeias
Grupo de Ação Regional	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Executivo da Oeste CIM • ADRO – Associação de Desenvolvimento Regional do Oeste • Leader Oeste – Associação de Desenvolvimento Rural • Turismo do Oeste • CCDR C • CCDR LVT • AMBIGROUP • MCG • Cooperativa Agrícola do Bombarral • APAS – Associação de Produtores Agrícolas da Sobrena • COOPVAL – Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval • Adegas Cooperativas da Lourinhã - Aguardente • OBITEC – Associação Óbidos Ciência e Tecnologia • Joper – Indústria de Equipamentos Agrícolas, S.A • Os Linos – Comércio de Produtos Agrícolas, S.A. • Campotec • Associação Rota dos Vinhos de Lisboa • ANP – Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha • Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa • AIRO - Associação Industrial da Região Oeste • Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (IPL) • Escola Superior Tecnologia e do Mar de Peniche (IPL) • ISPO - Instituto Superior Politécnico do Oeste • Grupo Barraqueiro - Rodoviária do Tejo • Associação de Empresários de Hotelaria e Restauração • Polígono Industrial Alto do Ameal • Valouro, S.A. • CENFIM – Núcleo de Peniche • FOR-MAR -Unidade Operacional de Peniche / Nazaré • CENCAL - Alcobaça • AERLIS • Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste • Mosteiro Alcobaça • Oeste Sustentável • Associação Oceano XXI • Águas do Oeste • ValorSul • AFLOESTE – Associação Florestal do Oeste 	Refletir e debater o quadro estratégico comum para a Região no período 2014-2020. Definir prioridades e projetos para este horizonte temporal.

- FLOREST - Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura
- Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos
- Agrupamento de Escolas Fernão Pó - Bombarral
- ADL – Associação para o Desenvolvimento da Lourinhã
- Escola Profissional da Nazaré
- Centro Hospitalar do Oeste
- ETEO - Escola Técnica e Empresarial do Oeste
- IEFP /Centros de Formação
- Centro Regional de Segurança Social
- ADEPE – Associação de Desenvolvimento de Peniche
- GAC Oeste – Grupo de Ação Costeira do Oeste
- APMA – Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça
- Centro de Gestão da Empresa Agrícola de Óbidos
- APFCAN – Florestais de Alcobaça e Nazaré
- APAS Floresta

Conselho Executivo da OesteCIM	Presidentes das Câmaras Municipais de cada um dos municípios integrantes da CIM	Validar politicamente as opções estratégicas do investimento público para a Região.
Equipa técnica	Equipa alargada – equipa da Oeste CIM e de cada um dos municípios integrantes	Acompanhar o projeto e apoiar a realização de todas as tarefas previstas na metodologia.
	Oeste CIM - 2 técnicos da CIM	Acompanhar o projeto e dar conhecimento da evolução de todas as atividades objeto dos serviços prestados.

O **Grupo de Ação Regional (GAR)** foi o elemento âncora da construção do Programa Estratégico Oeste 2020 e na sua posterior negociação e implementação. O GAR constituiu um dos elementos fundamentais na construção da Estratégia 2020 Oeste Portugal, materializando a proposta da Comissão Europeia para a construção de estratégias de desenvolvimento de base local (*“community-led local development”*) com enfoque na participação e mobilização em torno de matérias prioritárias como inovação, crescimento económico, sustentabilidade, educação, coesão social, entre outros.

Os três pilares temáticos da estratégia Europa 2020 foram a base para a proposta de constituição de três subgrupos que refletirão de forma aprofundada sobre o potencial de desenvolvimento da região Oeste Portugal e sobre as atividades/projetos a desenvolver no horizonte 2020. A **estrutura de implementação** do Grupo de Ação Regional 2020 previu um modelo de gestão sustentado nos seguintes elementos:

- **GAR - Subgrupos de Ação Regional.** Correspondem aos subgrupos de reflexão dos três desígnios 2020, ou seja, subgrupo “Crescimento Inteligente”, subgrupo “Crescimento Sustentável” e subgrupo “Crescimento Inclusivo” (constituídos por entidades relevantes nas respetivas áreas).

- **GAR – Núcleo de Representação** – corresponde a um grupo representativo dos subgrupos existentes. Os elementos deste grupo foram indicados por cada subgrupo, tendo o papel de porta-vozes.

As entidades que integraram o GAR são representativas dos setores e atividades consideradas estratégicas e prioritárias na implementação a estratégia de desenvolvimento para o Oeste no período 2014-2020, destacando-se as que atuam em domínios como a inclusão, a competitividade e especialização inteligente e a sustentabilidade.

O GAR teve como responsabilidades:

- Discutir e analisar o quadro estratégico para o período 2014-2020, com enfoque na área temática correspondente ao subgrupo, designadamente, o crescimento inteligente, o crescimento sustentável e o crescimento inclusivo;
- Debater o diagnóstico do potencial de desenvolvimento da Região Oeste Portugal;
- Propor prioridades e atividades concretas para a construção do Programa Estratégico Oeste 2020, através da participação em atividades/sessões de trabalho;
- Colaborar com o Conselho Executivo da Oeste CIM na implementação das atividades planeadas;
- Cooperar com a Equipa Técnica na implementação das atividades conducentes à realização do ciclo de debates 2020;
- Disseminar a informação sobre a Estratégia 2020 Oeste Portugal junto de entidades da região e externas, cujo papel seja identificado pelo respetivo Subgrupo como relevante para o desenvolvimento da Região.

Definida a constituição do GAR Oeste 2020 (tabela seguinte), foi realizada uma primeira sessão de trabalho (04 de Abril de 2013) na qual foram apresentados a metodologia de elaboração do Programa Oeste 2020, os objetivos do GAR Oeste 2020 e o Diagnóstico do Potencial de Desenvolvimento Regional. Com base nos resultados desta sessão, foi elaborada a proposta de modelo de funcionamento do GAR Oeste 2020 e definidos os subgrupos do GAR (ver tabela seguinte).

Entidades do Grupo de Ação Regional, organizadas por subgrupos

Entidade	Crescimento Inteligente	Crescimento Sustentável	Crescimento Inclusivo
ADRO – Associação de Desenvolvimento Regional do Oeste			
Leader Oeste – Associação de Desenvolvimento Rural			
Turismo do Oeste			
CCDR C			
CCDR LVT			
AMBIGROUP			
MCG			
Cooperativa Agrícola do Bombarral			
APAS – Associação de Produtores Agrícolas da Sobrena			
COOPVAL – Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval			
Adega Cooperativa da Lourinhã - Aguardente			
OBITEC – Associação Óbidos Ciência e Tecnologia			
Joper – Indústria de Equipamentos Agrícolas, S.A			
Os Linos – Comércio de Produtos Agrícolas, S.A.			
Campotec			
Associação Rota dos Vinhos de Lisboa			
ANP – Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha			
Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa			
AIRO - Associação Industrial da Região Oeste			
Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (IPL)			
Escola Superior Tecnologia e do Mar de Peniche (IPL)			
ISPO - Instituto Superior Politécnico do Oeste			
Grupo Barraqueiro - Rodoviária do Tejo			
Associação de Empresários de Hotelaria e Restauração			
Polígono Industrial Alto do Ameal			
Valouro, S.A.			
CENFIM – Núcleo de Peniche			
FOR-MAR -Unidade Operacional de Peniche / Nazaré			
CENCAL - Alcobaça			
AERLIS			
Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste			
Mosteiro Alcobaça			
Oeste Sustentável			
Associação Oceano XXI			
Águas do Oeste			
ValorSul			
AFLOESTE – Associação Florestal do Oeste			
FLOREST - Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura			
Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos			
Agrupamento de Escolas Fernão Pó - Bombarral			
ADL – Associação para o Desenvolvimento da Lourinhã			
Escola Profissional da Nazaré			
Centro Hospitalar do Oeste			
ETEO - Escola Técnica e Empresarial do Oeste			
IEFP /Centros de Formação			
Centro Regional de Segurança Social			
ADEPE – Associação de Desenvolvimento de Peniche			
GAC Oeste – Grupo de Ação Costeira do Oeste			
APMA – Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça			
Centro de Gestão da Empresa Agrícola de Óbidos			
APFCAN – Florestais de Alcobaça e Nazaré			
APAS Floresta			

Após as primeiras reuniões de trabalho entre os subgrupos (realizadas durante o mês de Abril) foram realizados debates regionais nas seguintes áreas temáticas:

- 23 de Maio – Bombarral: Crescimento inclusivo / Oeste Inclusivo – A Região Oeste e as metas 2020
- 28 de Maio – Torres Vedras: Crescimento sustentável / Oeste Sustentável – A Região Oeste e as metas 2020
- 04 de Junho – Alcobaça: Crescimento inteligente / Oeste inteligente – A Região Oeste e as metas 2020.



Ciclo de debates Oeste 2020

Fonte: SPI, 2013

Os resultados dos debates foram estruturados em documentos síntese com os contributos de todos os participantes e tidos em consideração na estratégia 2020 Oeste Portugal agora apresentada.



GAR Oeste 2020 – 10 julho 2013 - Fonte: SPI, 2013

Posteriormente, durante o mês de Julho (figura anterior), foi realizada uma nova sessão de trabalho com o GAR no sentido de serem trabalhados e prioritizados projetos / ações concretas a realizar no horizonte 2020. Entre Setembro e Dezembro de 2013 foram realizadas três reuniões (05 de Setembro, 21 de Novembro e 16 de Dezembro) com o GAR e com o Conselho Executivo da OESTE CIM para apresentação do plano de ação e recolha de contributos adicionais.

Considerando o exposto anteriormente, importa fazer uma síntese do trabalho desenvolvido e que permitiu uma intensa recolha de informação e um conhecimento aprofundado das dinâmicas e realidades regionais e locais do Oeste.

Desde o arranque do trabalho foram realizadas mais de 70 entrevistas com a presença no terreno da equipa da SPI em visitas e reuniões. Foram concretizadas diversas tarefas, tais como as que seguem de listam:

- Criação de Equipa Técnica Estratégia 2020 – Oeste CIM+ Municípios + equipa externa;
- Desenvolvimento de elementos de comunicação – página web, brochura;
- Constituição e reunião com o Grupo de Aconselhamento Estratégico;
- Entrevistas aos presidentes/executivos dos 12 municípios da Região Oeste Portugal;
- Visitas aos 12 municípios – potencialidades, investimentos realizados, projetos/atividades prioritárias
- Entrevistas a entidades regionais - setores estratégicos para a Região Oeste Portugal (Turismo, Conhecimento, Agroalimentar, etc.)
- Entrevistas com entidades públicas e privadas na Região, identificadas pelos municípios como estratégicas;
- Criação e dinamização do Grupo de Ação Regional Oeste 2020 (GAR Oeste 2020) e dos subgrupos crescimento inteligente, crescimento sustentável e crescimento inclusivo;
- Realização dos Debates Regionais.

No âmbito da elaboração da Estratégia 2020 Oeste Portugal foram realizadas as seguintes ações de reflexão/capacitação:

- 19 de Março 2013 – Reunião do Grupo de Aconselhamento Estratégico Oeste 2020
- 04 de Abril 2013 - Constituição do Grupo de Ação Regional (GAR) Oeste 2020
- 15 de Abril 2013 – Reunião Grupo GAR Oeste 2020 – Sub grupo Crescimento Inteligente
- 16 de Abril 2013 – Reunião Grupo GAR Oeste 2020 – Sub grupo Crescimento Sustentável
- 16 de Abril 2013 - Reunião Grupo GAR Oeste 2020 – Sub grupo Crescimento Inclusivo

- 24 de Abril 2013 - Debate Estratégia Nacional para o Mar
- 23 de Maio 2013 – Bombarral: Crescimento inclusivo / Oeste Inclusivo – A Região Oeste e as metas 2020
- 28 de Maio 2013 – Torres Vedras: Crescimento sustentável / Oeste Sustentável – A Região Oeste e as metas 2020
- 04 de Junho 2013 – Alcobaça: Crescimento inteligente / Oeste inteligente – A Região Oeste e as metas 2020.
- 24 a 26 de junho 2013 - Deslocação a Bruxelas – Reuniões no âmbito da Estratégia 2020
- 10 de julho 2013 - GAR Oeste 2020
- 05 de Setembro 2013 – Reunião do Grupo de Aconselhamento Estratégico Oeste 2020

Imagens das sessões de trabalho da Equipa Regional 2020, do Grupo de Ação Regional e Subgrupos Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo e debates regionais.



Subgrupo Crescimento Inteligente – Dinâmicas de trabalho.



Subgrupo Crescimento Sustentável - Dinâmicas de trabalho.



Subgrupo Crescimento Inclusivo - Dinâmicas de trabalho.



Debates Regionais Estratégia 2020 Oeste Portugal.

2. Diagnóstico

(de acordo com a alínea b) do ponto 5 do convite nº 01/2014)

2.1 Situação atual do território (diagnóstico interno, e externo, no quadro das outras regiões e europa)

A sub-região Oeste é composta pelos concelhos de Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Lourinhã, Bombarral, Cadaval, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Alenquer.



NUTS III Oeste

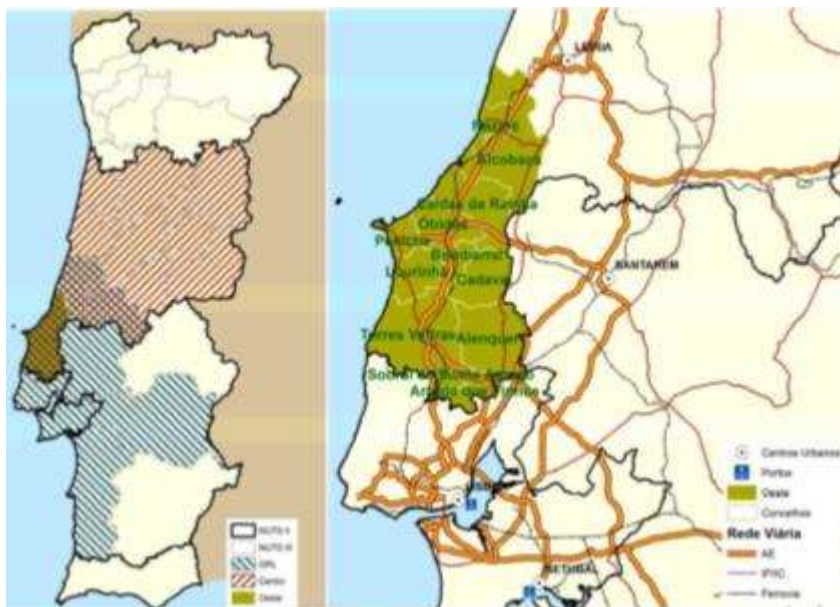
Fonte: Oeste CIM

No âmbito do enquadramento territorial do Oeste no espaço nacional, e embora a sub-região (NUT II) se encontre administrativamente inserida na Região Centro, a proximidade a Lisboa e a sua parcial inclusão na respetiva área metropolitana, constitui o fator de maior relevância estratégica.

A contiguidade territorial e a inserção num dos mais importantes eixos infraestruturais de ligação a Lisboa (A8), que estabelece a ligação da área metropolitana a Leiria e ao norte do país, determina um potencial de atração de investimento de extrema importância para a sub-região.

Acrescem ao fator proximidade à AML, como potenciais de desenvolvimento, a qualidade do património paisagístico e cultural, a dinâmica empresarial interna, a disponibilidade de espaços para a localização empresarial e o facto de, como região convergência, possuir regras de apoio comunitário mais vantajosas para a execução de investimento que na Área Metropolitana de Lisboa.

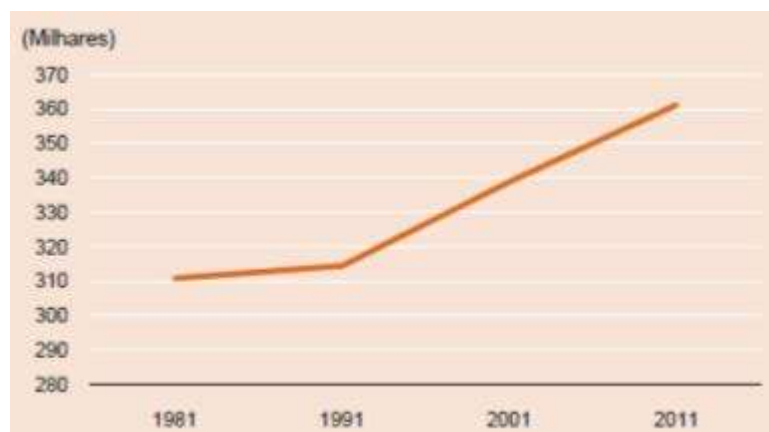
Com uma densidade populacional e empresarial superior à média nacional, a sub-região Oeste apresenta indicadores de desenvolvimento económico e de nível de vida superiores aos verificados na generalidade da Região Centro, mas inferiores aos da Região de Lisboa e até às médias nacionais.



Oeste no contexto da Região de Polarização de Lisboa

Fonte: Plano Territorial de Desenvolvimento do Oeste – 2008

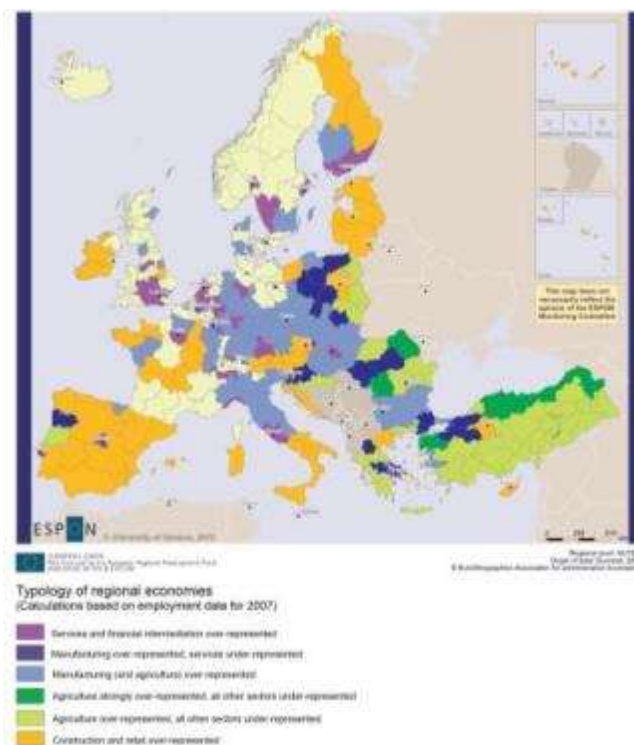
Contígua à AML, a sub-região Oeste verificou nas últimas três décadas um comportamento demográfico influenciado pelo crescimento populacional nessa metrópole. A sub-região Oeste albergava em 2011, 362 540 habitantes residentes, pouco mais de 15% do total da população regional (Centro).



Evolução da população residente no Oeste 1981-2011

Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1981, 1991, 2001 e 2011 - INE

O crescimento contínuo da população verificado nas últimas décadas tornou-se mais intenso a partir de 1991 (ver figura anterior), tendo a variação relativa da população residente entre 2001 e 2011 atingido os 7%, valor muito superior ao registado na generalidade do país (2%) e na região Centro, onde se assistiu a uma perda populacional de cerca de 1%.



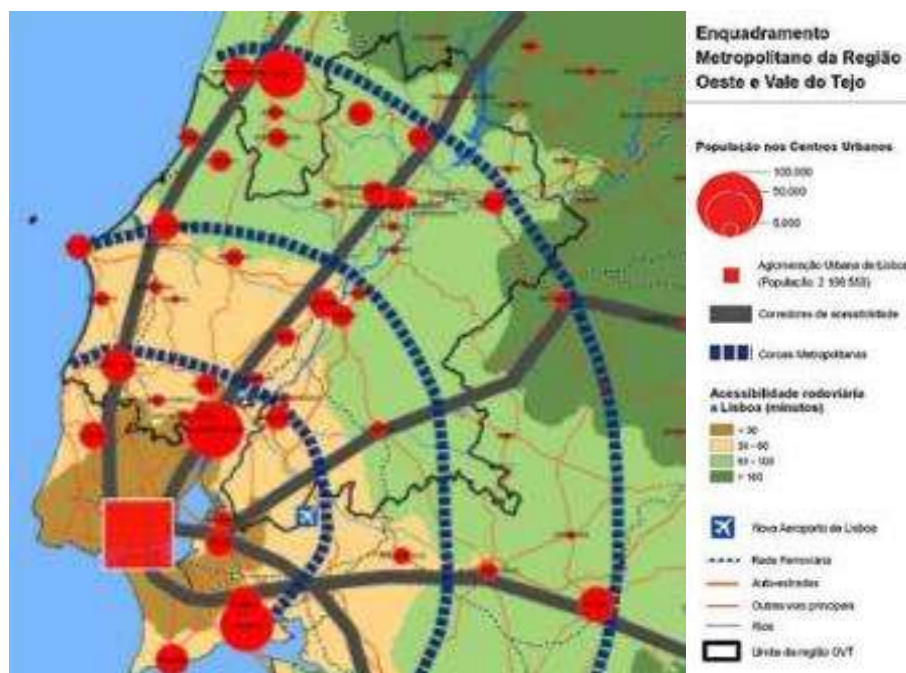
Tipologia das economias regionais 2007

Fonte: ESPON - European Observation Network

O **enquadramento socio-territorial e posicionamento estratégico** permitem delinear uma sub-região Oeste marcada pela posição geograficamente periférica de Portugal, no contexto do continente europeu, mas estratégica se observado num contexto de aproximação ao continente americano e africano; e caracterizada de forma distintiva pela agricultura, em detrimento de outros setores de atividade.

Aferiu-se ainda que o Oeste é um território fortemente marcado, em termos demográficos e socioeconómicos, pela proximidade à Área Metropolitana de Lisboa (AML) onde se situam infraestruturas internacionais, nomeadamente porto e aeroporto, que lhe conferem um enquadramento suscetível de contrariar a situação periférica.

A sub-região está plenamente integrada na lógica de estruturação funcional da metrópole de Lisboa, constituindo uma das suas áreas de expansão natural e alternativa crescente de localização metropolitana de infraestruturas, equipamentos e atividades.



Enquadramento territorial do Oeste na Área Metropolitana de Lisboa

Fonte: PROT OVT

Na Figura anterior é possível verificar a inserção do Oeste na 2ª e 3ª coroas de influência da cidade de Lisboa, ocupando uma área pouco urbanizada neste contexto, estruturada pelo eixo da A8, entre o corredor do Tejo e a costa atlântica.

No contexto da articulação territorial inter-regional, a sub-região Oeste desempenha um papel de charneira entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Centro através das relações privilegiadas que estabelece com a área urbana de Leiria e a sub-região do Pinhal Litoral.

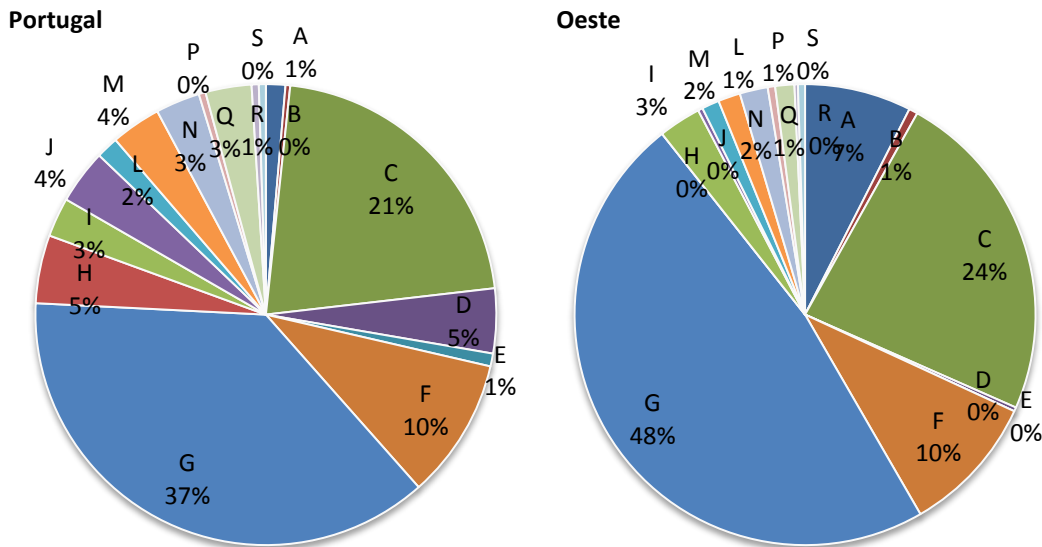
O PROT OVT define como visão para o horizonte 2020 que o **Oeste e Vale do Tejo venham a constituir-se como um dos territórios mais qualificados, atrativos e produtivos do país, combinando:**

- Excelência dos seus diversificados sistemas naturais e patrimoniais, paisagens e culturas;
- Recursos humanos, científicos e organizacionais qualificados;
- Reforçadas acessibilidades e conexões que lhe conferem uma nova centralidade nacional e relevância internacional;
- Atividades agrícolas, florestais, industriais, centros logísticos e serviços com elevado grau de inovação, tecnologia e conhecimento;
- Fixação de novos residentes e talentos, relevantes eventos culturais e de lazer, e ainda, elevado número de visitantes.

A análise realizada no domínio do **Crescimento Inteligente** caracteriza a economia regional e identifica as suas vantagens competitivas. Este subcapítulo responde às recomendações da União Europeia, ilustradas no Guia para as Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente, que indica que a análise do panorama sub-regional deve ser complementada com a análise à especialização regional, ou seja, com a identificação das características de cada região e das suas vantagens quando analisadas de forma comparativa com outros territórios.

Neste domínio foram estudados os recursos existentes e emergentes ao nível da especialização económica, com os objetivos de 1) identificar vetores de especialização económica; 2) analisar o posicionamento competitivo dos produtos/serviços regionais à escala global, e por último, 3) analisar a dinâmica empreendedora, baseada nos resultados da I&DT. Os resultados são, de forma sintética os seguintes:

1) Na perspetiva da especialização, a sub-região sobressai claramente nos setores agrícola, florestal e das pescas, na construção, no comércio por grosso, e indústrias transformadoras. Além da agricultura, verifica-se uma importância significativa do comércio por grosso, responsável por cerca de 50% do volume de negócios da região. Sobressai contudo um crescimento substancial e recente nas atividades artísticas, atividades de saúde humana e apoio social, de educação, e de informação e de comunicação. Esta tendência configura uma significativa transferência do emprego em setores “produtivos”, como as indústrias transformadoras, para setores não produtivos (enumerados), o que poderá acarretar consequências ao nível da sustentabilidade económica futura.



Volume de negócios das empresas por secção do CAE¹, na sub-região Oeste e em Portugal, 2010

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas, 2012. Milhares de euros.

Valores da Secção E – Captação e tratamento de água, e H – Transportes e armazenagem não disponíveis para a sub-região Oeste.

De facto, a crise estrutural desde 2008 tem tido efeitos negativos na economia regional, assistindo-se a uma rarefação do emprego nas indústrias transformadoras - facto demonstrado pela evolução extremamente negativa do emprego no último quinquénio no conjunto das indústrias transformadoras (-11%).

¹ Classificação INE (revisão 3) por secção (nível 1): A- Agricultura; B- Indústrias Extrativas; C- Indústrias Transformadoras; D – Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria, e ar frio; E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F – Construção; G – Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos; H – Transportes e armazenagem; I – Alojamento, restauração e similares; J – Atividades de informação e comunicação; K – Atividades financeiras e de seguros; L – Atividades imobiliárias; M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio; O – Administração pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória; P – Educação; Q – Atividades de saúde humana e apoio social; R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S – Outras atividades de serviços; T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias; U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. O âmbito da informação do sistema de contas integradas das empresas do INE exclui as secções K, O, T e U.

Taxa de crescimento do emprego na sub-região Oeste entre 2005 e 2010, por secção do CAE

Secção CAE	Varição (2005-2010)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-0,1%
Indústrias extrativas	-10,4%
Indústrias transformadoras	-11,3%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	N/D
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	N/D
Construção	-12,7%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	0,2%
Transportes e armazenagem	N/D
Alojamento, restauração e similares	4,7%
Atividades de informação e de comunicação	15,5%
Atividades imobiliárias	13,8%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2,6%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	15,1%
Educação	17,3%
Atividades de saúde humana e apoio social	18,2%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	40,1%
Outras atividades de serviços	0,1%

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas, 2012

Esta tendência reflete a **ténue especialização das indústrias do Oeste em setores orientados pela diferenciação do produto ou sustentados em indústrias intensivas na realização de I&D**, enquanto fatores competitivos avançados e capazes de fomentar a sustentabilidade concorrencial do tecido produtivo.

O perfil empresarial do Oeste apresenta uma estrutura produtiva dedicada fundamentalmente a **indústrias dependentes dos recursos naturais**: empresas de agricultura, de exploração e comércio de produtos agrícolas. Na agricultura sobressaem a cultura de pomóideas e prunóideas, a cultura de outros frutos e a suinicultura.

Empresas de agricultura, silvicultura e pescas (secção A do CAE) na sub-região Oeste e Portugal, em 2010

	PORTUGAL	OESTE	Proporção total nacional
Cultura de pomóideas e prunóideas ²	320	164	51,3%
Criação de animais de companhia	20	7	35,0%
Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	2046	591	28,9%
Suicultura	1188	301	25,3%
Preparação e tratamento de sementes para propagação	9	2	22,2%
Culturas de produtos hortícolas, raízes e tubérculos	4758	879	18,5%
Outra produção animal, n.e.	1418	149	10,5%
Avicultura	1451	148	10,2%
Cultura de plantas destinadas à preparação de bebidas	10	1	10,0%
Outras culturas temporárias, n.e.	5853	556	9,5%
Viticultura	3285	291	8,9%

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas, 2012

Na indústria extrativa destacam-se as atividades de extração de calcário. Na indústria, as empresas de produtos metálicos, de produtos minerais não metálicos e especialmente as indústrias alimentares são as mais relevantes tanto em número de unidades como em termos de valor económico e contributo para a economia regional. O **turismo regista apenas um nível de especialização relativo. É apenas a terceira NUTS III com maior número de estabelecimentos na Região Centro e a segunda em termos de capacidade de alojamento.**

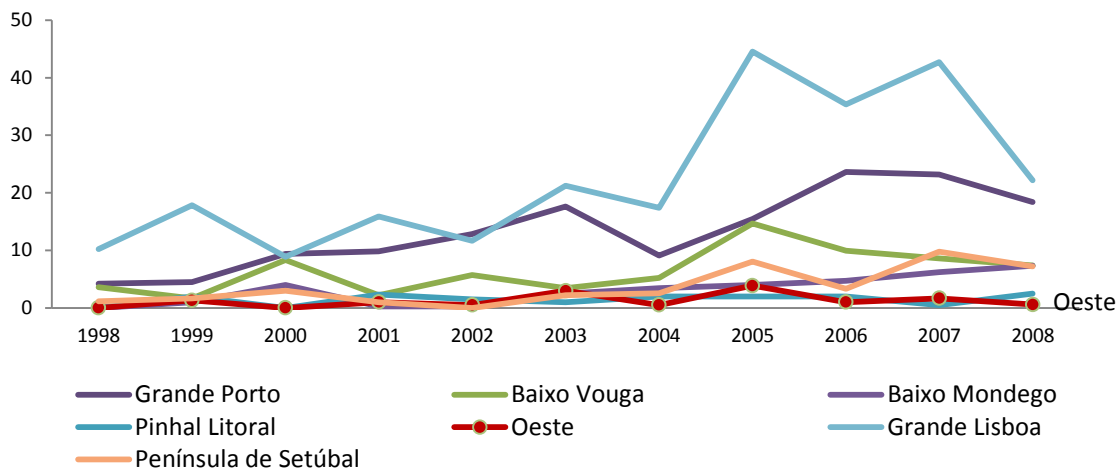
É observável a **colonização de empresas ao longo da cadeia de valor do setor agroalimentar**, por via de uma sequência aparente entre as atividades do setor primário – agricultura, pecuária; do setor secundário - transformação de preparados sólidos e bebidas; e do terciário - comércio destes produtos, quer vendidos diretamente sem transformação, quer vendidos após transformação. **Contudo a relativa escassez de unidades e os menores índices de emprego na transformação de produtos alimentares configura uma estrutura mais fina ao nível das atividades intermédias da mesma cadeia de valor.**

O estudo revela também uma janela de **oportunidade para o investimento nos recursos ligados ao mar**, consubstanciada na respetiva estratégia nacional, em consulta pública. A amplitude de áreas de investimento é substancial: surf, construção naval, energias renováveis e plataformas *off-shore*, infraestruturas de pesca e de náutica, recreio, ciência e investigação, transformação de pesca, meio de sustentabilidade ambiental, entre outros.

2) A análise ao registo de patentes revela que algumas indústrias específicas do Oeste, como as bebidas e a alimentação, apresentam vantagens competitivas. A sua origem não provém da própria Região, **verificando-se em geral uma insuficiência da produção**

² Agricultura de maçãs, peras, ameixas, marmelos, pêssegos, etc.

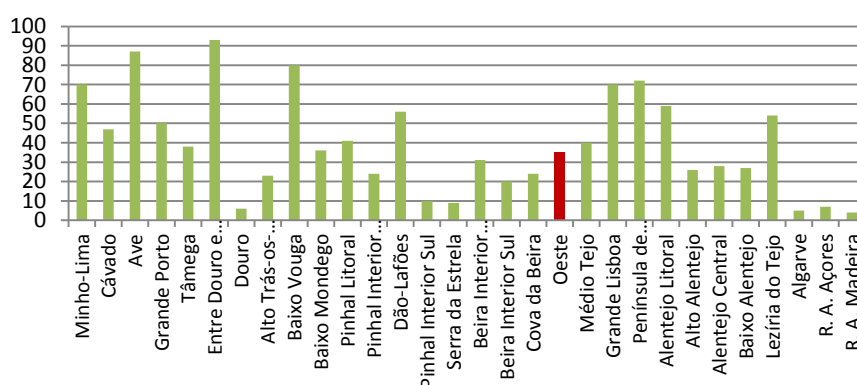
científica local face às previsíveis necessidades do tecido empresarial característico da Região. Esta situação é ultrapassada pelo papel decisivo da Grande Lisboa, onde existe a capacidade de I&D suficiente e adequada (em termos de áreas de I&D) ao perfil das principais classes industriais do Oeste, em que as indústrias do agroalimentar assumem especial relevância.



Pedidos de patentes europeias em seleção de NUTS III, de acordo com a classificação internacional de patentes (IPC), série 1998-2008 *Fonte: EUROSTAT, 2012*

3) **Sendo uma economia escassamente aberta ao exterior, tem contudo registado uma tendência estável de crescimento, com as exportações concentradas em bens de pequena e média tecnologia.**

De forma surpreendente as estatísticas revelam que o setor agroalimentar português não produz o suficiente para satisfazer as suas necessidades, o que resulta num coeficiente de cobertura em torno dos 50%, muito embora tenha registado uma recuperação sustentada. Este setor tem contudo contribuído de forma crescente para o comércio internacional Português, atingindo uma quota de 10% em 2011. Os produtos mais exportados, nomeadamente as bebidas, o pescado e as preparações de produtos hortícolas e frutas são os produtos com maior vantagem relativa nos mercados internacionais. Coincidentemente são estes os produtos que o Oeste produz em maior quantidade.



Grau de abertura ao comércio internacional, por NUTS III, 2010

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens, 2013.

4) Relativamente às dinâmicas empresariais, a **densidade de empresas no Oeste distanciava-se claramente, pela positiva, da Região Centro**, com 19 empresas por km² (a Região Centro apresentava 8,8 empresas por km²). Esta realidade estende-se a todos os municípios da sub-região, embora com *outliers*.

Indicadores de empresas, em 2010

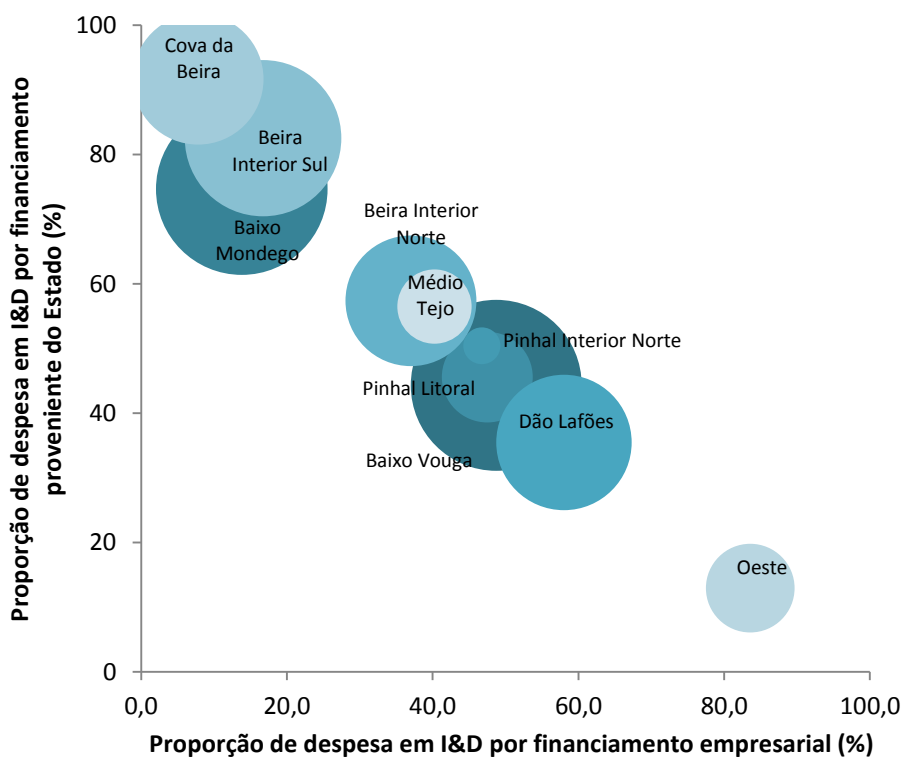
Unidade Geográfica	Densidade de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa
	N.º/km ²				
Portugal	12,4	68,51	95,8	3,4	311,5
Grande Lisboa	191,9	63,43	95,9	4,5	571,8
Centro	8,8	70,63	96,1	2,9	225,3
Pinhal Litoral	18,5	64,58	94,8	3,2	256,9
Médio Tejo	9,3	69,72	95,8	3,0	287,4
Oeste	19,0	71,22	95,9	2,7	208,3
Alcobaça	15,9	69,45	94,7	3,1	209,8
Alenquer	13,3	64,63	95,1	3,3	284,2
Arruda dos Vinhos	19,7	65,78	95,4	2,9	249,3
Bombarral	17,7	76,64	96,8	2,4	165,8
Cadaval	8,5	74,34	96,5	2,4	171,7
Caldas da Rainha	24,6	71,32	96,7	2,7	184,2
Lourinhã	21,9	70,66	96,8	2,4	201,7
Nazaré	22,8	79,31	97,7	1,9	86,9
Óbidos	10,7	73,19	96,5	2,4	164,2
Peniche	38,9	74,60	95,9	2,7	163,2
Sobral de Monte Agraço	21,2	67,15	95,6	2,5	172,8
Torres Vedras	24,5	72,27	95,8	2,8	247,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico – Região Centro, 2011

As empresas do Oeste registam uma taxa de sobrevivência favorável em comparação com a região vizinha da Grande Lisboa. Em termos setoriais, verifica-se uma maior taxa de natalidade de empresas nos serviços (13,1%), acompanhando a tendência do tecido económico da sub-região e do país. No sector secundário, a taxa de natalidade nas indústrias

transformadoras (5,30%) e na construção (7,46%) apresentam valores inferiores à média da região e do país.

As entidades públicas e privadas que atuam no território têm procurado criar condições favoráveis à dinamização do tecido económico por via do apoio ao empreendedorismo, sendo as parcerias que estabelecem entre si fundamentais na partilha de conhecimento e competências. **É contudo verificável o ainda incipiente alinhamento entre o tecido económico e as entidades produtoras de conhecimento e I&D.**

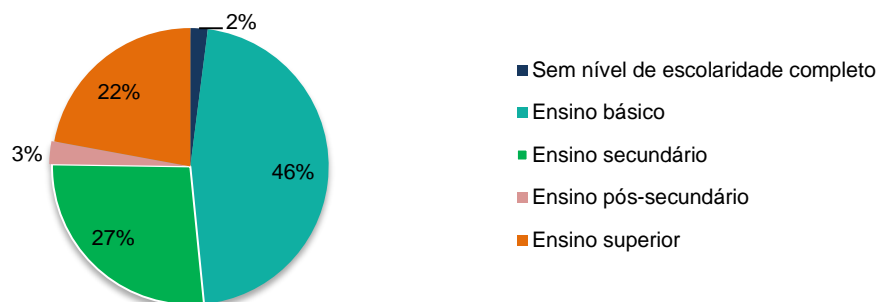


Repartição da despesa em I&D, em 2009 (NUTS III da Região Centro)

A dimensão dos círculos corresponde à despesa média em I&D por unidade de investigação.

Fonte: INE, Indicadores de Investigação e Desenvolvimento (I&D), 2012

Os recursos humanos da sub-região Oeste seguem um padrão de qualificação semelhante à média regional e nacional, que se caracteriza pela predominância de indivíduos com o ensino básico e pela escassez de elementos com qualificação média e superior. **O número de diplomados do ensino superior corresponde apenas a 8,7% da população** e a população com nível de ensino secundário concluído corresponde a 13% da população. Face ao exposto, no domínio da qualificação dos recursos humanos, a Região Oeste situa-se ainda longe da meta portuguesa para o horizonte 2020 (40% da população entre os 30 e 34 anos). Apenas 22% de indivíduos com essa idade possuem o ensino superior completo e 27% com o secundário.



População residente com 30 a 34 anos de idade, por nível de escolaridade, no Oeste, em 2011

Fonte: INE, Censos 2011

A análise realizada no domínio do **Crescimento Sustentável** teve por base os programas e indicadores na área da energia e gestão de recursos. Neste domínio o Oeste revela o seguinte quadro:

1) Os municípios de Arruda dos Vinhos, Bombarral, Caldas da Rainha, Sobral de Monte Agraço e Óbidos apresentam resultados favoráveis em termos de presença de poluentes na composição atmosférica. A agricultura e, fundamentalmente, a **pecuária são os setores que mais contribuem para as emissões de NH3 na atmosfera, sendo o Oeste, um dos territórios com o maior número de explorações pecuárias** em comparação outras regiões agrárias portuguesas.

Emissões totais em 2009 incluindo fontes naturais (valores em t/km²)³

Concelho	Alcobaça	Alenquer	Arruda dos Vinhos	Bombarral	Cadaval	Caldas da Rainha	Lourinhã	Nazaré	Óbidos	Peniche	Sobral de Monte Agraço	Torres Vedras
Área (km ²)	415.38	305.43	77.83	91.72	173.95	255.95	146.83	82.53	142.36	77.71	52.39	407.06
SO _x	1.524	1.165	0.708	0.281	0.912	0.295	1.128	0.326	0.247	0.705	1.113	0.872
NO _x	5.321	6.807	3.984	3.438	3.269	3.009	4.607	5.123	2.270	7.980	4.949	4.552
NH ₃	1.406	1.268	0.796	1.142	0.844	1.222	2.020	0.466	0.491	1.034	1.545	1.070
COVNM	6.293	6.847	3.667	2.898	9.238	5.625	5.243	7.441	5.810	5.636	5.177	7.354
PM ₁₀	1.300	1.419	1.294	1.284	1.048	1.442	1.550	1.408	0.885	2.369	1.655	1.543
Pb	0.002	0.006	0.006	0.002	0.005	0.003	0.006	0.003	0.001	0.005	0.006	0.006
Cd	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
Hg	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
CH ₄	13.952	5.870	8.096	6.299	5.701	12.307	12.960	7.765	3.348	16.553	11.262	10.170
CO ₂	1374	7721	617	529	549	526	789	645	347	1024	839	765
N ₂ O	0.162	0.416	0.198	0.254	0.171	0.192	0.284	0.128	0.134	0.247	0.350	0.219

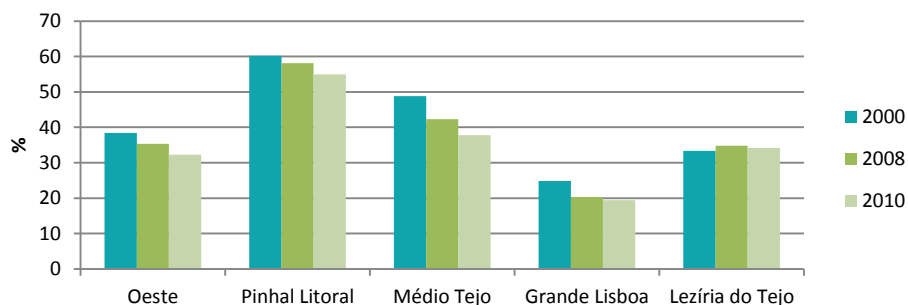
Óxidos de enxofre (SO_x); Óxidos de azoto (NO_x); Amónia (NH₃); Compostos orgânicos voláteis não-metânicos (COVNM); Monóxido de carbono (CO); Partículas de diâmetro inferior a 10 m (PM₁₀); Chumbo (Pb); Cádmiu (Cd); Mercúrio (Hg); Metano (CH₄) e; Dióxido de carbono (CO₂); Óxido Nitroso (N₂O).

Fonte: APA, 2012

2) No que se refere ao consumo de energia, Portugal foi o terceiro país da União Europeia (UE15) com maior incorporação de energias renováveis na sua produção energética (2010). A posição de Portugal, reforçou-se relativamente a 2009, devido ao forte aumento na produção hídrica (atingindo os 86%) e ao acréscimo de 21% na produção eólica. No contexto regional,

³ Considera-se como fonte natural o fogo florestal e outros elementos.

entre 2000 e 2010, verifica-se um aumento do consumo de energia elétrica por habitante. O Oeste é uma das sub-regiões cujo consumo de energia elétrica por parte da indústria é menor, correspondendo a 32,3% do total consumido, em 2010.



Proporção de energia elétrica consumida pela indústria (%), em 2000, 2008 e 2010

Fonte: INE, Anuário Estatístico – Região Centro, 2001, 2009 e 2011; INE, Anuário Estatístico – Região LVT, 2001; Anuário Estatístico – Região Lisboa, 2009 e 2011; INE, Anuário Estatístico – Região Alentejo, 2009 e 2011

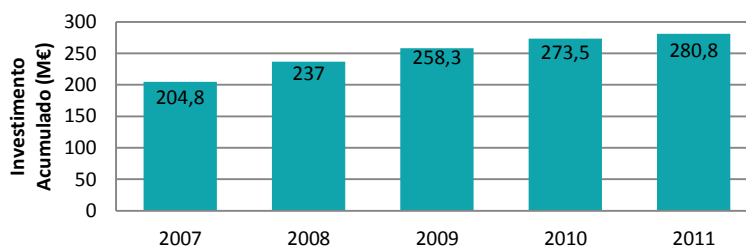
- 3) No Oeste, a produção de energia a partir de renováveis recai fundamentalmente sobre a energia eólica, sendo ainda de referir que os projetos no âmbito da eficiência energética e emissões de gases com efeito de estufa apresentam um investimento consideravelmente mais reduzido quando comparado com a área da gestão de resíduos.

Proporção de energia elétrica produzida em centrais eólicas por sub-região

anos	2002	2005	2007	2009
Oeste	0,1%	2,7%	6,4%	8,5%
Pinhal Litoral	0,0%	16,2%	17,0%	40,3%
Médio Tejo	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%

Fonte: DataCentro

- 4) Em termos de abastecimento de água destacam-se a conclusão e entrada em funcionamento das empreitadas de reforço do abastecimento de água nos municípios da Azambuja, Bombarral, Cadaval, Lourinhã, Óbidos, Peniche e Rio Maior e norte através dos municípios de Caldas da Rainha, Alcobaca e Nazaré. Em 2011 entraram em funcionamento novos pontos de entrega no município de Arruda dos Vinhos, Azambuja e de Sobral de Monte Agraço.



Investimento acumulado da Águas do Oeste, de 2007 a 2011

Fonte: Águas do Oeste

As intervenções efetuadas na rede de abastecimento de água e de saneamento resultaram em importantes melhorias no tratamento das águas residuais, com um impacto significativo na qualidade de vida da população residente nos concelhos do Oeste. Não obstante uma **elevada taxa de cobertura em termos de abastecimento de água subsistem problemas ao nível da qualidade da água, devido à grande vulnerabilidade dos aquíferos calcários e poluição proveniente das explorações pecuárias**. A bacia hidrográfica que abrange as ribeiras do Oeste apresenta assim algumas fragilidades em termos de qualidade da água que necessitam correção.

Importa ainda referir neste domínio a importância do sistema territorial, nomeadamente a estrutura urbana existente na região e a polarização em torno dos principais aglomerados. Nesta análise é evidente a concentração de investimento em torno dos principais aglomerados urbanos, com **esforços evidentes na valorização e qualificação dos seus principais espaços, nomeadamente através de projetos urbanos integrados de parceira**.

No domínio do **crescimento inclusivo**, foram também analisados os programas e os resultados alcançados em termos de emprego, integração e social e outras áreas. Os principais resultados são os seguintes:

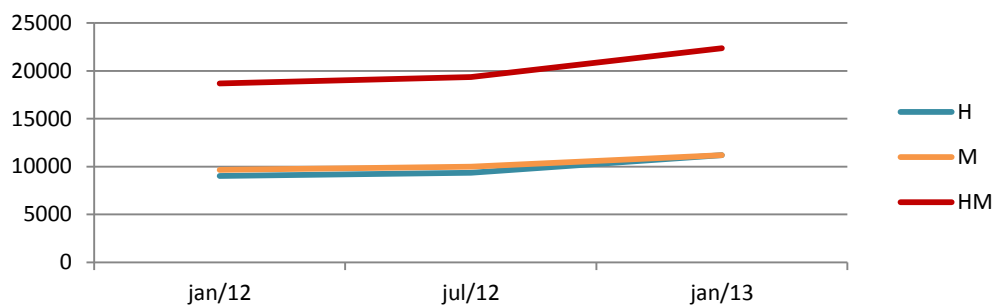
- 1) A **taxa de desemprego tem sofrido um aumento evidente**. Saliente-se que em 2001, a taxa de desemprego era de 5,5%. Já em 2011, a taxa aproxima-se dos 11,5% o que indica uma tendência de crescimento deste indicador superior à registada na NUTS II. Existem contudo disparidades intrarregionais, das quais se salienta o crescimento da taxa de desemprego do município da Nazaré. **O valor do desemprego feminino é particularmente preocupante, revelando problemas ao nível da igualdade de género e de equilíbrio social**.

Taxa de Desemprego, em 2001 e 2011

Unidade Territorial	2001	2011
Portugal	6,7	13,18
Centro	5,7	10,98
Oeste	5,5	11,36
Alcobaça	4,1	10,99
Bombarral	7,5	11,75
Caldas da Rainha	6,5	13,71
Nazaré	6	14,33
Óbidos	4,3	10,79
Peniche	7,8	14,53
Alenquer	5,3	10,90
Arruda dos Vinhos	4,6	7,73
Cadaval	5,8	10,51
Lourinhã	5,4	10,90
Sobral de Monte Agraço	4,6	8,85
Torres Vedras	5,2	10,05
Pinhal Litoral	3,6	9,29
Médio Tejo	6,4	10,79
Grande Lisboa	7	12,35
Lezíria do Tejo	8,1	12,65

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

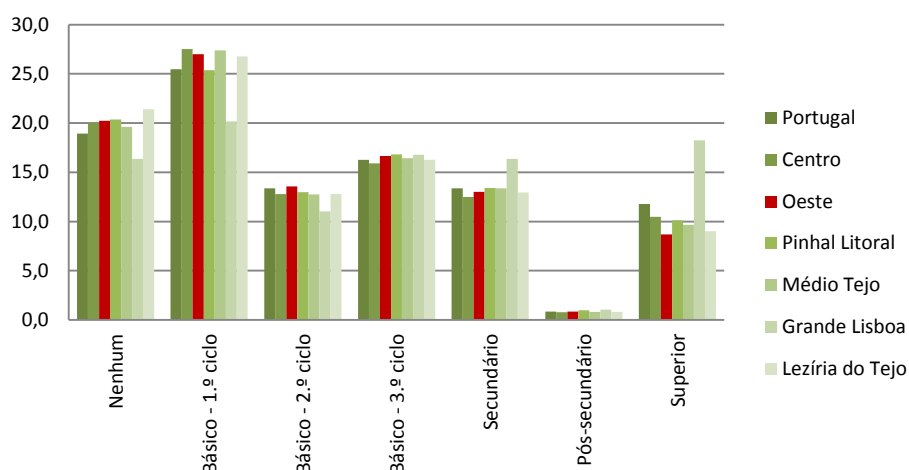
De referir que nas visitas ao território foi referida a necessidade de trazer mão-de-obra do estrangeiro por parte de empresas do setor primário, facto que deve ser olhado atentamente como uma oportunidade de emprego no território e que poderá contribuir, a par de outras ações, para a inversão destas taxas. Releve-se no entanto o carácter sazonal destas atividades. A população desempregada tem maioritariamente pelo menos o ensino secundário (25,7%).



Desemprego registado no Oeste, entre janeiro de 2012 e janeiro de 2013, segundo o género

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais, janeiro 2012, julho 2012, janeiro 2013

2) O posicionamento do Oeste no que se refere à **qualificação média e superior da população indica a necessidade deste território ser alvo de políticas específicas que incentivem não só a instrução da população mas também o devido retorno dessa qualificação ao nível dos ganhos médios**. Persistem todavia, apesar dos investimentos em formação, assimetrias significativas ao nível da capacidade de atração e retenção de alunos nas modalidades de educação/formação orientadas para adultos. Neste campo é importante aferir a capacidade dos programas em vigor para garantirem a melhoria dos níveis de qualificação de uma faixa cada vez mais alargada da população, bem como o correto alinhamento entre a oferta e procura de competências por parte do tecido económico.



População Residente segundo o nível de instrução mais elevado completo, em 2011

Fonte: INE, Censos 2011

Verifica-se assim que o ciclo de investimento nas infraestruturas escolares, bem como as restantes iniciativas apoiadas não surtiram os efeitos esperados nalguns dos indicadores previsíveis, como é o caso da taxa de retenção e desistência do ensino básico. De facto, apesar do forte investimento no parque escolar, é urgente a estruturação de programas de cariz imaterial adequados à realidade populacional da Região e que permitam melhorar o seu desempenho no campo da educação e qualificação.

Taxa de retenção e desistência no ensino básico, entre 2004/2005 em 2010/2011

Unidade Territorial	2005/2006	2010/2011
Portugal	10,7 %	7,5%
Centro	9,1%	6,5%
Oeste	9,3%	8,0%
Pinhal Litoral	7,1%	5,5%
Médio Tejo	8,5%	6,3%
Grande Lisboa	10,9%	8,6%
Lezíria do Tejo	12,4%	8,3%

Fonte: INE, Anuário Estatístico – Região Centro, 2011

3) O rendimento por adulto aproxima-se de um rendimento anual líquido inferior a 60% do rendimento médio nacional, ou seja abaixo do limiar da pobreza. Atendendo ao valor médio anual das pensões, esta situação revela que **cerca de 30% da população do Oeste vive com menos de 367 euros por mês** (valores médios) após as transferências sociais.

Percentagem da população residente do Oeste beneficiários das transferências sociais, em 2011

Tipo de Transferência Social	População beneficiária (valor bruto)	População beneficiária (%)	Valor médio anual (euros)	Valor médio mensal (euros)
Pensões (invalidez, velhice, sobrevivência)	107 573	29,75%	4 411 euros	367,6 euros
Subsídio de Desemprego	19 054	5,27%	3 159 euros	263,3 euros
Rendimento social de inserção	6 971	1,93%	-	-
Total	133 598	36,94 %		

Fonte: INE, Anuário Estatístico – Região Centro, 2011 – SPI adaptado

O quantitativo populacional do Oeste em risco de pobreza distancia-se drasticamente da meta 2020 comprometida com Portugal – menos de 7,4% da população em risco de pobreza. Esta situação revela um equilíbrio social confrangedor ao qual acresce a necessidade contínua da dinâmicas locais de ação social continuarem a realizar continuamente e efetivamente as devidas sinalizações de pessoas a viver abaixo do limiar de pobreza.

2.2 Análise de stakeholders (atores dominantes e sinergias intrassectoriais)

Desde o arranque do trabalho foram realizadas mais de 70 entrevistas com a presença no terreno da equipa externa em visitas e reuniões.

Entidades entrevistadas no âmbito da estratégia 2020

Entrevistas realizadas	
Alcobaça	1. Câmara Municipal - Senhor Presidente
	2. Mosteiro Alcobaça
	3. Adegas Cooperativas de Alcobaça
Alenquer	4. Câmara Municipal – Senhor Presidente
	5. Interaves/Grupo Valouro
	6. Coopquer
	7. MCG
	8. AVA - Associação de Viticultores de Alenquer
Arruda dos Vinhos	9. Associação Rota dos Vinhos de Lisboa
	10. Câmara Municipal – Senhor Presidente e restante executivo
	11. Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos
Bombarral	12. AMBIGROUP
	13. Agrocampo
	14. Câmara Municipal – Senhor Presidente
	15. ADRO – Associação de Desenvolvimento Regional do Oeste
	16. Grupo Valouro
Cadaval	17. Cooperativa Agrícola do Bombarral
	18. Bacalhôa Vinhos S.A./Caves Aliança/Parque Buddha Eden
	19. Agrupamento de escolas Bombarral
	20. Câmara Municipal – Senhor Presidente e Equipa
	21. Leader Oeste – Associação de Desenvolvimento rural (Grupo de ação Local)
	22. APAS – Associação de Produtores Agrícolas da Sobrena (Grupo de Ação Local Regional)
	23. ANP – Associação Nacional de Produtores de Pêra Rocha
	24. COOPVAL – Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval
	25. Aviário do Pinheiro
	26. Queijaria Montejunto
	27. Quinta do Castro
	28. Frutus
	29. Pão de Ló da "ti piedade"
	30. Central de Frutas do Painho S.A
	31. Adegas Cooperativas da Vermelha
	32. Cooperativa Agrícola do Cadaval
	33. Sociedade Agrícola Terra da Eira
	34. Quinta do Gradio
	35. Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa
Caldas da Rainha	36. Câmara Municipal – Chefe de Gabinete do Senhor Presidente
	37. Associação Industrial da Região Oeste (AIRO)
	38. ACCRO
Lourinhã	39. Câmara Municipal – Senhor Presidente e Membros do Executivo
	40. ADL – Associação para o Desenvolvimento da Lourinhã
	41. Associação de Freguesias do concelho da Lourinhã
	42. Jornal Alvorada

	43. Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro
	44. Central de Hortícolas Jorge Evaristo
	45. Adegas Cooperativas da Lourinha - Aguardente
Nazaré	46. Câmara Municipal – Senhor Presidente
	47. Câmara Municipal – Senhor Presidente, Vice-Presidente e Técnicos
	48. Escola Furadouro
Óbidos	49. Parque tecnológico
	50. ABC
	51. Oeste.com
	52. CO LAB - Espaço de criatividade
	53. OBITEC – Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
Peniche	54. Câmara Municipal – Senhor Presidente, Executivo e técnico
	55. Escola Superior Tecnologia e do Mar- ESTTMP
Sobral de Monte Agraço	56. Câmara Municipal – Senhor Presidente
	57. Câmara Municipal – Senhor Presidente e membros do Executivo
	58. ISPO - Instituto Superior Politécnico do Oeste
	59. Joper – Indústria de Equipamentos Agrícolas, S.A
Torres Vedras	60. Polígono Industrial Alto do Ameal
	61. Hotel Areias do Seixo
	62. Os Linos – Comércio de Produtos Agrícolas, S.A.
	63. Valouro, S.A.
	64. Chagas
	65. Campotec
	66. Oeste CIM
	67. Turismo do Oeste
	68. Oeste Sustentável
	69. Associação Oceano XXI
Outras Regionais	70. FOR-MAR -Unidade Operacional de Peniche / Nazaré
	71. CCDR C
	72. MNE-DGAE
	73. LEADER Oeste
	74. Assembleia Intermunicipal Oeste CIM– Dr. José Lalande Ribeiro
	75. Assembleia Intermunicipal Oeste CIM– Dr. Alberto Manuel Avelino
	76. Assembleia Intermunicipal Oeste CIM– Dr. Luis Filipe Mendes (CDS-PP)

A Região conta ainda com diferentes entidades da administração local, do sistema científico e tecnológico e do apoio ao tecido empresarial que surgem como facilitadoras do processo de implementação, desenvolvimento e maturação da Estratégia para a região do Oeste. Destacam-se as seguintes:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Para além da administração local (municípios e Comunidade Intermunicipal), destacam-se na região os seguintes agentes:

LEADER OESTE – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

A Associação tem por objeto promover o desenvolvimento do mundo rural da região Oeste, através da dinamização de iniciativas de apoio às atividades produtivas, culturais, sociais e de proteção do ambiente. A entidade tem gerido vários programas e iniciativas, entre os quais o programa Leader, coordenando o GAL – Grupo de Ação Local regional.

GAC OESTE

O Grupo de Ação Costeira do Oeste, criado no âmbito do Fundo Europeu das Pescas, mais concretamente o grupo operacional das pescas, visa apoiar a atividade das fileiras das pescas, desde embarcações, projetos ligados ao turismo, ou seja, tudo o que seja ligado economia do mar. O GAC Oeste é gerido pela ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche.

IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

É o serviço público responsável por esta matéria e tem como missão promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego, nomeadamente através da formação profissional. O IEFP é constituído por uma rede regional de centros de emprego e formação e uma rede local de gabinetes de inserção profissional (GIP), estes últimos promovidos através de uma estreita ligação com as autarquias para prestar apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Na sub-região Oeste existem cinco estruturas associadas ao IEFP (tabela seguinte).

Unidades do IEFP no Oeste

Rede de Centros	Tipologia	Intervenção
Centro de Emprego e Formação Profissional	IEFP - Centro de Emprego de Alcobaça	Alcobaça Nazaré
	IEFP - Centro de Emprego das Caldas da Rainha	Caldas da Rainha Cadaval Bombarral Óbidos Peniche
	IEFP – Centro de Emprego de Torres Vedras	Torres Vedras Sobral de Monte Agraço Alenquer Lourinhã Arruda dos Vinhos
	CENFIM – Núcleo de Peniche	Atouguia da Baleia, Bombarral, Óbidos, Lourinhã e Peniche
Centros de Formação Profissional de Gestão Participada	FOR-MAR -Unidade Operacional de Peniche / Nazaré	Peniche, Nazaré
	CENCAL - Alcobaça	Alcobaça

Fonte: URL - <http://www.iefp.pt>, março 2013

Como elementos desta rede do IEFP, importa ainda identificar os gabinetes de inserção profissional com uma presença e atuação municipal, conforme se apresenta na tabela seguinte.

GIP - Gabinetes de Inserção Profissional no Oeste

IEFP	Tipologia	Concelho
IEFP - Centro de Emprego de Alcobaça	Instituição Nossa Senhora da Encarnação	Alcobaça
	Junta de Freguesia de São Martinho do Porto	Alcobaça
	Confraria de Nª Senhora da Nazaré (CNSN)	Nazaré
IEFP - Centro de Emprego das Caldas da Rainha	Câmara Municipal do Bombarral	Bombarral
	Associação Industrial da Região do Oeste - AIRO	Caldas da Rainha
	Câmara Municipal de Óbidos	Óbidos
	Câmara Municipal do Cadaval	Cadaval
	Câmara Municipal de Peniche - Casa Municipal Juventude	Peniche
IEFP - Centro de Emprego de Torres Vedras	Câmara Municipal da Lourinhã	Lourinhã
	Câmara Municipal de Alenquer	Alenquer
	Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço	Sobral Monte Agraço

Fonte: <http://www.iefp.pt>

CLAS - CONSELHOS LOCAIS DE AÇÃO SOCIAL

Os Conselhos Locais de Ação Social são as estruturas municipais que estão na base de funcionamento dos programas das Rede Sociais e atuam como “fórum de articulação e congregação de esforços.

PLATAFORMA SUPRACONCELHIA DO OESTE

A Plataforma Supraconcelhia do Oeste, territorialmente equivalente à NUT III, tem como finalidade promover o planeamento concertado supraconcelhio para a organização dos recursos e das respostas e equipamentos sociais, através da articulação dos instrumentos de planeamento locais com as medidas e ações de âmbito nacional. Integram esta plataforma:

APOIO AO TECIDO EMPRESARIAL

AIRO - ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DA SUB-REGIÃO OESTE

A AIRO é uma associação regional sem fins lucrativos que agrega as empresas da sub-região Oeste. Está direcionada para a estrutura produtiva (médias e pequenas empresas) dos concelhos que constituem esta região, nomeadamente o estudo dos problemas comuns ao tecido empresarial, associado ao fornecimento de serviços de apoio técnico, consultoria e de informação. Têm também capacidade para elaboração de candidaturas e execução de candidaturas e projetos em diversos programas (ex. INTERREG, Mais Centro, POPH). No âmbito do desenvolvimento rural presta apoio a empreendedores encaminhados pela LEADER Oeste.

De acordo com a própria organização têm atuação privilegiada em programas de formação, no projeto do empreendedorismo e outros projetos. Para este efeito têm relações frequentes com outras associações comerciais, em particular a ACIRO⁴. Apresenta contudo algumas dificuldades ao nível da implementação de projetos em virtude de falta de capacidade

⁴ Entrevista com AIRO, a 14 de fevereiro de 2013.

financeira. Em parceria com a ESAD e Escola de Turismo de Peniche desenvolve também o projeto Oeste Activo, destinado a promover o turismo regional, especificamente a promoção internacional da sub-região Oeste como local de filmagens.

AERLIS - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE LISBOA

A AERLIS é uma associação sem fins lucrativos, criada em 1992, com uma delegação no Carregado. Tem uma gama apreciável de serviços:

- Incentivos ao investimento e criação de empresas.
- Recuperação e reestruturação de empresas.
- Apoio à internacionalização e inovação.
- Apoio a fusões e aquisições.
- Certificação de qualidade e ambiente.
- Análise da saúde, higiene e segurança no trabalho.
- Elaboração de diagnósticos energéticos.
- Serviços técnicos.
-

ADRO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO OESTE

A ADRO tem como objetivo a concretização de projetos comuns ou integrados que visem satisfazer necessidades comuns à região e, reforçar e consolidar a capacidade territorial do Oeste. Entre outros projetos a ADRO integra o CLAS – Rede Social de Torres Vedras, o Fórum Social Intermunicipal dos Concelhos de Torres Vedras e Lourinhã e a Rede Local de Violência Doméstica.

CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DE ÓBIDOS

O Centro destina-se a apoiar pequenas e médias empresas, tendo como finalidade essencial promover a modernização, a melhoria técnica-económica e o aumento do rendimento das explorações agrícolas dos associados.

OBITEC – ASSOCIAÇÃO ÓBIDOS CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A OBITEC é a entidade responsável pela construção e gestão do Parque Tecnológico de Óbidos. Esta estrutura encontra-se ainda em processo de implementação (1ª fase), aguardando correspondente financiamento para lançamento de fases posteriores de finalização do projeto⁵. Quando estiver concluído será um parque vocacionado para as indústrias criativas. A OBITEC afirma-se pela promoção de três dimensões: as vantagens materiais (custo, proximidade ao SCT, incentivos, etc.), a qualidade do trabalho (baixa densidade de construção, acessibilidades, serviços de apoio de carácter técnico e de lazer, etc.) e qualidade de vida

⁵ Entrevista com Câmara Municipal de Óbidos, de 29 de janeiro de 2013.

(oferta habitacional, proximidade a espaços de lazer e de turismo, vida cultural característica da Vila de Óbidos, etc.)⁶. A câmara municipal é a principal parceira, enquadrada numa rede ampla de associados: a Universidade Técnica de Lisboa, a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico de Leiria e a ETIC – Escola Técnica de Imagem e Comunicação.

REDE OESTE EMPREENDEDOR (ROE)

Não sendo um *stakeholder* mas sim uma rede de entidades, destaca-se a Rede Oeste Empreendedor (ROE), esta é uma iniciativa apoiada pelo Programa Operacional Regional do Centro com o objetivo de implementar ações em rede com vista à promoção e implementação de ações no âmbito do Empreendedorismo. O ROE pretende criar um ecossistema empreendedor, apoiado na estruturação e coordenação de uma rede regional que crie sinergias e condições de eficácia e eficiência no domínio do apoio ao empreendedorismo de base local.

SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (incluído sistema de ensino)

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN DAS CALDAS DA RAINHA (ESAD.CR)

Esta Escola do Instituto Politécnico de Leiria foi fundada em 1990, para responder e promover a vocação da cerâmica artística no concelho. Mantendo a vocação sobre o design e as artes tem atualmente cursos superiores em número considerável, e de clara aplicação para o tecido empresarial e institucional associado⁷:

- Artes Plásticas;
- Design de Ambientes;
- Design Industrial;
- Design de Cerâmica e Vidro;
- Design Gráfico e Multimédia;
- Teatro, Som e Imagem.

Dispõe também de cursos de pós-graduação (mestrado) em Artes Plásticas, Teatro, Design de Produto, Design Gráfico, Design de Tipografia e Gestão Cultural⁸.

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E DE TECNOLOGIA DO MAR – ESTM (DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA)

Esta escola com 12 anos de existência tem atualmente cerca de 1200 alunos, provenientes da envolvente (distrito de Leiria, Lisboa e Santarém). É uma escola igualmente da dependência do IPL, em que, de acordo com fonte própria⁹, as áreas de ensino privilegiadas são a biologia marinha, biotecnologia, turismo e engenharia alimentar. Os dois primeiros cursos têm uma procura que excede o número de vagas. A ESTM possui duas áreas de investigação:

⁶ Idem.

⁷ Informação retirada de ESAD.CR [em linha]. URL: <http://www.esad.ipleiria.pt>

⁸ Idem.

⁹ Entrevista com ESTTMP, de 14 de fevereiro de 2013.

- A biotecnologia marinha, com cerca de 20 investigadores. A unidade, intitulada Grupo de Investigação em Recursos Marinhos, foi criada com o intuito de explorar uma área em que se considera que a sub-região Oeste (e Portugal) apresentam falta de investimento e uma vantagem comparativa, no contexto internacional. Nesta área apoiam 3 empresas a nível nacional, na pesquisa de novos organismos marinhos e algas, tendo como objetivo encontrar formas de valorização económica/científica. A área da biotecnologia marinha tem um mestrado associado.
- O turismo, alinhado com a aposta regional de investimento nos desportos e lazer associado ao mar. O GITUR (Grupo de Investigação em Turismo) é a unidade que desempenha funções de investigação aplicada aos problemas da região.

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO OESTE

O ISPO foi criado em 2005, com o objetivo de proporcionar formação cultura e técnica de nível superior, desenvolvendo a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática e as suas aplicações. Neste âmbito dispõe da seguinte formação ao nível da licenciatura: contabilidade e administração, gestão de empresas turísticas e hoteleiras, informática de gestão, solicitadoria, gestão de recursos humanos; e de 35 pós-graduações, tipificadas de acordo com 4 áreas: mini-MBA, especializações avançadas, mestrado e pós-graduação avançada¹⁰.

CENFIM - CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA (NÚCLEO DE PENICHE)

O CENFIM é o centro de formação dedicado às indústrias da metalurgia e metalomecânica, com forte presença na sub-região Oeste, testemunhando a importância que estas indústrias representam para a região. Possui três núcleos: Caldas da Rainha, Peniche e Torres Vedras, com valências diversas no universo da formação técnica:

- Caldas da Rainha – tem formação responsiva às necessidades empresariais dos concelhos de Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbidos e Rio Maior.
- Peniche – desenvolve atividade formativa específica, nas áreas da metalomecânica e eletricidade de manutenção. Este núcleo tem desenvolvido a sua atividade de forma a satisfazer as necessidades locais, estando vocacionado para as indústrias de Reparação e Manutenção Naval, conserveira e afins. Serve os concelhos de Bombarral, Óbidos, Lourinhã e Peniche.
- Torres Vedras – cumpre funções de resposta técnica a necessidades muito variadas das empresas, em consonância com a diversificação do tecido empresarial do concelho.

CENCAL - CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A INDÚSTRIA CERÂMICA

¹⁰ Entrevista de 31 de janeiro de 2013.

O Núcleo de Alcobaça e Caldas da Rainha, instituição de formação e de apoio técnico-pedagógico, vocacionada para o sector da indústria cerâmica portuguesa, com sede em Alcobaça e um polo na Marinha Grande e em Alcobaça.

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (CTC/OTIC) E CENTRO EMPREENDEDOR – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

O Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (OTIC) é uma unidade do IPL que tem como missão apoiar as empresas através da facilitação e gestão dos processos de gestão de transferência de tecnologia e de conhecimentos entre o meio académico e o tecido empresarial.

Na atualidade, para além das cinco escolas com mais de 11 mil alunos, o IPL possui unidades de investigação orientadas para o domínio (estrito) empresarial destacando-se:

- O Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (classificação FCT de excelente) e com ligações ativas ao tecido empresarial regional;
- O globADVANTAGE – Centre of Research on International Business & Strategy, destinada à investigação teórica e aplicada da promoção da competitividade internacional nas áreas dos negócios internacionais e a estratégia corporativa.

FOR-MAR – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESCAS E DO MAR - UNIDADE OPERACIONAL DE PENICHE / NAZARÉ

O For-Mar tem como missão assegurar a realização de formação profissional necessária à qualificação, reconversão profissional, aperfeiçoamento e progressão nas carreiras dos profissionais marítimos, nos termos legais em vigor, bem como dos outros profissionais dos sectores que integram o âmbito da sua atividade.

CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL EM ALCOBAÇA.

O COTHN tem como objetivo “promover o desenvolvimento da fileira hortofrutícola nacional, especialmente através da investigação aplicada, melhoria do nível de conhecimentos no setor, aprofundamento da cooperação e das parcerias nas áreas da tecnologia e da organização”¹¹. Tem como associados instituições do ensino superior como a Escola Superior Agrária de Santarém e a Universidade de Trás-os-Montes (UTAD).

OCEANO XXI – CLUSTER DO CONHECIMENTO E DA ECONOMIA DO MAR

A Associação para o Conhecimento e Economia do Mar (Oceano XXI) é uma associação sem fins lucrativos que tem por objetivo dinamizar o *cluster* do conhecimento e da economia do mar, promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do setor científico, empresas e entidades associativas. No quadro de objetivos traçado, a Oceano XXI prossegue cinco linhas prioritárias que orientam a sua intervenção no curto e médio prazo¹²:

¹¹ COTHN, “Objetivos”, retirado de www.cothn.pt

¹² Entrevista de 28 de fevereiro de 2013.

- Prioridade 1 – Desenvolver a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico, a Inovação e a Formação dirigida à modernização das atividades tradicionais e ao desenvolvimento de atividades emergentes do domínio da economia do mar e a sua sustentabilidade;
- Prioridade 2 – Promover a qualidade e valorizar os produtos da pesca, a aquicultura e a salicultura, assim como a saúde alimentar;
- Prioridade 3 – Promover a modernização e inovação das indústrias marítimas, da atividade portuária e da logística;
- Prioridade 4 – Desenvolver a náutica de recreio e o turismo náutico e valorizar o património marítimo material e imaterial.
- Prioridade 5 - Promoção da internacionalização das atividades, empresas e instituições da Economia do Mar.

A Oceano XXI desenvolveu recentemente um trabalho de apoio à programação de 2014-2020 do Cluster do Mar.

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (CTC/OTIC) E CENTRO EMPREENDEDOR – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

O IPL oferece um conjunto de serviços integrados fundamentalmente nas etapas da sensibilização para o empreendedorismo e de capacitação técnica dos empreendedores. O público estudante das suas escolas superiores localizadas em Peniche e Caldas da Rainha usufruem destes serviços, apesar de ser relevante salientar a polarização em torno de Leiria, onde são realizadas ações numa base regular. A par das ações de divulgação, workshops e seminários, destaca-se a inclusão da temática do empreendedorismo no 1º ciclo das licenciaturas.

SISTEMA DE ENSINO (INSTITUIÇÕES DE ENSINO SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL):

- Agrupamento de Escolas D. Pedro I - Alcobaça
- Escola Profissional Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister – Alcobaça
- Escola Secundária D. Inês de Castro - Alcobaça
- Externato Cooperativo da Benedita – Alcobaça
- Agrupamento de Escolas Damião de Goes - Alenquer
- Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro – Caldas da Rainha
- Escola Secundária Raúl Proença – Caldas da Rainha
- Colégio Rainha D. Leonor – Caldas da Rainha
- Colégio Frei São Cristóvão – Caldas da Rainha
- Escola Técnica Empresarial do Oeste – Caldas da Rainha
- Agrupamento de Escolas Lourinhã - Lourinhã
- Externato D. Fuas Roupinho - Nazaré
- Escola Profissional da Nazaré

- Escola Secundária Peniche
- Escola Secundária Henriques Nogueira – Torres Vedras
- Escola Secundária Madeira Torres Torres Vedras
- Escola Internacional de Torres Vedras Torres Vedras
- Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal – Torres Vedras
- Escola Profissional Penafirme – Torres Vedras
- ESCO – Escola Profissional Serviços e Comércio do Oeste – Torres Vedras
- Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste – Pólo de Óbidos

OUTRAS ENTIDADES

OESTE SUSTENTÁVEL – AGÊNCIA REGIONAL DE ENERGIA E AMBIENTE DO OESTE

Baseando-se no princípio “pensar globalmente e agir localmente”, a Comunidade Intermunicipal do Oeste, então Associação de Municípios do Oeste, criou, em 2008/2009 no âmbito do presente QREN, a Oeste Sustentável, uma agência com a finalidade de promover a gestão sustentável dos recursos naturais da região através de projetos e soluções inovadoras. A Agência possui essencialmente um papel de coordenação de projetos intermunicipais que procuram promover o desenvolvimento sustentável dos municípios que integram a Oeste CIM através da:

- o Redução dos consumos e dos gastos de energia (e água);
- o Definição de Estratégias e Políticas de eficiência energética e desenvolvimento sustentável;
- o Elaboração e implementação de Planos de Ação para o cumprimento de metas e Diretivas da Comissão Europeia no âmbito da redução do consumo de energia e da eficiência energética;
- o Consubstanciação de uma estratégia regional para as alterações climáticas.

ÁGUAS DO OESTE

A Águas do Oeste iniciou atividade em 2001, com o objetivo de despoluir as bacias hidrográficas da Lagoa de Óbidos e da baía de São Martinho do Porto, tendo posteriormente alargado o seu raio de ação. A Águas do Oeste tem atualmente a seu cargo a gestão “em alta” dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais dos municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, para além do abastecimento “em alta” a parte do município de Mafra, contribuindo desse modo para o desenvolvimento sustentável e para a proteção do ambiente na região onde se insere.

VALORSUL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DAS REGIÕES DE LISBOA E DO OESTE, S.A.

A Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A. é a empresa responsável pelo tratamento e valorização de resíduos urbanos produzidos, em 19 Municípios, sendo que 12 são da sub-região Oeste e 7 da Grande Lisboa. O tratamento e valorização são feitos através de um moderno Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Urbanos (RU).

2.3 Análise SWOT

CRESCIMENTO INTELIGENTE	CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	CRESCIMENTO INCLUSIVO
PONTOS FORTES		
Densidade de empresas elevada (19 empresas por km ² - a Região Centro apresenta 8,8 empresas por km ²).	Nos últimos anos têm-se verificado mudanças positivas em termos estruturais e de comportamentos que têm melhorado o desempenho nacional em termos de eficiência energética e atenuado a dependência energética externa.	Posicionamento favorável no que se refere à taxa de emprego, com 69% da população em idade ativa empregada.
Taxa de sobrevivência empresarial acima da média.	Existência de áreas propícias à instalação de centrais de energia eólica.	Existência de Gabinetes de Inserção Profissional – GIP, estruturas locais de apoio direto ao emprego
Entidades públicas e privadas que atuam no território e que têm procurado criar condições favoráveis à implantação de empresas, assim como favorecer o florescimento de potenciais empreendedores na região.	Existência de um grande número de explorações pecuárias de suínos, bovinos e avícolas, o que permite a sua exploração energética (biogás).	Investimentos realizados com financiamento comunitário na Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar.
Existência de um ambiente estruturado de apoio à atividade económica.	Existência de um vasto coberto vegetal em toda a sub-região que serve de matéria para a biomassa.	Aposta na educação para adultos, através dos cursos CEFA e RVCC.
Especialização das saídas do sistema de ensino nas áreas do setor primário e turismo.	Existência de sistemas multimunicipais de gestão de água e resíduos, o que facilita o controlo da qualidade da água e, consequentemente, do ar.	Taxas brutas de escolarização, tanto no ensino básico como do ensino secundário, com uma situação favorável do território Oeste.
Concentração da produção de pomóideas e prunóideas na sub-região Oeste e, com menor expressão, da cultura de outros frutos e da suinicultura.	Elevado número de ETAR no território com destaque que irão contribuir para a melhoria da qualidade do ar, dos solos e da água.	Definição de programas e políticas municipais de apoio ao combate à pobreza e exclusão social e melhoria da qualidade de vida.
Alinhamento das principais atividades económicas da Região (agricultura, indústria e comércio) com a cadeia de valor do agroalimentar, consubstanciando a presença de um cluster de elevado potencial		Redes sociais municipais que promovem recursos e respostas sociais no território.
Qualidade de produtos da hortifruticultura e dos vinhos		
Emergência do setor da metalurgia		
Perfil produtivo diversificado no conjunto dos 12 municípios		
Oferta de estabelecimentos hoteleiros elevada (em relação à Região Centro)		
Estada média de turistas elevada na Região Centro		
Convergência do número de pedidos de marcas em Portugal em relação à média Europeia.		
Verificação de vantagens competitivas nas áreas de especialização da sub-região Oeste: Bebidas, alimentares, hotéis e restaurantes		
Alinhamento da produção científica da Região de Lisboa com as áreas económicas do Oeste		
Resultados do projeto Oeste Digital ao nível da disponibilização de informação à distância, de funções do governo eletrónico e de implantação de infraestruturas		
Investigação na área dos recursos marinhos, muito embora se verifique ainda alguma incipiência nos		

resultados científicos		
Presença de centros de formação direcionados para as indústrias transformadoras da sub-região Oeste – metalurgia, alimentares, minerais não metálicos.		
Presença de dois polos do Instituto Superior Politécnico de Leiria		
Trajétoria nacional de crescimento das iniciativas de inovação tecnológica e não tecnológica		
Crescimento sustentado das exportações da sub-região Oeste		
Vantagem competitivas dos produtos agroindustriais (“bebidas”, “pescado” e “preparações de produtos hortícolas e frutas”) do Oeste nos mercados internacionais		
Crescimento sustentado das exportações da sub-região Oeste		
Crescimento constante das exportações do setor agroalimentar e ganho de quotas de mercado no exterior, em particular, Espanha, Polónia e Brasil.		

CRESCIMENTO INTELIGENTE	CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	CRESCIMENTO INCLUSIVO
ÁREAS DE MELHORIAS		
Taxa de natalidade de empresas abaixo da média nacional.	Forte dependência energética externa de combustíveis fósseis.	Taxa de atividade ligeiramente inferior à nacional, com um valor de 47,35% e 47,56%, respetivamente.
Predominância de indivíduos com o ensino básico e rarefação de elementos de qualificação média e superior.	Baixos níveis de reciclagem, apesar da evolução positiva registada nos últimos anos.	Ganho médio inferior ao da região Centro (864,1 euros e 890,1 euros respetivamente).
Escassa relevância do I&D do Oeste no conjunto do SCT nacional.	Obstáculos financeiros dos municípios dificultam a implementação de projetos ambientais para a melhoria da eficiência energética.	Taxa de desemprego no Oeste tem sofrido um aumento, tendo registado uma subida de 5,9 pontos percentuais entre 2001 e 2011.
Evolução negativa do emprego na indústria transformadora (quinquénio 2005-2010)	Dificuldade de controlo e prevenção de fogos florestais que contribuem para a emissão de GEE.	Distribuição etária do desemprego, com maior incidência do desemprego na faixa etária dos adultos (35 a 54 anos).
Perfil económico assente em indústrias dependentes dos recursos naturais (onde os níveis salariais são tipicamente baixos)	Má qualidade da água das Ribeiras do Oeste e dos meios hídricos que lhe estão associados.	Taxa de retenção e desistência no ensino básico regista uma taxa superior à média nacional e regional
Rarefação das indústrias inseridas em setores orientados pela diferenciação do produto ou da valorização do I&D	Predominância de edifícios antigos e mal preparados em termos de isolamento de calor, que originam perdas de calor, um obstáculo à eficiência energética.	37% da população residente beneficia de transferências da Segurança Social – pensões, subsidio de desemprego ou RSI
Vantagens competitivas em setores menos sofisticados e menos intensivos em conhecimento	Antiguidade e desadequação das redes de distribuição de água e eletricidade que poderão dificultar a eficiência energética.	
Fragilidade do sistema regional de inovação, dependente do nível nacional	Rede de abastecimento de água ainda não se encontra generalizada a todo o território.	
Insuficiência da produção científica do SCT regional face às previsíveis necessidades do tecido empresarial	Características geomorfológicas e litológicas (Maciço Calcário Estremenho) apresentam um elevado grau de vulnerabilidade e um grande risco de contaminação dos lençóis freáticos e por em causa a qualidade da água.	
Inexistência de centros de formação direcionados para as explorações agrícolas		

Nível relativamente reduzido de abertura da economia regional ao exterior

CRESCIMENTO INTELIGENTE	CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	CRESCIMENTO INCLUSIVO
OPORTUNIDADES		
Políticas favoráveis e investimento público crescente na área do apoio à investigação, inovação e ao empreendedorismo	Projetos inovadores na área da eficiência energética poderão ser implementados no Oeste, aproveitando parcerias público-privadas.	Aposta no setor primário – agricultura e pescas – como uma mais-valia do território nacional
Estádio inicial do cluster agroalimentar, o que pode resultar num elevado potencial de crescimento e diversificação	Maior controlo sobre a qualidade da água e do ar regido através de normas europeias.	Reforço da investigação, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a formação na área do Mar
Políticas públicas nacionais propícias ao investimento na literacia digital e na utilização de serviços públicos online	Grande potencial energético de fontes que utilizam recursos endógenos (biogás, biomassa, etc.) ainda pouco exploradas.	Apoio da UE à aprendizagem ao longo da vida e às competências humanas.
Ambiente propício e valorizador da exploração dos recursos marinhos	Maior consciencialização dos cidadãos para as questões éticas e ambientais.	Implementação de um programa de combate ao insucesso escolar, que garanta a deteção precoce de alunos com dificuldades económicas e/ou de aprendizagem.
Emergência do cluster do mar, nas suas múltiplas valências	Existência de apoios comunitários que facilitam a reconversão de fontes de energia renovável e promovem a eficiência energética, tanto no sector público como no privado.	
Políticas públicas de exportação		
Políticas públicas nacionais de apoio aos processos de empreendedorismo		

CRESCIMENTO INTELIGENTE	CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	CRESCIMENTO INCLUSIVO
AMEAÇAS		
Marcas e patentes direcionadas para as indústrias de baixa tecnologia que representam maior permeabilidade face à concorrência mundial	Grande pressão urbana, concentrada nos centros urbanos de maior dimensão e ao longo da faixa litoral, pondo em risco as zonas costeiras.	As políticas de emprego assumem na sua maioria um carácter macro, sendo definidas no espectro europeu e nacional e implementadas através de ciclos diferenciados. Este facto pode comprometer algumas especificidades locais.
Emergência de economias de maior intensidade do trabalho e que competem diretamente ao nível do perfil produtivo de Portugal (baixa tecnologia)	Impacto das alterações climáticas sobre os recursos naturais do planeta.	Aprofundamento das problemáticas de coesão social – nomeadamente pela continuada perda do poder de compra da população portuguesa e a recessão em que se encontra a economia nacional.
Tendência de redução dos apoios públicos	Impacto do aumento do preço da energia nas dinâmicas de investimento.	Tendência de envelhecimento nos países desenvolvidos com conseqüente aumento de pressão sobre os sistemas sociais.
	Morosidade e elevado custo dos processos de licenciamento e de certificação energética dos edifícios e equipamentos.	
	A transversalidade que a área do ambiente possui pode dificultar a implementação de medidas de apoio à eficiência energética e redução das emissões de GEE.	

2.4 Desafios e Fatores críticos de sucesso

2.4.1. Matriz do Potencial 2020

Com base no quadro regional construído e nas metas da EE2020, foi desenvolvida uma matriz de correlação que permite aferir as áreas em que a Região possui maior e menor potencial no que respeita ao alcance das metas 2020.

TEMÁTICA	INDICADORES	UE		PT		SUB-REGIÃO OESTE		
		METAS	PREVISÕES	METAS*	ATUAL 2011	VALOR REFERÊNCIA ATUAL	META	OBSERVAÇÕES
Emprego	Taxa de emprego (faixa etária 25-64 anos)	75% da população entre os 20 e os 64 anos deverá estar empregada	73,70-74 %	Nível de 75%	69.1%	69% Oeste (INE, 2011)	Nível de 75%	<ul style="list-style-type: none"> A nível nacional, a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos corresponde a 66%, valor que se distancia significativamente da meta 2020. O Oeste apresenta uma posição ligeiramente mais favorável, com 69% da população em idade ativa empregada. Em termos de distribuição etária do desemprego, verifica-se uma maior incidência do desemprego na faixa etária dos adultos (35 a 54 anos), o que se impõe como um desafio face à contradição com as políticas nacionais de incentivo ao emprego e empreendedorismo, as quais são orientadas para um público-alvo abaixo desta faixa etária (ate aos 30 anos). A existência de GIP locais e de duas estruturas do IEFP no Oeste deve ser valorizada, devendo estes adequar as políticas nacionais às necessidades da Região. O limitado papel das estruturas de proximidade para definir programas territorializados de acordo com as necessidades da Região é uma matéria a debater e que se considera crucial para reverter este quadro, através de uma aproximação constante entre oferta e procura de emprego. Desempenha um papel igualmente preponderante o tecido empresarial da Região.
I&D/ Inovação	I&D em % do PIB	3% do PIB da UE (publico e privado) deverá ser investido em I e I&D	2,65-2,72 %	2,7% a 3,3% Meta 3%	1,59% *	Oeste: 0,48% - 2008 (INE, 2011)	1%	<ul style="list-style-type: none"> O Oeste apresenta um posicionamento muito desfavorável, com valores de investimento em I&D bastante inferiores à média nacional (Oeste: 0,48% - 2008) e à meta 2020. Este quadro não pode contudo ser considerado isoladamente, devendo ser valorizada a proximidade e as sinergias existentes com as instituições de I&D e formação superior da AML orientadas para o desenvolvimento e inovação do tecido económico do Oeste. As áreas de aposta em I&D deverão alinhar-se com os setores de especialização em que o Oeste apresenta vantagens competitivas,

								com especial destaque para o agroalimentar, energia e economia do mar.
Mudanças climáticas/ energia	Metas de redução das emissões de CO ₂	Diminuição de 20% dos gases com efeito de estufa em relação a valores de 1990	=	1%	117% em 2010**	Emissões totais CO ₂ (média Oeste) 1310,42t/km ² (APA, 2012)	1% redução CO ₂	<ul style="list-style-type: none"> A média das emissões de CO₂ no Oeste é fortemente prejudicada pelo valor registado no município de Alenquer. Este município destaca-se dos restantes por ter registado um valor de CO₂ de 7721t/km², resultado da elevada combustão automóvel nos eixos rodoviários que o atravessam e da atividade industrial/logística existente. É importante a implementação de medidas específicas que atenuem o desequilíbrio regional existente.
	Energias renováveis	20% da energia proveniente de fontes renováveis	=	31%	25,7%	Energia proveniente de fontes renováveis no consumo bruto de energia final 25,7% em 2011 em Portugal (PNAER, 2012)	31% de energias renováveis	<ul style="list-style-type: none"> A energia elétrica produzida através de fontes renováveis sofreu um acréscimo considerável nos últimos anos devido ao forte aumento na produção hídrica e na produção eólica. Em 2011, o distrito de Leiria, do qual fazem parte os concelhos de Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbidos e Peniche registava um valor de produção de renováveis de 729GWh. Este aumento foi ainda mais significativo no distrito de Lisboa (abrange os concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras), considerando que, em 2011 aumentou o valor de energia elétrica produzida a partir de fontes renováveis para 1143GWh. No Oeste, a energia eólica é a energia renovável mais relevante: a proporção de energia produzida em centrais eólica apresentou um acréscimo significativo, tendo atingido os 8,5% em 2009. Paralelamente, os distritos de Lisboa e de Leiria aumentaram a potência instalada de energias renováveis, atingindo em 2012, um valor estimado de 299MW e 417MW, apesar de serem valores aquém daqueles registados nos outros distritos da Região Centro.
	Eficiência energética (redução do consumo de energia em Mtep)	Aumento de 20 % da eficiência energética, equivalente a 368 Mtep	206.9 Mtep	Aumento de 20 %	-23,0%	Consumo de energia elétrica por habitante no Oeste 1401,9kWh/hab. (DGEG, 2012)	Aumento de 20% eficiência energética	<ul style="list-style-type: none"> O Oeste apresenta um consumo de energia por habitante elevado, quando comparado com outras sub-regiões contíguas. Contrariamente a indústria apresenta níveis de consumo relativamente inferiores aos registados por este setor noutras regiões. O atual sistema urbano do Oeste e o modelo territorial da região devem ser equacionados de forma a integrarem políticas de localização, mobilidade e regeneração urbana adequadas e capazes de reduzir impactos ambientais da ocupação humana

Educação	Abandono escolar precoce (%)	Redução para 10%	10,30-10,50 %	Nível de 10%	23,2%	20,5% Região Centro (INE, 2012)	Nível de 15%	<ul style="list-style-type: none"> Os investimentos efetuados no parque escolar não permitiram ainda eliminar o problema do abandono escolar precoce. O valor médio para os países da UE-27 situou-se nos 13,5%, a Região Centro apresenta um valor de 20,5%, ainda distante do objetivo 2020 dos 10%. O envolvimento do setor da educação e social na definição da estratégia 2020 para a região é fundamental para colmatar esta situação. Simultaneamente o cruzamento entre políticas sociais e de educação deve ser trabalhado, permitindo um maior acompanhamento da escola junto da família.
	Ensino superior	Pelo menos 40% da população entre os 30 e 34 anos com o nível 3 de formação completo	37,50-38,0 %	40%	26,1%	22% Oeste (INE, 2011)	30%	<ul style="list-style-type: none"> Posicionamento muito desfavorável apresentando valores muito inferiores às metas 2020 (Oeste: 22% - 2011). A aposta na qualificação da população deve ser um dos objetivos da região. Face aos quantitativos populacionais existentes, o alcance da meta 2020 poderá passar por uma aposta na população em idade ativa.
Redução da pobreza e exclusão social	Redução da população em risco de pobreza	Menos 20 milhões de pessoas em risco de pobreza e exclusão social	Impossível de calcular devido a diferenças nas metodologias nacionais	Menos 200.000 pessoas	2.693.000 (25,3% do total)*	37,20% da população (INE, 2011)	Menos 20% da população	<ul style="list-style-type: none"> Partindo-se do pressuposto que a distribuição das pensões sociais, do subsídio de desemprego e rendimento social de inserção se aplica a todas as famílias com risco de pobreza, a região possui uma posição muito desfavorável neste domínio, com cerca de 37% da população residente a beneficiar de transferências da Segurança Social – pensões, subsídio de desemprego ou RSI. Regista-se no Oeste uma desigualdade notória entre os valores médios para a população masculina e feminina. Se a nível nacional a diferença se situa nos 462 euros médios/ano, no Oeste em média as mulheres ganham menos 545 euros/ano no subsídio de desemprego.

* valor 2010

** Meta Quioto/*Burden sharing* Europeu – não compara com meta 2020, a qual que só se aplica a emissões fora do CELE.

Após a análise das dinâmicas regionais e dos resultados alcançados nos últimos anos nos indicadores associados ao crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, foram sistematizadas algumas conclusões que serviram de base dos debates e reflexões das etapas seguintes da construção do Programa Oeste 2020. Expõem-se de seguida as conclusões:

CRESCIMENTO INTELIGENTE

- Apoio à integração nas empresas de valências de I&D nas áreas em que o Oeste tem vantagens competitivas – agricultura, pescas, turismo, transformação de recursos naturais.
- Implementar modelos de incremento do investimento regional público em I&D.
- Desenho de estratégias para a conciliação entre as atividades de I&D e as necessidades do tecido empresarial, especificamente das áreas de especialização do Oeste. Deverão ser criados fóruns de articulação com as estruturas de I&D da Grande Lisboa como grande produtora de conhecimento científico de interesse para o Oeste.
- Desenvolver estratégias para melhorar a sofisticação dos produtos agrícolas, contribuindo assim para elevar a posição das empresas locais na cadeia do agroalimentar.
- Promover a qualificação interna das empresas.
- Explorar novas oportunidades ao longo da cadeia de valor do agroalimentar, reforçando sinergias intra-cluster, ou inter-cluster, através da exploração de eventuais fertilizações cruzadas com outras indústrias e clusters, nomeadamente das TIC, biotecnologias, do turismo, entre outros.
- Atuar no incremento da info-inclusão e mobilização do potencial dos serviços do governo eletrónico, que se poderá traduzir numa (nova) estratégia Oeste Digital 2.0.
- Fortalecer as capacidades das empresas para a internacionalização, recorrendo através da promoção de fatores diferenciadores como o marketing.
- Discutir as necessidades e capacidades necessárias para sustentar modelos de captação de investimento estruturante, atuando em complemento com a região de Lisboa.
- Promover a prestação de serviços pelas associações empresariais que deem resposta às necessidades empresariais, com especial ênfase da agricultura.
- Desenvolver estratégias de diversificação das motivações da procura turística do destino Oeste. Dever-se-á valorizar recursos ainda pouco explorados: termalismo, turismo de natureza, enoturismo, prática de surf, entre outros.
- Retirar ilações e aprendizagens do último quadro comunitário, nomeadamente ao nível de erros estratégicos ou de implementação, bem como da necessidade de uma correta governança.
- Estudar modelos de expansão do sistema regional de inovação.

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

- Criar uma estratégia energética comum, à escala inter-regional, que permita monitorizar, de forma mais efetiva e articulada, a implementação das medidas já existentes;
- Promover a mobilização da população para a concretização das metas estabelecidas;
- Responsabilizar e integrar as empresas locais na implementação de projetos sub-regionais de eficiência energética;
- Valorizar a multifuncionalidade do espaço urbano e das relações de interdependência e complementaridade que se estabelecem entre este e o espaço rural, numa lógica de sustentabilidade do território.
- Promover a competitividade territorial sem descuidar a sustentabilidade, procurando estabelecer políticas urbanas orientadas para a revitalização do espaço, que permitam conferir novas dinâmicas e novas utilizações.
- Apostar num sistema urbano regional sustentado, com políticas de localização, mobilidade e regeneração adequadas.
- Favorecer a criação de parcerias público-privadas no âmbito da revitalização urbana.

CRESCIMENTO INCLUSIVO

- Apostar na qualificação da população e dos sistemas de ensino e formação, numa perspetiva integrada em que os ganhos médios mensais possam corresponder ao nível de qualificação atingindo;
- Promover a existência de uma mão-de-obra qualificada, através da educação ao longo da vida, que responda às necessidades do mercado de trabalho (e.g. adaptação às novas tecnologias e à modernização das empresas);
- Promover um mercado de trabalho inclusivo, ou seja que garanta a igualdade de acesso ao trabalho da população ativa a trabalhar contrariando alguns obstáculos – acesso limitado ao ensino, recrutamento inadequado, desigualdade de género, desencontro entre a formação e as necessidades das empresas, desequilíbrio entre a vida familiar e profissional (*Framework Agreement on Inclusive Labour Markets*, 2010).
- Capacitar o território do Oeste e aumentar a taxa de emprego, atribuindo um papel mais ativo aos GIP e aos centros de emprego, no cruzamento entre as necessidades de mão-de-obra das empresas e as competências do capital humano desempregado. A necessidade de importação de mão-de-obra para o setor primário referida aquando das visitas ao território deve ser vista como uma oportunidade de emprego no território.

- Promover um equilíbrio entre a aposta na educação para adultos e a capacidade produtiva do território, bem como adaptar esses cursos para a promoção de iniciativas de empreendedorismo, não limitando a idade até aos 35 anos.
- Garantir um maior acompanhamento da escola junto da família, responsabilização das escolas e das comunidades educativas pelo seu contributo para a concretização dos objetivos nacionais de melhoria das competências básicas dos alunos e do alargamento da escolaridade obrigatória;
- Definir programas específicos para apoiar as crianças e jovens em risco de uma saída antecipada do sistema de ensino. Isto poderá implicar o uso de serviços de profissionais como psicólogos e mentores que assistam os estudantes no ultrapassar das dificuldades diárias;
- Garantir aos cidadãos serviços sociais com qualidade e cada vez mais adaptados às necessidades da sociedade atual.
- Criar respostas sociais, a partir de uma definição mais rigorosa e objetiva dos problemas do envelhecimento e do desemprego.

2.4.2. Fatores críticos ao desenvolvimento dos eixos de especialização

Atendendo à especificidade da Região Oeste Portugal deve garantir-se a existência das seguintes condições ao investimento e financiamento de projetos regionais junto dos programas operacionais nacionais e regionais com financiamento através do FEDER, FSE, FEADER e FEAMP:

- Existência de sistemas de incentivos direcionados para projetos empresariais nas áreas de especialização prioritárias do Oeste – agroalimentar, economia do mar, turismo, com destaque para:
 - Internacionalização do setor agroalimentar;
 - Desenvolvimento de novos produtos e inovação no setor agroalimentar;
 - IDI para atividades da economia do mar;
 - Adaptação e construção no setor do turismo;
- Existência de mecanismos de financiamento (investimento e crédito) adequados às necessidades de aposta na investigação, desenvolvimento e inovação;
- Prioridade a projetos que articulem vários atores regionais e externos – apoio a dinâmicas de clusterização;
- Apoios à internacionalização de bens transacionáveis;
- Apoios à investigação, desenvolvimento e inovação;
- Integração entre projetos de inovação e internacionalização, pelo lançamento de instrumentos combinados;
- Estímulos à contratação de quadros qualificados e à igualdade de género;

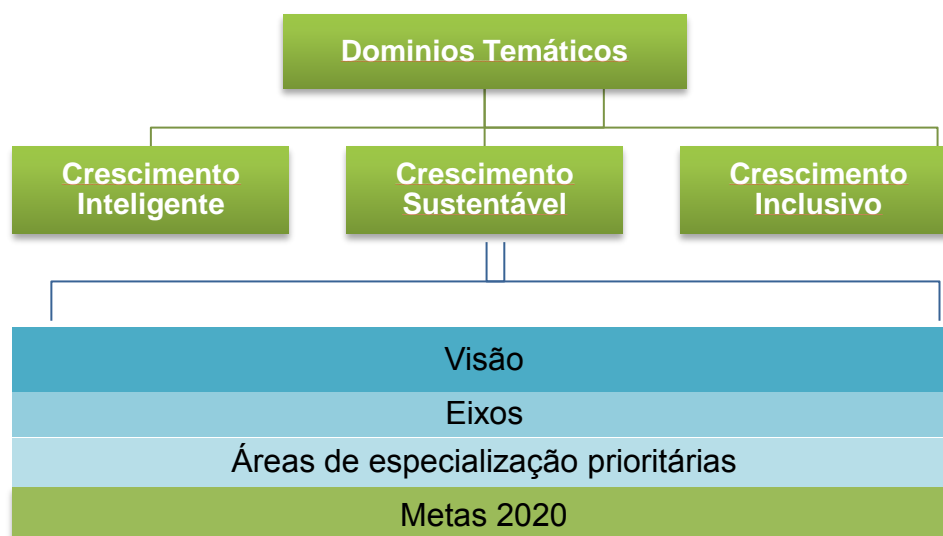
- Incentivos à criação de marcas regionais com forte identidade e capazes de ter efeito multiplicador;
- Apoios à capitalização de empresas;
- Incentivos ao acesso das empresas à banca;
- Linhas de financiamento para a revitalização dos espaços comerciais dos espaços urbanos, nomeadamente recuperação de fachadas e modernização de sistemas;
- Apoio a empreendedorismo em três segmentos diversificados: base tecnológica, base local, economia social;
- Ajudas diretas aos produtores e aos agrupamentos de agricultores;
- Pagamentos de incentivos sem exigência da garantia bancária nos processos de encerramento de incentivos atribuídos a PME;
- Simplificação dos critérios de elegibilidade;
- Elegibilidade dos investimentos em formação de recursos humanos;
- Prazos para execução adaptados aos condicionalismos atuais que a conjuntura económica impõe às empresas;
- Promoção de processos de monitorização e responsabilização.

3. Estratégia

(De acordo com alínea c) do ponto 5 do aviso nº01/2014)

De acordo com o novo quadro de referência da União Europeia e com as premissas da Estratégia Europa 2020, a Comunidade Intermunicipal do Oeste lidera agora a construção da Estratégia 2020 Oeste Portugal, a qual deverá contribuir para reforçar a afirmação e a competitividade do Oeste no contexto regional, nacional e internacional e robustecer a cooperação e articulação estratégica entre os municípios, fomentando ligações virtuosas com parceiros estratégicos.

Na Estratégia 2020 Oeste Portugal são estabelecidos a **visão** e o quadro de referência assente nos domínios definidos pela União Europeia – Crescimento Inteligente, Crescimento Sustentável e Crescimento Inclusivo e propostas as **prioridades transversais** para a Região, as quais devem ser trabalhadas de forma complementar. Consequentemente, são identificadas **Eixos** para a Região e proposta a concentração de recursos num conjunto claro de objetivos 2020. Por último, são definidos objetivos relativos ao alcance das metas estabelecidas pela União Europeia para o horizonte 2020 (Figura seguinte).



Metodologia

3.1 Missão e Visão (a médio e longo prazo, por exemplo a 5 anos e a 10 anos)

Qual é a perspetiva do território relativamente ao seu futuro?

Quais os objetivos que se pretendem alcançar?

O que pretende ser ou como imagina ser reconhecido num horizonte próximo?

As questões acima apresentadas foram amplamente debatidas em sede do Grupo de Ação Regional e dos subgrupos temáticos, bem como noutros palcos que se proporcionaram como adequados dado reunirem diversos agentes de desenvolvimento da Região Oeste. Deste trabalho de partilha e construção conjunta, resultou uma **visão** que exprime o futuro ambicionado para a Região Oeste num horizonte de médio prazo. Em termos estratégicos a Visão orienta as opções de ações.

Decorrente do trabalho desenvolvido e considerando o obrigatório alinhamento com as prioridades da Agenda Europa 2020, foi proposta a seguinte Visão 2020 para o Oeste Portugal:

Em 2020 o Oeste deve afirmar-se como uma região global que potencia os seus recursos humanos, agrícolas e marinhos através do equilíbrio entre processos criativos, inovadores e sustentáveis e que, cumulativamente, garante a qualidade de vida e o aumento da cadeia de valor das dinâmicas empresariais.

De forma sintética, a visão pode ser expressa através do seguinte mote:

2020 - Oeste Portugal, uma Região de Recursos Inteligentes

2020 – Oeste Portugal – a Smart Resources Region

A visão preconizada é sustentada nos seguintes fatores críticos:

- **Proximidade geográfica, face à Área Metropolitana de Lisboa (AML) e face ao continente asiático e americano** (porta atlântica);
- **Capacidade de internacionalização da Marca Oeste Portugal**, seja territorial seja dos produtos / serviços aqui produzidos/oferecidos;
- **Experiência de cooperação para o desenvolvimento económico** baseado numa rede de associações de produtores e empresários que, em conjunto criam condições para se atingir objetivos regionais;
- **Capacidade instalada ao nível de processos criativos e inovadores;**

- **Presença de setores, nomeadamente, agrícolas e industriais** com potencial para a criação de cadeias de valor internacionalizáveis;
- **Capacidade do território para promover a gestão eficiente de recursos** (naturais, urbanos), tornando-se mais sustentável e construindo para uma economia de baixo carbono;
- **Investimento na educação, na formação e na aprendizagem ao longo da vida**, garantindo a inclusão social e em simultâneo a especialização sectorial.

3.2 Posicionamento estratégico a atingir (atores e protagonistas, recursos e competências, valor económico e social, estruturação do sistema urbano, iniciativas e sinergias coletivas, modernização da administração pública local, interações nacional e internacional (Europa 2020), etc.)

3.2.1. Alinhamento áreas temáticas do aviso de concurso nº01/2014

Conforme exposto no ponto 1 do aviso de candidatura, no quadro seguinte apresenta-se a a relação existente entre a estratégia agora proposta para a Região Oeste e as áreas temáticas identificadas:

- a) Desenvolvimento urbano
- b) Articulação territorial de competências municipais
- c) Competitividade económica local
- d) Promoção da inclusão social

Áreas Temáticas aviso nº1/2014, 12/11/2014	Eixos EE2020 Oeste Portugal											
	Sociedade Digital	I-D-i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social	Economia do Mar	Agroalimentar	Turismo
a) Desenvolvimento urbano, nomeadamente por via de estratégias de regeneração e revitalização urbanas;	■					■	■	■	■			
b) Articulação territorial de competências municipais, nomeadamente no âmbito da prestação de serviços públicos nas diversas áreas (por exemplo social, educação e ambiente);	■				■	■		■				■
c) Competitividade económica local, incluindo prioridades em matéria de ajustamento das ofertas formativas e de outras políticas ativas de emprego às características do desenvolvimento do território;	■	■	■	■	■			■		■	■	■
d) Promoção da inclusão social, incluindo o combate do abandono escolar precoce, num contexto de mobilização concertada da rede social existentes no território.				■	■			■				

Relação entre áreas temáticas do aviso nº1/2014 e os eixos da Estratégia 2020 Oeste Portugal

3.2.2. Alinhamento com programas europeus, nacionais e regionais

ESTRATÉGIA EUROPA 2020

A Europa encontra-se perante um cenário crítico do ponto de vista económico e social, obrigando à formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modelos de atuação. O desafio que se impõe é o de voltar a colocar a economia num caminho de crescimento sustentado.

Consciente desta realidade, a União Europeia (UE) definiu uma estratégia concertada de desenvolvimento que sustenta a visão e os objetivos a alcançar no horizonte 2020 – **Estratégia Europa 2020**.

A Estratégia Europa 2020 apresenta as metas a alcançar através da transformação da UE numa economia inteligente, sustentável e inclusiva, que proporcione níveis elevados de emprego, de produtividade e de coesão social. Neste sentido são estabelecidas três prioridades que se reforçam mutuamente:

1. **CRESCIMENTO INTELIGENTE:** melhorar a qualidade da educação, fortalecer o desempenho da investigação, promover a inovação e a transferência de conhecimento e utilizar todo o potencial das TIC;

2. CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL: introduzir soluções tecnológicas que possibilitem combinar o cumprimento das metas de redução de emissões com o aumento de competitividade e a redução de custos energéticos;
3. CRESCIMENTO INCLUSIVO: fomentar uma economia de empregabilidade elevada marcada pela coesão territorial e social.

A concretização destas prioridades passa pela reestruturação das estratégias e políticas comunitárias de suporte ao desenvolvimento dos diferentes estados-membro e das suas regiões, e pela formulação de quadros regionais de atuação.

As três prioridades supramencionadas, correspondentes à valorização de novos domínios passíveis de fomentarem o crescimento e o emprego, são objeto de sete iniciativas emblemáticas¹³, que estabelecem novas agendas e detalham atividades âncora para o horizonte 2020, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Prioridades Estratégia 2020

Prioridade	Temática	Iniciativa emblemática
Crescimento Inteligente	Inovação	“União da Inovação”
	Educação	“Juventude em movimento”
	Sociedade Digital	“Agenda Digital para a Europa”
Crescimento Sustentável	Energia limpa e eficiente	“Uma Europa eficiente em termos de recursos”
	Competitividade	“Uma política industrial para a era da globalização”
Crescimento Inclusivo	Emprego	“Agenda para novas competências e empregos”
	Combate à pobreza	“Plataforma Europeia contra a pobreza”

Fonte: Adaptado de Comissão Europeia

A UE, na proposta de implementação do Quadro Estratégico Comum 2014-2020, reitera que as atuais mudanças e desafios terão um impacto distinto em cada estado-membro e região. Estas diferenças decorrem da maior ou menor capacidade da região para alcançar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, o que por sua vez depende do seu potencial específico de desenvolvimento e dos recursos disponíveis em termos de capital humano, físico e ambiental, conhecimento, instituições e redes em que se insere. Estes desafios traduzem-se em compromissos com **metas** a alcançar no horizonte 2020 (ver tabela seguinte).

¹³ ec.europa.eu/europe2020/reaching-the-goals/flagship-initiatives/index_pt.htm

Metas a alcançar no horizonte 2020

Temática	Indicadores	UE		Portugal	
		Metas UE	Previsões	Metas (a)	Atual 2011
Emprego	Taxa de emprego (faixa etária 25-64 anos)	75% da população entre os 20 e os 64 anos deverá estar empregada	73,70-74 %	Nível de 75%	69.1%
I&D/ Inovação	I&D em % do PIB	3% do PIB da UE (público e privado) deverá ser investido em I e I&D	2,65-2,72 %	2,7% a 3,3% Meta 3%	1,59% *
Mudanças climáticas/ energia	Metas de redução das emissões de CO2	Diminuição de 20% dos gases com efeito de estufa em relação a valores de 1990	=	1%	117% em 2010**
	Energias renováveis	20% da energia proveniente de fontes renováveis	=	31%	25,7%
	Eficiência energética (redução do consumo de energia em Mtep)	Aumento de 20 % da eficiência energética, equivalente a 368 Mtep	206.9 Mtep	Aumento de 20 % - Redução de 6	-23,0%
Educação	Abandono escolar precoce (%)	Redução para 10%	10,30-10,50 %	Nível de 10%	23,2%
	Ensino superior	Pelo menos 40% da população entre os 30 e 34 anos com o nível 3 de formação completo (secundário)	37,50-38,0 %	40%	26,1%
Redução da pobreza e exclusão social	Redução da população em risco de pobreza	Menos 20 milhões de pessoas em risco de pobreza e exclusão social	Impossível de calcular devido a diferenças nas metodologias nacionais	Menos 200.000 pessoas	2.693.000 (25,3% do total)*

(a) Metas comprometidas por Portugal

* Valores relativos a 2010.

** Meta Quioto/*Burden sharing* Europeu – não compara com meta 2020, a qual que só se aplica a emissões fora do CELE.

Fonte: Adaptado de Comissão Europeia

ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE (RIS3)

Na proposta da Comissão Europeia para a política de desenvolvimento regional e coesão para o período de 2014-2020 está incorporada a ideia da aplicação dos Fundos Estruturais de uma forma eficiente e inteligente, tal que se verifique, por um lado, a amplificação dos seus efeitos na economia e, por outro lado, se produzam efeitos multiplicadores ao nível de investimento privado.

O desenvolvimento deste género de estratégias é uma **condição ex-ante para a aplicação de instrumentos de coesão**, como é referido no artigo 17º do Quadro Estratégico Comum¹⁴, e desenvolvido no seu Anexo IV. De facto, no que se refere ao objetivo associado à I&D, um dos critérios de cumprimento é:

*“Existência de uma **estratégia nacional ou regional de investigação e inovação para a especialização inteligente** que:*

¹⁴ COM (2001) 615.

- “seja baseada numa análise SWOT destinada a concentrar os recursos num número limitado de prioridades de investigação e inovação;
- “descreve medidas de incentivo ao investimento privado na IDT.
- “Inclua um sistema de monitorização e revisão.”¹⁵

Uma estratégia de especialização inteligente corresponde à identificação das características de cada região e à revelação das suas vantagens quando analisadas de forma comparativa com outros territórios. Incorpora uma vertente de ação, na medida em que assume estratégias de mobilização das diversas partes interessadas¹⁶, bem como recursos físicos ou financeiros, de forma a tirar partido dos recursos e capacidades da região distintivas previamente reveladas.

“A fundamentação por trás do conceito de Especialização Inteligente é que ao concentrar recursos de conhecimento e ligá-los a um número limitado de atividades económicas prioritárias, os países e as regiões podem-se tornar – e permanecer – competitivos na economia global. Este tipo de especialização permite que as regiões tirem partido de economias de escala e de âmbito e dos spillovers da produção e utilização do conhecimento, que são importantes dinamizadores da produtividade.

“Acresce que as estratégias que combinam inovação com potencialidades específicas da economia regional/nacional oferecem maiores possibilidades de sucesso. A imitação de outras regiões através de esforços para criar um “crescimento milagroso” em indústrias como os semicondutores e a biotecnologia não só diminui as hipóteses de sucesso, como também perpetua padrões de domínio de mercado em torno de líderes e seguidores.” (Foray et al (2012), pp. 1417).

Uma estratégia de especialização inteligente (RIS3¹⁸ traduz assim uma agenda de transformação económica baseada em quatro princípios gerais (Foray et al (2012), pp. 17):

- **Escolher alternativas e atingir massa crítica:** selecionar um número limitado de prioridades baseadas nas potencialidades próprias e na especialização analisada ao nível internacional, evitando duplicação e fragmentação de atividades de I&D e inovação.
- **Aproveitar vantagens competitivas:** alinhar as capacidades da I&D com as necessidades empresariais, através do empreendedorismo.

¹⁵ Idem, pp. 138.

¹⁶ Utilizar-se-á a designação “partes interessadas” como tradução do termo vulgarmente empregue “stakeholders”.

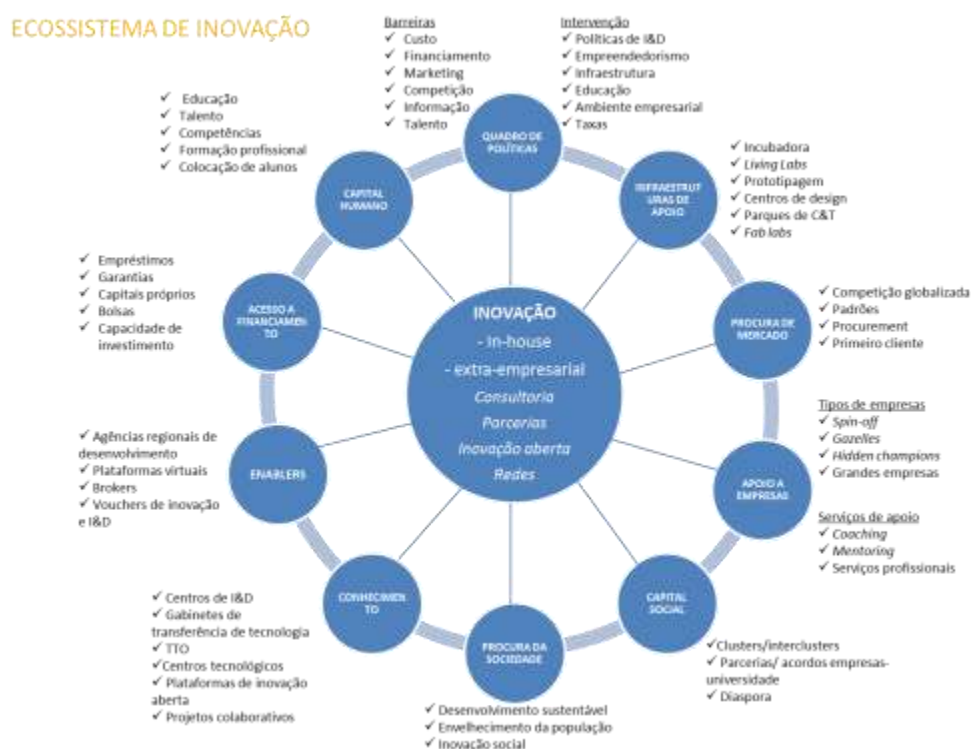
¹⁷ Foray et al (2012). *Guide To Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS 3)*. European Union Regional Policy, Março 2012. 117 pp. Consultado em 16 de novembro de 2011. URL: <http://www.observatorio.pt/download.php?id=611>.

¹⁸ RIS3 - National/Regional Research and Innovation Strategy for Smart Specialisation.

- **Promover conectividade e clusters:** promover o desenvolvimento de clusters e proporcionar ligações intersetoriais na região e com o exterior, de forma a fomentar a diversificação e sofisticação.
- **Liderança colaborativa:** promover sistemas de inovação eficientes baseados em entendimentos público-privados de quádrupla hélice – com o envolvimento do sistema financeiro.

A análise do panorama sub-regional é efetuada nos parágrafos seguintes, alicerçada nas recomendações da União Europeia, ilustradas no Guia para as Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3)¹⁹. Este documento sustenta a necessidade de adotar estratégias baseadas no conhecimento pormenorizado do sistema regional de inovação, atendendo ao facto das regiões possuírem níveis distintos de capacidades e redes de infraestruturas de I&D+i, políticas públicas de apoio a essas capacidades, ou ligações internacionais intensivas em conhecimento tecnológico.

A figura seguinte apresenta a sugestão da EURADA (Associação Europeia das Agências de Desenvolvimento Regional) no que se refere a parâmetros a considerar na determinação do sistema regional de inovação.



Ecossistema de Inovação.

Fonte: Apresentação Christian Saublens no âmbito da reunião do Grupo de Ação Regional (19 de março de 2013).

¹⁹ Foray et al (2012). *Guide To Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS 3)*. European Union Regional Policy, Março 2012. 117 pp. Consultado em 16 de novembro de 2011. URL: <http://www.observatorio.pt/download.php?id=611>.

Um ecossistema de inovação implica, para além da simples presença no território dos seus diversos agentes e componentes (políticas, iniciativas), **o seu trabalho em rede** e em coerência com uma visão comum e partilhada. Os empreendedores e empresários devem encontrar a resposta às suas necessidades dentro do contexto regional (“in-house”), e de uma forma livre, ou seja, sem recorrer a contratação de empresas privadas. Desde logo acresce que estes agentes constituem-se como partes interessadas e a envolver na estratégia.

O enfoque em determinadas áreas ou o desenvolvimento de estratégias RIS3 obriga assim à análise detalhada dos diferentes parâmetros e apoios disponibilizados pelas autoridades públicas na área da I&D+i. De acordo com a EURADA²⁰, esta análise constitui a **primeira etapa da Estratégia RIS3** (destacada na figura seguinte).



Processo de construção das estratégias RIS3.

Fonte: Apresentação Christian Saublens²¹ no âmbito da reunião do Grupo de Ação Regional (19 de março de 2013).

ACORDO DE PARCERIA

A Resolução do Conselho de Ministros (RCM) 33/2013 de 20 de maio estabelece que “(...) a estruturação do Acordo de Parceria deve respeitar os quatro domínios temáticos enunciados nos seus pressupostos – competitividade e internacionalização, inclusão social e emprego, capital humano, sustentabilidade e eficiência no uso de recursos e-, bem como os dois

²⁰ European Association of Development Agencies <http://www.eurada.org/>

²¹ EURADA.

domínios transversais relativos à reforma da administração pública e a territorialização das intervenções.”

Estabelece, a mesma RCM, a seguinte estruturação operacional dos fundos europeus:

Fundos da Política de Coesão – FEDER, FC e FSE			FEADER	FEAMP
Programas Operacionais Temáticos i. Competitividade e internacionalização ii. Inclusão social e emprego iii. Capital humano iv. Sustentabilidade e eficiência no uso de recursos	Programas Operacionais Regionais i. Norte ii. Centro iii. Lisboa iv. Alentejo v. Algarve vi. Madeira vii. Açores	Programa Operacional de Assistência Técnica	Programa Operacional do Fundo da Política de Desenvolvimento Rural i. PO Continente ii. PO regional Açores iii. PO regional Madeira	Programa Operacional do Fundo da política marítima e das Pescas

Estruturação operacional dos fundos europeus

Fonte: Resolução do Conselho de Ministros (RCM) 33/2013 de 20 de maio

O Acordo de Parceria apresenta a seguinte Matriz de Estruturação temática do Portugal 2020, na qual se explicita a correlação entre os domínios temáticos (coerentes com os Programas Operacionais (PO) Temáticos Nacionais) e os objetivos temáticos (OT) Portugal 2020:

		Domínios transversais	
		Abordagem territorial	Reforma da Administração Pública
Domínios temáticos	Competitividade e Internacionalização	Objetivos temáticos (OT) centrais: OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade OT 3 - Reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola das pescas e da aquicultura OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de infraestruturas OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública	
	Inclusão Social e Emprego	OT centrais: OT 8 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores OT 9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	
	Capital Humano	OT central: OT 10 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida	
	Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	OT centrais: OT 4 - Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores OT 5 - Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão dos riscos OT 6 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos	

Matriz de Estruturação temática do Portugal 2020

Fonte: Acordo de Parceria, julho 2014

O domínio temático **Competitividade e Internacionalização** observa cinco OT e será essencialmente integrado no PO com o mesmo nome e nos PO regionais, observando-se, entre outras, as seguintes prioridades de investimento em que o setor público terá um papel de relevo:

- Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu;
- Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior;
- Reforço **das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha;**
- **Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas;**
- Melhoria **da mobilidade regional**, com a ligação dos nós secundários e terciários à infraestrutura da RTE.

No domínio da **Inclusão Social e Emprego**, integrado nos PO temáticos (em especial no PO com o mesmo nome) e regionais, são prioritários, entre outros, os seguintes investimentos em que a administração pública local e subregional terá um papel estratégico:

- Criação de emprego por conta própria, **empreendedorismo e criação de empresas**, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras;
- A **concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas** e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas;
- **Envelhecimento ativo e saudável;**
- A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do **desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade;**
- **Inclusão ativa**, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade;
- Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral;

- Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da **melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária**;
- Investimentos no contexto de **estratégias de desenvolvimento local de base comunitária**;
- A concessão de apoio à **regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais**.

No domínio **Capital Humano**, observa-se um OT, perspetivando-se o seu cumprimento através de iniciativas integradas no PO temático com o mesmo nome e nos PO regionais. Apontam-se como prioritários, entre outros, os seguintes investimentos, com especial importância para a administração local e sub-regional:

- **Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida**, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis;
- **Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho**, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem;
- **Investimentos na educação, na formação na formação profissional** para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do **desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas**.

No domínio **Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos** observam-se três OT, cuja implementação passará por investimentos a integrar nos PO temáticos (em especial no PO com o mesmo nome) e regionais. Apontam-se como prioritários, entre outros, os seguintes investimentos em que a administração pública local e sub-regional terá um papel estratégico:

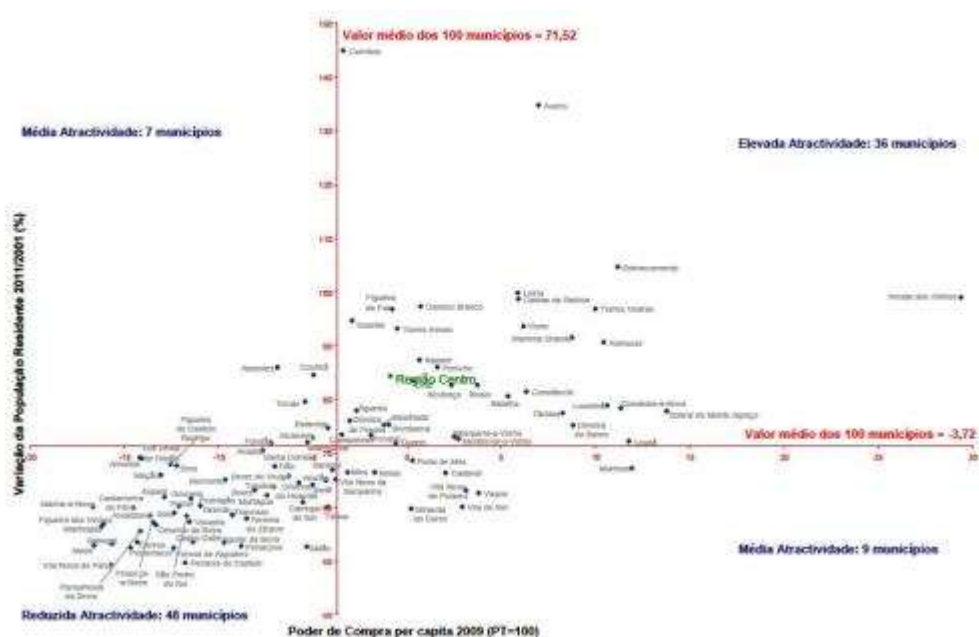
- **Concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas**;
- **Desenvolvimento e a implantação de sistemas inteligentes de energia**;

- **A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios;**
- **Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes;**
- **Investimentos no setor dos resíduos e no setor da água** para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União e atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados- Membros que vão além desses requisitos;
- **Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural;**
- **A proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos** e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da **rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes;**
- A adoção de medidas destinadas a **melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades**, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído.

REGIÃO CENTRO - CENTRO 2020

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) iniciou o trabalho de construção da estratégia de desenvolvimento da Região para o próximo período de programação financeira.

Tendo em vista a redução das assimetrias regionais que ainda se fazem sentir na Região Centro, a coesão territorial assume-se aqui como prioridade de desenvolvimento regional para o período 2014-2020. Estas assimetrias regionais evidenciam também problemas de atratividade populacional assim como económica de alguns dos municípios, o que é particularmente visível nos do interior da Região Centro, como se pode observar na figura seguinte.



Mapeamento de atratividade dos 100 concelhos da Região Centro de acordo com as dinâmicas populacionais e índice de poder de compra

Fonte: CCDRC, Plano de Ação Regional CRER 2020

Segundo o Plano de Ação Regional CRER 2020, verifica-se uma grande diversidade intermunicipal relativamente à **atratividade** territorial. No que se refere à **sub-região Oeste é possível observar o bom posicionamento de todos os seus municípios, à exceção do Cadaval que apresenta uma atratividade média como resultado da variação da população residente abaixo do valor médio da Região Centro (-3,72% entre 2001 e 2011).**

“CRER no CENTRO de PORTUGAL 2020 é o Desígnio Central assumido pela Região Centro para o período 2014-2020, que incorpora um duplo sentido: o sentido de acreditar e mobilizar o CENTRO de PORTUGAL a CRER num potencial de desenvolvimento harmonioso, para o que é preciso que este seja coerente e consensualmente partilhado por todos, na essência dos seus objetivos; e o sentido de assumir como desígnio central da região a afirmação de um modelo de Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente (CRER).”²²

De acordo com o Programa de Ação Regional, o fio condutor subjacente ao modelo proposto baseia-se numa interpretação do território que aponta para os seguintes oito pilares identitários e diferenciadores de posicionamento estratégico:

²² in CCDRC - CRER2020, 2013

1. Uma Região Qualificada, Inovadora e Empreendedora
2. O CENTRO Tecnológico
3. Continuidade e Mudança: as Duas Faces da Mesma Moeda
4. Força da Diversidade: a Nossa Assinatura
5. Uma Região Solidária, Inclusiva e Resiliente
6. Trabalho em Redes Focalizadas
7. Reforço Positivo e Mosaico de Oportunidades: a Nossa Atitude
8. A Nossa Fórmula de Sucesso

Para alcançar a visão estratégica assumida, a Região Centro terá de ser capaz de se mobilizar no sentido de vir a alcançar resultados consistentes com a mesma, o que é traduzido no seguinte conjunto de ambições quantificadas:

1. *“Situat-se como Innovation Leader, de acordo com os resultados do Regional Innovation Scoreboard (RIS), continuando a evoluir no investimento efetuado em I&D orientado a resultados (em convergência para 3% do PIB e 20% do investimento nacional), assegurando uma crescente participação do setor privado em projetos deste tipo, promovendo a qualidade, a inovação e o empreendedorismo (caminhando para ter 100 empresas gazela);*
2. *Representar 20% do PIB nacional, aproximando a participação da Região Centro na economia do país ao seu peso populacional;*
3. *Diminuir em 10% as assimetrias territoriais, reduzindo as disparidades de desenvolvimento económico, coesão social e coesão territorial que marcam profundamente o território da Região Centro, nomeadamente ao nível da dicotomia entre o litoral e o interior, entre as áreas urbanas e as áreas rurais;*
4. *Ter 40% da população jovem (30-34 anos) com formação superior, valorizando as ofertas formativas de qualidade e reforçando as condições de equidade no acesso ao Ensino Superior, promovendo em toda a Região Centro a continuidade dos jovens no sistema de ensino até ao nível superior, nomeadamente em áreas com maior nível de empregabilidade;*
5. *Apresentar Taxa de Desemprego Inferior a 70% da média nacional, promovendo a sustentabilidade dos diversos setores e sistemas produtivos regionais, nomeadamente através da afirmação de novos patamares de competitividade e internacionalização, que garantam um elevado nível de oferta de emprego, bem como do fomento das diferentes vertentes do empreendedorismo.”²³*

²³ in CCDRC - CRER2020, 2013

O CRER 2020 define ainda seis prioridades nucleares para o período 2014-2020:



Prioridades estratégicas nucleares da Região Centro para 2014-2020

Fonte: CCDRC, Plano de Ação Regional CRER 2020

Com base nestas prioridades nucleares, o CRER 2020 preconiza a seguinte estratégia, constituída por eixos e respetivos objetivos e **domínios de intervenção** na região Centro (articulados com a RIS3 e com o Programa Operacional Regional):

EIXO 1 – PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA REGIONAL E A AFIRMAÇÃO DE UM TECIDO ECONÓMICO RESILIENTE, INDUSTRIALIZADO, INOVADOR E QUALIFICADO

OBJETIVOS:

- Consolidar a capacidade regional de produção competitiva para os mercados mundiais
- Valorizar a capacidade de resposta da região às diferentes dimensões da lusofonia
- Captar IDE de natureza estruturante e alinhado com a estratégia de desenvolvimento regional
- Reforçar a incorporação da I&D e da inovação em setores com expressão na estrutura produtiva regional
- Capitalizar os benefícios da concentração na Região Centro de “distritos industriais” com elevada capacidade de afirmação
- Incrementar o empreendedorismo, o empreendedorismo de base tecnológica e a criação de empresas de elevado crescimento no espaço regional
- Apostar de forma reforçada nos domínios diferenciadores relevantes à escala da Região Centro
- Implementar de forma ambiciosa, eficaz e eficiente a abordagem regional RIS3

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO:

- Competitividade e Internacionalização do Tecido Empresarial (COMPETIR)
- Investigação & Desenvolvimento, Inovação e Empreendedorismo (IDEIAS)
- Especialização Inteligente (ESPECIALIZAR):
 - Agricultura
 - **Floresta**
 - Mar
 - **Turismo**
 - Tecnologias de Informação Comunicação e Eletrónica (TICE)
 - **Materiais**
 - Biotecnologia
 - Saúde, Bem-Estar

EIXO 2 – REFORÇAR O POTENCIAL HUMANO E A CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ENTIDADES REGIONAIS**OBJETIVOS:**

- Universalizar a acessibilidade ao ensino pré-escolar
- Combater o abandono escolar precoce e o insucesso escolar
- Reforçar níveis de qualificação secundária e superior da população
- Universalizar o desenvolvimento de competências centradas na criatividade, qualidade, inovação e empreendedorismo a todos os níveis de ensino (do primeiro ciclo do básico até ao superior)
- Dinamizar abordagens e experiências pedagógicas inovadoras em todos os níveis de ensino
- Apostar na aprendizagem ao longo da vida
- Reforçar a qualificação dos empresários
- Aprofundar a eficácia do modelo de formação e qualificação de ativos, na articulação entre a formulação do quadro de necessidades da base empresarial e a adequação da oferta formativa
- Fomentar a empregabilidade e o emprego, a todos os níveis
- Fomentar o empreendedorismo, atitudes “empreendedoras” e “impreendedoras”
- Captar talentos provenientes de outras regiões ou países
- Fomentar a capacitação institucional de organizações relevantes para o desenvolvimento regional, em função de uma contratualização de objetivos e resultados a alcançar, alinhados com a estratégia regional
- Dinamizar mecanismos de colaboração interinstitucional, de cooperação, parceria e trabalho em rede, especialmente quando alinhados com prioridades regionais e através de uma contratualização de resultados a alcançar
- Estabelecer plataformas colaborativas que implementem redes operacionais articuladas entre as unidades produtivas e os centros de conhecimento e investigação

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO:

- Educação (EDUCAR)
- Transição para o Mercado de Trabalho (EMPREGAR)
- Aprendizagem ao Longo da Vida (L3)
- Captação de Talentos (TALENTO©)
- Desenvolvimento de Cidadãos Plenos e Saudáveis (CIDADANIA)
- Demografia e Política de Família (POVOAR)
- Capacitação Institucional (CAPACITAR)

EIXO 3 – FORTALECER A COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL, POTENCIANDO A DIVERSIDADE E OS RECURSOS ENDÓGENOS

OBJETIVOS:

- Promover a coesão social, através da redução das assimetrias e da estruturação de medidas orientadas para diminuir a franja populacional com debilidades potencialmente geradoras de exclusão social
- Estruturar modelo de coesão pró-ativo e centrado nas pessoas, numa lógica de proximidade, apostando na economia social, no papel das IPSS e ONG
- Cobrir eventuais falhas pontuais da rede de equipamentos sociais e da sustentabilidade a infraestruturas já existentes
- Dinamizar iniciativas de combate à pobreza e exclusão social
- Apostar no reforço da igualdade de oportunidades no acesso à educação e à formação profissional, de modo inclusivo
- Fomentar novas abordagens à inovação e empreendedorismo social
- Promover a adoção de modelos e abordagens de inovação aberta
- Esbater as assimetrias territoriais, através de apostas concretas no potencial endógeno de cada espaço geográfico específico, mormente através da aplicação de instrumentos de base territorial disponíveis para o conseguir (DBLC, ITI, inovação social, inovação rural)
- Implementar medidas de discriminação positiva baseadas no grau de desenvolvimento diferenciado dos 100 concelhos da Região Centro, que correspondem a concelhos da Competitividade (38), de Transição (18) e da Coesão (44)
- Dinamizar ações concretas direcionadas exclusivamente para concelhos de transição e/ou da coesão (e.g. continuidade do atual SIALM, em termos a definir)
- Envolver ativamente os concelhos e sub-regiões da coesão no sucesso da
- Região Centro como um todo, em termos de capacidade competitiva, de criação de riqueza e postos de trabalho

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO:

- Coesão Social (APROXIMAR)
- Coesão Territorial (CONVERGIR)

EIXO 4 – CONSOLIDAR A ATRATIVIDADE E A QUALIDADE DE VIDA NOS TERRITÓRIOS**OBJETIVOS:**

- Intensificar a estruturação do corredor de desenvolvimento logístico Aveiro-Salamanca, enquanto via central de apoio à internacionalização e ao transporte de bens transacionáveis
- Melhorar qualidade infraestrutural e capacidade intermodal das infraestruturas portuárias (Portos de Aveiro e Figueira da Foz)
- Completar a rede de acessibilidades rodoviárias onde, a título excecional, ainda apresenta manifestas fragilidades
- Afirmar o papel das infraestruturas de TICE enquanto instrumento de afirmação da competitividade
- Melhorar a coerência da rede patrimonial e cultural com potencial de promoção da atratividade da região
- Afirmação de uma hierarquia de polos urbanos, beneficiária de iniciativas de regeneração urbana orientada e valorizadora de uma articulação urbano-rural mais efetiva e eficaz
- Prestar particular atenção aos espaços periurbanos, através de intervenções integradas
- Estruturar intervenções que operacionalizam a montagem de uma rede consolidada de turismo em espaço rural (regeneração de edifícios e caminhos rurais, paisagem, modernização dos pequenos centros urbanos)
- Implementar iniciativas de afirmação do intermunicipalismo enquanto espaço de gestão integrada dos recursos existentes
- Assumir como prioritária a regeneração, dinamização e sustentabilidade das infraestruturas e equipamentos já existentes, articulando o seu funcionamento em lógicas de rede
- Melhorar as condições de suporte à governação e modernização administrativa
- Promover sistemas de mobilidade assentes em transportes públicos
- Apostar na conclusão das redes de ciclo urbano da água e tratamento de resíduos, mas também na otimização do seu funcionamento, com redução das correspondentes perdas existentes

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO:

- Rede Urbana e Qualificação das Cidades (URBES)
- Acessibilidades, Logística e Mobilidade à Escala Regional (MOVIMENTOS)
- Outras Infraestruturas de Apoio à Competitividade (DINAMIZAR)
- Cultura e Conservação do Património (CONSERVAR)

EIXO 5 – AFIRMAR A SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS**OBJETIVOS:**

- Acentuar a dimensão de sustentabilidade no perfil competitivo da região, em particular nos setores ligados à valorização dos seus recursos
- Incrementar setores de substituição da economia do carbono (e.g. reutilização e reciclagem de materiais)
- Apostar na eficiência energética enquanto elemento identitário da Região Centro
- Aplicar, manter e renovar recursos naturais e espaços qualificados, preservando a biodiversidade
- Resolver passivos ambientais ainda existentes
- Proteger a orla costeira e recursos hídricos regionais
- Investir na gestão de riscos, com particular incidência na prevenção de incêndios florestais

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO:

- Ciclo da água e gestão dos resíduos (PRESERVAR)
- Proteção do ambiente, recursos naturais e prevenção de riscos (SUSTENTAR)
- Promoção das Energias Renováveis e da Eficiência Energética (PERENE)

RIS3 DO CENTRO DE PORTUGAL

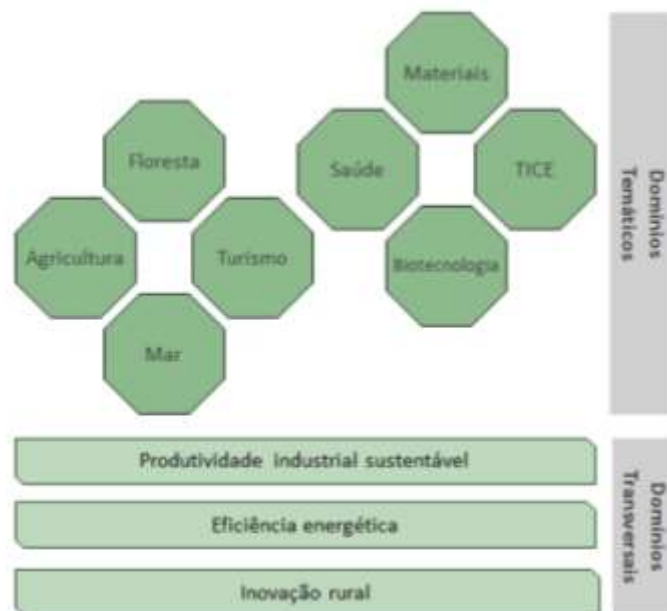
A Região Centro definiu a sua Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente a qual assume a seguinte **desígnio central para 2014-2020**:

- **Responsável** no sentido de respeitar aspetos ambientais, respeitar os direitos humanos e a qualidade de vida dos cidadãos, bem como no sentido de responsabilidade social e de evolução harmoniosa da região Centro;
- **Estruturante** no sentido de corresponder a pilares duradouros e sustentáveis de construção da competitividade da região Centro no mundo contemporâneo, com uma ótica também de médio prazo e dirigida à aposta nos vetores com potencial regional de criação de valor acrescentado;
- **Resiliente** no sentido de ser robusta face a oscilações de contexto, traçando um rumo de evolução positiva que seja capaz de resistir a diferentes tipos de imprevistos que possam surgir a nível nacional e internacional, assim como aos momentos bons e menos bons.

Esta estratégia sustenta os domínios temáticos e transversais:

- **Agricultura**
- **Floresta**
- **Mar**
- **Turismo**

- TICE
- Materiais
- Biotecnologia
- Saúde e bem-estar

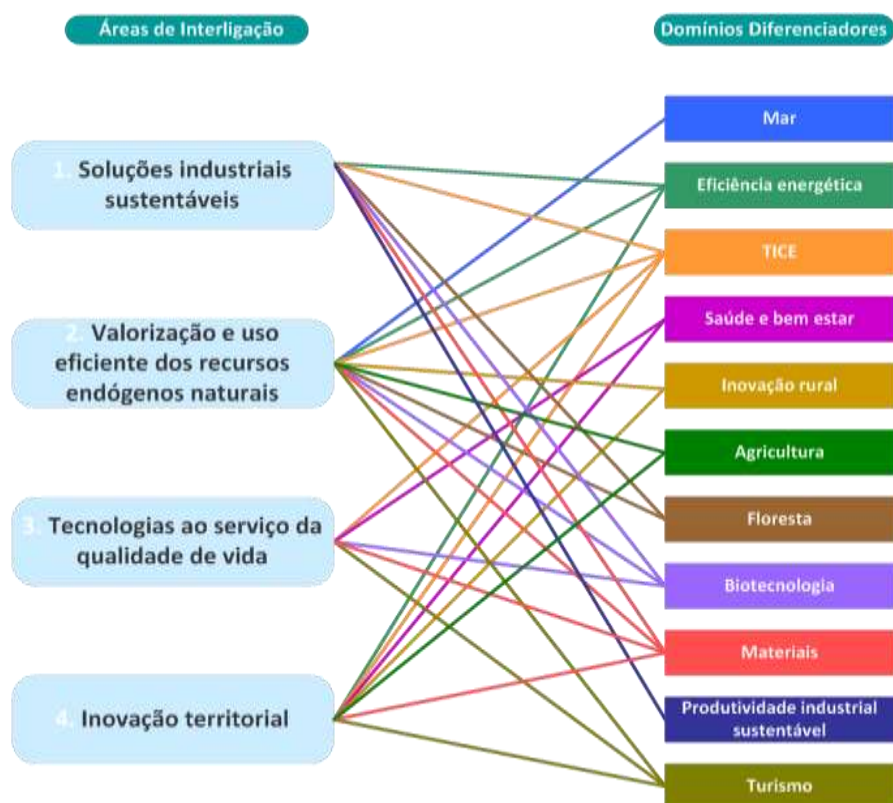


Domínios Temáticos e Domínios Transversais da RIS3

Fonte: CCDRC, julho 2013

São ainda referidas **áreas de interligação que cruzam os domínios temáticos e enquadram as apostas RIS3**:

1. **Soluções industriais sustentáveis**
2. **Valorização e uso eficiente dos recursos endógenos naturais**
3. **Tecnologias ao serviço da qualidade de vida**
4. **Inovação territorial**



Prioridades RIS3: Áreas de Interligação

Fonte: CCDRC, julho 2013

Estas áreas de interligação são sistematizadas em apostas indicativas tal como demonstram as seguintes tabelas extraídas da RIS3 do Centro de Portugal.

Áreas de interligação	Apostas indicativas	Domínios diferenciadores
1. Soluções industriais sustentáveis	1.1 Otimização sustentada da produtividade industrial Otimização da produtividade industrial, através da adoção e desenvolvimento de tecnologias de produção avançada de apoio ao fabrico competitivo e de maior valor acrescentado, da transferência de tecnologia, da adoção das melhores práticas disponíveis, da utilização eficiente dos diferentes tipos de recursos e materiais e da descarbonização dos processos produtivos.	Produtividade industrial sustentável, TICE, Eficiência energética, Materiais
	1.2 Desenvolvimento e utilização de materiais Desenvolvimento e utilização de materiais ao serviço da competitividade, através da valorização e reciclagem de resíduos em simbiose industrial, da conceção de novos materiais e de novos aproveitamentos para materiais com origem agroflorestal.	Produtividade industrial sustentável, TICE, Eficiência energética, Materiais, Biotecnologia, Floresta
2. Valorização e uso eficiente dos recursos endógenos naturais	2.1 Fontes energéticas alternativas Aproveitamento energético dos recursos endógenos naturais, através de soluções que explorem o potencial energético associado à floresta, ao mar e ao sol.	Floresta, Mar, TICE, Biotecnologia, Eficiência energética
	2.2 Desenvolvimento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais Desenvolvimento de novos produtos associados ao mar, à atividade agroflorestal e à economia verde, incluindo também a introdução de abordagens inovadoras nos processos ligados ao aproveitamento e transformação dos recursos endógenos naturais otimizando a sua posição nas respetivas cadeias de valor (e.g. gestão florestal sustentável, incluindo prevenção, deteção e combate a incêndios; gestão sustentável de matérias primas e dos recursos geológicos; agricultura de precisão; comercialização especializada de produtos agroalimentares; aquacultura, pescado, conservas, sal, economia do surf).	Agricultura, Floresta, Mar, Materiais, Turismo, TICE, Biotecnologia, Inovação rural, Eficiência energética

3. Tecnologias ao serviço da qualidade de vida	<p>3.1 Futuro digital Desenvolvimento de mecanismos de acesso remoto a novos dispositivos e plataformas, recorrendo às tecnologias e normas protocolares utilizadas na internet, potenciação de oportunidades associadas à computação na nuvem e internet das coisas, criação de sistemas integrados para gestão otimizada de redes, infraestruturas e equipamentos, construção de soluções centradas em “bigdata” para diferentes aplicações científicas e societais, bem como de sistemas robustos de garantia da segurança digital.</p>	TICE, Saúde e bem estar, Biotecnologia, Materiais
	<p>3.2 Inovação centrada na saúde Desenvolvimento de dispositivos médicos e sistemas de monitorização, apostas em medicina personalizada, terapia celular, medicina de translação e ensaios clínicos, bem assim como na consolidação de práticas clínicas de excelência (e.g. oncologia, oftalmologia, cardiologia/cirurgia cardíaca, transplante de órgãos, tecidos e células), potenciando igualmente o turismo médico.</p>	Saúde e bem estar, TICE, Biotecnologia, Turismo
	<p>3.3 Envelhecimento ativo Aposta em novas abordagens associadas à medicina preventiva e de reabilitação, ao bem-estar, envelhecimento ativo e saudável, incluindo doenças associadas ao envelhecimento, termalismo e bioclimatismo, potenciando igualmente o turismo de bem estar</p>	Saúde e bem estar, Turismo
4. Inovação territorial	<p>4.1 Inovação rural Experimentação de soluções direcionadas para a inovação rural, através do desenvolvimento de territórios inteligentes e criativos em zonas rurais, do desenvolvimento de soluções integradoras de conceção, produção, valorização e comercialização de produtos e serviços baseados em recursos endógenos, acompanhados da introdução de tecnologias (e.g. telemedicina, telemonitorização, sistemas de apoio itinerante, mecanismos de micrologística) e outras formas de inovação social que permitam reforçar a atratividade e qualidade de vida neste tipo de territórios.</p>	Inovação rural, TICE, Turismo, Saúde e bem estar, Eficiência energética
	<p>4.2 Cidades sustentáveis, criativas e inteligentes Desenvolvimento de soluções inovadoras de regeneração urbana baseadas em soluções sustentáveis e que privilegiem a economia local, com a consolidação de uma rede policêntrica de cidades de média dimensão criativas e inteligentes, incluindo um especial enfoque no uso eficiente da energia, gestão otimizada de equipamentos, consolidação de espaços públicos e espaços verdes inovadores, adoção de mecanismos de mobilidade sustentável, bem assim como promoção da criatividade e da produção cultural inovadora.</p>	TICE, Turismo, Eficiência energética, Materiais
	<p>4.3 Investigação, desenvolvimento e inovação no turismo Reforço da presença da investigação, desenvolvimento e inovação no turismo, incluindo: novas abordagens direcionadas a mercados específicos; estruturação de novos produtos turísticos orientados para a valorização do património territorial existente, enquanto elemento diferenciador; consolidação da produção de conteúdos (culturais, artísticos, multimédia); e desenvolvimento de novas ferramentas e abordagens <i>on-line</i> de promoção do destino turístico Centro de Portugal.</p>	Turismo, TICE, Inovação rural

Apostas indicativas da RIS3

Fonte: CCDRC, julho 2013

PNPOT – PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território²⁴ é um instrumento de desenvolvimento territorial de natureza estratégica e de âmbito nacional que estabelece as grandes opções com relevância para a organização do território nacional e consubstancia o quadro de referência a considerar na elaboração dos demais instrumentos de gestão territorial.

Atendendo ao contexto estratégico da região de Lisboa e Vale do Tejo²⁵, que se caracteriza por ser a principal área económica do País, o PNPOT identifica as seguintes opções estratégicas territoriais para a região:

²⁴ Aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro e retificado pelas Declarações de Retificação n.º 80-A/2007, de 7 de setembro, e n.º 103-A/2007, de 23 de novembro.

²⁵ O Oeste constitui uma unidade territorial de nível III (NUT III) que até 2002 pertencia à antiga região de Lisboa e Vale do Tejo (NUT II), estando no documento do PNPOT ainda integrado nesta região. Contudo, atualmente, a sub-região do Oeste, pertence em termos administrativos, à região Centro (NUT II).

- Afirmar a região no contexto das grandes regiões capitais europeias e valorizar o seu potencial de interface entre a Europa e o Mundo;
- Modernizar e reforçar a competitividade das infraestruturas de conectividade internacional marítimas e aeroportuárias;
- Inserir a região nas redes transeuropeias de alta velocidade ferroviária;
- Promover um sistema de mobilidade e transportes mais eficaz, eficiente e sustentável;
- Ordenar as atividades logísticas, dando adequada resposta aos projetos privados, e promover dois grandes centros logísticos que valorizem as capacidades do novo aeroporto, dos portos e do caminho-de-ferro (zonas Carregado/Azambuja e Poceirão/Pegões/Marateca);
- Criar uma rede de espaços para instalação de serviços avançados e atividades de I&D que contribuam para a afirmação da região como uma plataforma de serviços internacionais;
- Reabilitar os espaços industriais abandonados, com projetos de referência internacional nos de maior valia em termos de localização, em particular nos que permitem valorizar as qualidades cénicas do Tejo;
- Afirmar a região como destino turístico internacional, criando e qualificando as redes de equipamentos de iniciativa pública e reunindo as condições, em particular a nível do planeamento do território, para a concretização dos projetos privados de qualidade;
- Preservar o potencial agropecuário e a competitividade da agricultura e das explorações agrícolas;
- Requalificar os estuários do Tejo e Sado e as frentes ribeirinhas urbanas e proteger a orla costeira;
- Proteger os espaços naturais de modo compatível com as suas aptidões para recreio e lazer e as áreas agrícolas e florestais relevantes para a sustentabilidade ecológica da região;
- Promover um modelo territorial que integre as centralidades intrametropolitanas, dê coerência a sistemas urbanos sub-regionais e valorize a concentração do desenvolvimento urbano à volta dos nós e terminais do sistema de transportes públicos;
- Construir os sistemas ambientais que colmatem os défices existentes, nomeadamente nos domínios dos efluentes e dos resíduos sólidos;
- Promover novas formas de governância territorial assentes na cooperação interinstitucional, na concertação de políticas e na capacitação dos atores regionais, tendo em conta o novo patamar de exigência decorrente do estatuto, face aos fundos estruturais comunitários, de região “competitividade” e já não de “convergência”.

Neste contexto, a região Lisboa e Vale do Tejo é dividida em dois “espaços da região”: Área Metropolitana de Lisboa e Oeste e Vale do Tejo, apresentando opções para o desenvolvimento do território de acordo com as especificidades de cada divisão.

O território da sub-região do Oeste (NUT III) é abrangido pelo Oeste e Vale do Tejo, estando no PNPOP identificadas as seguintes opções para o seu desenvolvimento do território Oeste e Vale do Tejo, com especial destaque para as que incidem diretamente no Oeste:

- Clarificar os cenários de organização do território decorrentes da localização do novo aeroporto internacional de Lisboa, tomar medidas que minimizem os efeitos perversos da eventual especulação fundiária e implementar os programas estruturantes que otimizem o seu impacto territorial;
- Promover um sistema de mobilidade e transportes mais eficaz, eficiente e sustentável ao serviço da estruturação do sistema urbano sub-regional;
- Desenvolver as aptidões para as atividades logísticas, principalmente no eixo Vila Franca de Xira/Cartaxo/Santarém, definindo os espaços adequados, apoiando iniciativas e promovendo as infraestruturas;
- Valorizar o papel de charneira inter-regional e o potencial de localização de atividades logísticas do polígono urbano Tomar-Torres Novas-Entroncamento-Abrantes articulado com o litoral, a Beira Interior e o Alto Alentejo;
- Estruturar o sistema urbano sub-regional, articulando e dando coerência a quatro subsistemas: o eixo Torres Vedras – Caldas da Rainha – Alcobaça, o eixo Vila Franca de Xira – Carregado/Azambuja – Cartaxo – Santarém, o eixo Almeirim/Santarém – Rio Maior – Caldas da Rainha e o polígono Tomar – Torres Novas – Entroncamento – Abrantes;
- Reforçar o protagonismo de Santarém, com particular atenção às infraestruturas para acolhimento de atividades intensivas em conhecimento;
- Apoiar a dinâmica emergente de afirmação de um polo industrial Abrantes – Ponte de Sor em torno das indústrias de fundição, automóvel e aeronáutica;
- Preservar a competitividade da agricultura e das explorações agrícolas, nomeadamente protegendo os respetivos solos das pressões de urbanização e de valorizações especulativas;
- Definir um modelo sustentável de desenvolvimento turístico tirando partido das singulares condições naturais do Oeste, do Tejo requalificado e da rede urbana e criar condições para a sua concretização no quadro dos instrumentos de gestão do território;
- Implementar as infraestruturas ambientais que minimizem as agressões das atividades económicas, em particular sobre os recursos hídricos;
- Promover a valorização das paisagens e dos enquadramentos cénicos enquanto traço de identidade e de qualificação de cada uma das sub-regiões, em particular protegendo-as das agressões da urbanização e da edificação dispersa;
- Reforçar a proteção do património natural – água, floresta, espaços naturais protegidos;
- Estimular o surgimento de redes de valorização do património histórico, cultural (material e imaterial) e natural.

Por último, tendo em conta a Estratégia Portugal 2025, o PNPOP constitui-se como um dos instrumentos-chave para a implementação da ENDS – Estratégia Nacional de Desenvolvimento

Sustentável, pondo em relevo o contributo das políticas de ordenamento do território para que Portugal seja:

1. Um espaço sustentável e bem ordenado;
2. Uma economia competitiva integrada e aberta;
3. Um território equitativo em termos de desenvolvimento e bem-estar;
4. Uma sociedade criativa e com sentido de cidadania;

A Estratégia Portugal 2025, constante no Relatório do PNPOT, identifica o seguinte conjunto de opções estratégicas:

1. UM ESPAÇO SUSTENTÁVEL E BEM ORDENADO

OPÇÕES
ESTRATÉGICAS

- Preservar o quadro natural e paisagístico, em particular os recursos hídricos, a zona costeira, a floresta e os espaços de potencial agrícola;
- Gerir e valorizar as áreas classificadas integrantes da Rede Fundamental de Conservação da Natureza;
- Articular o sistema de “espaços abertos” de natureza ambiental e paisagística com o sistema urbano e as redes de infraestruturas;
- Estruturar nucleações que contrariem a tendência para a urbanização contínua ao longo da faixa litoral de Portugal Continental;

2. UMA ECONOMIA COMPETITIVA INTEGRADA E ABERTA

OPÇÕES
ESTRATÉGICAS

- Reforçar a integração do território nacional através de uma organização mais policêntrica do sistema urbano;
- Valorizar o papel estratégico da Região Metropolitana de Lisboa, da aglomeração urbano-industrial do Noroeste, do polígono Leiria-Coimbra-Aveiro-Viseu e das regiões turísticas de valia internacional do Algarve, da Madeira e de outros polos emergentes de desenvolvimento turístico, para a afirmação internacional de Portugal;
- Desenvolver redes de conectividade internacional que conjuguem as necessidades de integração ibérica e europeia com a valorização da vertente atlântica e com a consolidação de novas centralidades urbanas;
- Estruturar sistemas urbanos sub-regionais de forma a constituir polos regionais de competitividade, em particular no interior;

3. UM TERRITÓRIO EQUITATIVO EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR

OPÇÕES
ESTRATÉGICAS

- Definir o sistema urbano como critério orientador do desenho das redes de infraestruturas e de equipamentos coletivos, cobrindo de forma adequada o conjunto do País e estruturando os sistemas de acessibilidades e mobilidades em função de um maior equilíbrio no acesso às funções urbanas de nível superior;
- Promover redes de cidades e subsistemas urbanos locais policêntricos que, numa perspetiva de complementaridade e especialização, permitam a qualificação dos serviços prestados à população e às atividades económicas;
- Valorizar a diversidade dos territórios e a articulação dos centros urbanos com as áreas rurais, garantindo em todo o País o acesso ao conhecimento e aos serviços coletivos e boas condições de mobilidade e comunicação, favorecendo a liberdade de opção por diferentes espaços e modos de vida;

4. UMA SOCIEDADE CRIATIVA E COM SENTIDO DE CIDADANIA

Neste contexto, a próxima tabela faz a relação entre os principais desígnios apresentados na Estratégia Portugal 2025 do PNPO e as principais medidas adotadas para a sub-região do Oeste, traduzindo um alinhamento entre ambas.

Matriz de correlação entre as medidas Oeste 2020 e as opções estratégicas do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPO)

Medidas Oeste 2020:		PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO			
		1. Um espaço sustentável e bem ordenado	2. Uma economia competitiva integrada e aberta	3. Um território equitativo em termos de desenvolvimento e bem-estar	4. Uma sociedade criativa e com sentido de cidadania
1	Oeste Digital 3.0				
1.1	Oeste Digital 3.0 – Comunidade				
1.2	Oeste Digital 3.0 - Empresas				
2	In Oeste (inova + internacionaliza)				
2.1.	In Oeste - Gabinete Oeste Inova e Internacionaliza				
2.2.	Polos de Transferência de Conhecimento e Competitividade				
3	Marca Oeste Portugal				
4	Rede Oeste Empreendedor				
4.1	+ Talento Regional				
4.2	Programa base empreendedor				
4.3	Bolsa Oeste Capital Semente				
5	Programa + Competências				
6	Oeste Emprego				
7	Comunidades Sustentáveis - Programa de regeneração urbana do Oeste				
8	Rede Regional de Apoio à Inclusão Social				
9	Programa E+ - gestão eficiente de recursos				
10	Plano Regional de Mobilidade				

PROT-OVT: PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO OESTE E VALE DO TEJO

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT) tem como área de intervenção as sub-regiões da Lezíria do Tejo, Médio Tejo e Oeste: Abrantes, Alcanena, **Alcobaça**, **Alenquer**, Almeirim, Alpiarça, **Arruda dos Vinhos**, Azambuja, Benavente, **Bombarral**, **Cadaval**, **Caldas da Rainha**, Cartaxo, Chamusca, Constância,

Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, **Lourinhã**, **Nazaré**, **Óbidos**, Ourém, **Peniche**, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Sardoal, **Sobral de Monte Agraço**, Tomar, Torres Novas, **Torres Vedras** e Vila Nova da Barquinha.

Este instrumento apresenta as principais opções estratégicas de base territorial para o desenvolvimento do território do Oeste e Vale do Tejo, o modelo de organização do território para a sua operacionalização e os elementos necessários à sua concretização, nomeadamente as normas orientadoras e o programa de execução.

O PROT OVT define como visão para o horizonte 2020 que o Oeste e Vale do Tejo venham a constituir-se como um dos territórios mais qualificados, atrativos e produtivos do país, combinando:

- Excelência dos seus diversificados sistemas naturais e patrimoniais, paisagens e culturas;
- Recursos humanos, científicos e organizacionais qualificados;
- Reforçadas acessibilidades e conexões que lhe conferem uma nova centralidade nacional e relevância internacional;
- Atividades agrícolas, florestais, industriais, centros logísticos e serviços com elevado grau de inovação, tecnologia e conhecimento;
- Fixação de novos residentes e talentos, relevantes eventos culturais e de lazer, e ainda, elevado número de visitantes.

Apresenta-se de seguida, os eixos estratégicos traçados pelo PROT OVT para atingir em 2020 a visão descrita bem como os seus objetivos estratégicos:

EIXO ESTRATÉGICO 1. Ganhar a aposta da inovação, competitividade e internacionalização

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Renovar o modelo de crescimento económico, valorizando os recursos endógenos da região, promovendo polos de competitividade e tecnologia, afirmando lógicas sectoriais ou de atividades relacionadas e organizadas em clusters ou redes e dinamizando a renovação económica urbana e revitalização da atividade económica em centros urbanos;
- Apostar na qualificação territorial através do reforço de infraestruturas de internacionalização, acolhendo atividades produtivas, logísticas e de serviços, e da afirmação de um leque de especializações regionais nas áreas do turismo, cultura, desporto e lazer, acolhimento empresarial, agricultura/agroalimentar, ambiente, recursos energéticos endógenos, e pesca e aquicultura;
- Potenciar a utilização eficiente das infraestruturas de transportes existentes ou a criar, promovendo-se a elaboração e implementação de um Plano Regional de Transportes, impulsionando-se a criação de uma estrutura de coordenação dos transportes regionais e aumentando a acessibilidade aos centros urbanos e outros polos/equipamentos relevantes;
- Fomentar a iniciativa empresarial e o empreendedorismo, garantindo a ligação das redes empresariais aos Centros de Investigação e às Universidades, e promovendo uma melhoria dos parques empresariais existentes;
- Apostar na qualificação humana, através do reforço da capacidade de qualificação técnica para a agricultura, floresta e pesca, do apoio ao desenvolvimento das atividades económicas associadas à produção cultural, e da orientação da prestação dos serviços públicos com base na utilização das TIC.

EIXO ESTRATÉGICO 2. Potenciar as Vocações Territoriais num Quadro de Sustentabilidade Ambiental

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Proteger e valorizar os recursos naturais, patrimoniais e culturais através de medidas que os integrem na gestão do planeamento territorial regional e municipal, numa perspetiva de coesão territorial e reforço da identidade regional;
- Apostar no desenvolvimento sustentável das atividades de turismo e lazer, nomeadamente o *touring* cultural e paisagístico, através da identificação de temas e recursos a preservar para a constituição de rotas turísticas, considerando a localização de referência das “portas do mar”, e do apoio a estratégias de comunicação e marketing que estruturam a procura dos produtos culturais regionais;
- Potenciar o aproveitamento das atividades agrícolas, florestais, nomeadamente as associadas à exploração de produtos verdes (agroflorestais, biocombustíveis e energias renováveis), conciliando-as com as dinâmicas urbanas e as áreas fundamentais para a conservação da natureza e da paisagem e promover o aproveitamento dos recursos geológicos, numa perspetiva de compatibilização dos valores naturais e patrimoniais com as componentes económica e social;
- Dar continuidade à aposta no aproveitamento da energia eólica da região, e gerir a procura de energia através de políticas de planeamento do licenciamento urbanístico, de sensibilização e educação de populações e agentes económicos;
- Identificar a distribuição espacial dos perigos naturais, tecnológicos e ambientais no território regional, e promover a gestão adequada das águas residuais e de resíduos de origem agrícola e não agrícola, tomando em consideração a saúde pública e segurança de pessoas e bens, a ocupação atual do território e as projeções da sua utilização futura.

EIXO ESTRATÉGICO 3. Concretizar a visão policêntrica e valorizar a qualidade de vida urbana**OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

- Reforçar e consolidar os subsistemas urbanos regionais, mitigando a dicotomia litoral/interior no sentido da estruturação de uma rede urbana polinucleada, integrando soluções de carácter plurimunicipal no âmbito dos sectores do abastecimento público de água e saneamento de águas residuais e reforçando complementaridades e sinergias em redes de equipamentos para as áreas da saúde, educação, cultura, desporto e lazer;
- Apostar na qualificação dos centros urbanos através da valorização dos recursos patrimoniais e frentes ribeirinhas, da recuperação dos espaços urbanos desqualificados, e do estabelecimento de redes de equipamentos, assegurando condições de acessibilidade e de mobilidade adequadas;
- Apostar em formas de turismo alternativas, materializadas nas áreas urbanas e nos pequenos aglomerados tradicionais, com base na valorização dos recursos do património cultural, requalificando Fátima como centro urbano de Turismo Religioso;
- Apostar na qualificação dos recursos humanos, valorizando a oferta de ensino profissional e politécnico, e alargando a gama de oferta de serviços coletivos e de interesse público suportados na Internet e na utilização das TIC aos centros urbanos de menor dimensão.

EIXO ESTRATÉGICO 4. Descobrir as novas ruralidades**OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

- Incrementar e consolidar, de forma sustentável, a competitividade das fileiras de produção agrícola, florestal e agropecuária, valorizando os produtos de grau elevado de diferenciação e qualidade, e garantindo uma valorização ambiental, paisagística, da biodiversidade e dos recursos naturais, e da valência turística dos espaços rurais;
- Requalificar e consolidar a agricultura de regadio, associada à promoção de mecanismos sustentáveis de gestão das infraestruturas e dos recursos naturais, e redimensionando as estruturas de transformação e comercialização;
- Inovar ao nível da articulação urbano-rural, diversificando a economia e as funcionalidades agrícola e não agrícola associadas ao espaço rural, dirigida por uma utilização sustentável dos recursos naturais e do património rural e apostando numa ruralidade qualificada, através do desenvolvimento de competências técnicas, da melhoria da organização dos sectores produtivos, e do alargamento da gama de oferta de serviços coletivos e de interesse público suportados na Internet e na utilização das TIC.

Neste contexto, tendo em consideração os eixos estratégicos atrás descritos e que fazem parte da estratégia preconizada no Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo, a tabela seguinte demonstra a relação/alinhamento existente entre esses eixos e as medidas da estratégia Oeste 2020:

Matriz de correlação entre as medidas Oeste 2020 e os eixos estratégicos do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT)

Medidas Oeste 2020:		PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO OESTE E VALE DO TEJO			
		EIXO 1 Ganhar a aposta da inovação, competitividade e internacionalização	EIXO 2 Potenciar as Vocações Territoriais num Quadro de Sustentabilidade Ambiental	EIXO 3 Concretizar a visão policêntrica e valorizar a qualidade de vida urbana	EIXO 4 Descobrir as novas ruralidades
1	Oeste Digital 3.0				
1.1	Oeste Digital 3.0 – Comunidade				
1.2	Oeste Digital 3.0 - Empresas				
2	In Oeste (inova + internacionaliza)				
2.1.	In Oeste - Gabinete Oeste Inova e Internacionaliza				
2.2.	Polos de Transferência de Conhecimento e Competitividade				
3	Marca Oeste Portugal				
4	Rede Oeste Empreendedor				
4.1	+ Talento Regional				
4.2	Programa base empreendedor				
4.3	Bolsa Oeste Capital Semente				
5	Programa + Competências				
6	Oeste Emprego				
7	Comunidades Sustentáveis - Programa de regeneração urbana do Oeste				
8	Rede Regional de Apoio à Inclusão Social				
9	Programa E+ - gestão eficiente de recursos				
10	Plano Regional de Mobilidade				

3.3 Eixos, objetivos estratégicos e objetivos específicos

Tendo em consideração as iniciativas emblemáticas da Estratégia Europa 2020²⁶ e a sua necessária adaptação ao contexto da Região Oeste Portugal, definiram-se Eixos (figura seguinte) que, em conjunto, concorrem para o alcance da Estratégia. Cada uma com um objetivo estratégico (OE) claro.

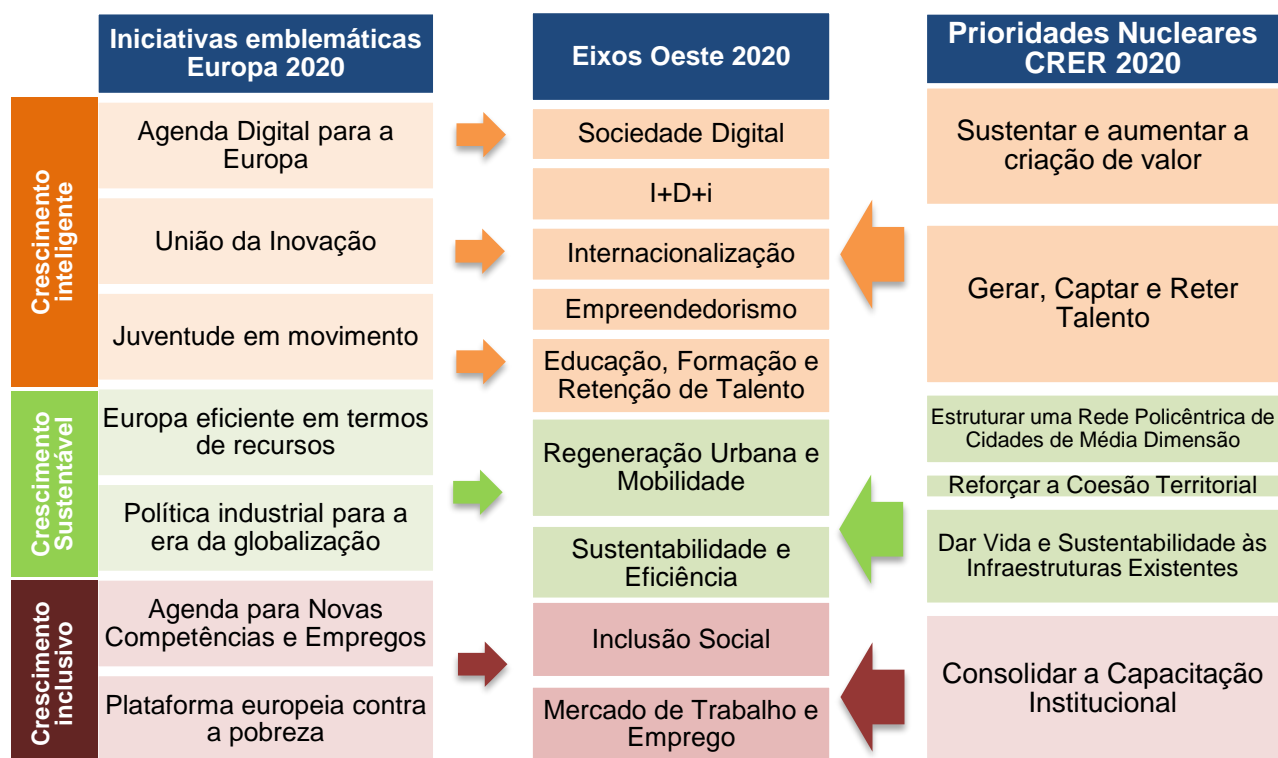
As premissas **+I (inteligente)** e **+C (criatividade)** estão implícitas a toda a definição estratégica, tendo por base a necessidade da Região se preparar para os desafios de uma sociedade de conhecimento competitiva onde a diferenciação e a eficiência é decisiva.



Eixos Oeste 2020

Os eixos assumidos e os objetivos associados traduzem a necessidade de garantir condições de base (semente) que permitam ou facilitem um desenvolvimento regional harmonioso, em que os três domínios temáticos (inteligente, sustentável e inclusivo) se afirmem de forma complementar e interdependente. Na Figura seguinte apresenta-se, de forma esquemática, o alinhamento entre as prioridades transversais e as iniciativas e prioridades definidas no contexto Europa 2020.

²⁶ http://ec.europa.eu/europe2020/europe-2020-in-a-nutshell/flagship-initiatives/index_en.htm



Eixos Oeste 2020 face às iniciativas e prioridades da Europa 2020 e do CRER 2020.

3.3.1. Eixo 1 - Sociedade Digital

O avanço para uma sociedade digital pressupõe um impacto transversal nas diversas esferas sociais – cidadãos, empresas, administração pública e território. O surgimento de e modelos de desenvolvimento como as “*Smart Cities*”²⁷ demonstra o progressivo reconhecimento das novas tecnologias como elementos estratégicos, com impacto na qualidade de vida, na inclusão e na valorização de oportunidades.

Ao longo do trabalho desenvolvido e das reflexões preconizadas pelos subgrupos de ação regional, foram diversas as referências às novas tecnologias como plataformas de simplificação de processos e divulgação/acesso à informação. O potencial das tecnologias e plataformas virtuais como instrumentos para o alcance do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo é inquestionável, sendo também evidente que se devem desenvolver como complementos a processos presenciais com os mesmos objetivos. A componente humana da sociedade digital é por isso uma preocupação a ter em consideração.

O Eixo “Sociedade Digital” pretende a implementação do seguinte objetivo estratégico (OE):

OE1 Melhorar a eficácia e eficiência dos sistemas urbanos, empresas e serviços através da aposta nas novas tecnologias.

²⁷ Cidades que utilizam a tecnologia para resolver problemas urbanos, tais como a mobilidade ou a governança.

A implementação do objetivo estratégico implica os seguintes objetivos específicos:

- 1. Atuar no incremento da info-inclusão e mobilização do potencial de serviços eletrónicos** (teleassistência, marcação de serviços por via eletrónica), que se poderá traduzir numa (nova) estratégia Oeste Digital 2.0;
- 2. Reforçar a coesão regional através da difusão do acesso a serviços disponibilizados com base em plataformas virtuais;**
- 3. Apostar na criação de redes digitais de partilha**, entre diferentes utilizadores (ex. investigação/empresas; utentes/administração; etc).
- 4. Potenciar a utilização de conteúdos e ferramentas digitais no ensino e na aprendizagem**, reforçando a literacia e as competências digitais;
- 5. Promover a utilização de conteúdos e ferramentas digitais nos espaços urbanos e na educação** – aposta na “*gamification*”²⁸ no apoio ao envolvimento e compromisso dos vários atores regionais;

Em síntese apresenta-se o cruzamento deste eixo com os restantes eixos:

Objetivo	Eixos								
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■

3.3.2. Eixo 2 - I+D+i (Investigação, Desenvolvimento e Inovação)

De acordo com a avaliação do potencial de desenvolvimento da Região e as reflexões produzidas em sede do grupo e subgrupos de ação regional, a articulação entre o sistema científico e tecnológico e o tecido produtivo no Oeste é ainda insuficiente, constituindo este facto um obstáculo à produção de bens e serviços tecnologicamente mais avançados e melhor posicionados nas fileiras que integram. No horizonte 2020 dever-se-á contribuir para o reforço das capacidades de investigação e inovação em Portugal no sentido de caminhar para uma

²⁸ Gamification definições:

- “*gamification as the use of game design elements in non-game contexts*”, Deterding, S., Dixon, D., Khaled R., & Nacke L., (2011). From Game Design Elements to Gamefulness: Defining “Gamification”, Proceedings of MindTrek, 2011
- “*taking game mechanics and applying them to other web properties to increase engagement*”, Terrill, B. (2008) My Coverage of Lobby of the Social Gaming Summit available at: <http://www.bretterill.com/2008/06/my-coverage-of-lobby-of-social-gaming.html>

economia de base tecnológica e alto valor acrescentado. Este eixo assume como objetivo estratégico:

OE 2. Apostar na Investigação, Desenvolvimento e Inovação, através do reforço das capacidades regionais e empresariais no sentido de estimular uma economia de conhecimento e criatividade capaz de gerar valor acrescentado.

A implementação do OE2 implica os seguintes específicos:

- 1. Estruturar o sistema regional de inovação, criando um órgão responsável pelas atividades de IDI na Região Oeste** e pela articulação com as entidades que definem a política de IDI à escala nacional e internacional;
- 2. Desenhar estratégias para a conciliação entre as atividades de I+D+i e as necessidades do tecido empresarial**, especificamente das áreas de especialização do Oeste;
- 3. Promover a articulação entre o sistema científico e tecnológico, instituições de ensino superior do Oeste e AML, o tecido produtivo e utilizadores**, orientada para a sofisticação dos produtos e serviços e para o melhor posicionamento das empresas do Oeste nas fileiras que integram;
- 4. Criar plataformas de transferência de conhecimento ensino superior/comunidade** - Transformar os resultados da I+D+i em oportunidades de mercado e reforço de competências e em melhoria da qualidade de vida na Região;
- 5. Valorizar a existência de estruturas setoriais organizadas e reforçar parcerias** que permitam promover e melhorar competências nas empresas ao nível dos produtos, processos, formas de organização e comercialização e consequentemente ganhar quota de mercado através de economias de escala e diferenciação dos produtos (exemplo: setor frutícola);
- 6. Testar e implementar modelos de incremento do investimento regional público e privado em I+D+i, apoiados em lógicas de fileira/cluster;**
- 7. Promover, apoiar e premiar atividades produtivas intensivas em conhecimento e criatividade** e com forte incorporação de valor acrescentado nacional.

Em síntese apresenta-se o cruzamento deste eixo com os restantes eixos:

Objetivo	Eixos								
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									

3.3.3. Eixo 3 - Internacionalização

O reforço do potencial exportador e da competitividade do tecido empresarial da Região Oeste deve ser uma prioridade, instigando uma maior incorporação de valor acrescentado nacional e uma maior cooperação entre empresas em matéria de produção, desenvolvimento tecnológico e comercialização em cadeias de atividades económicas mais qualificadas e organizadas, nomeadamente nas áreas de especialização do Oeste.

OE 3. Promover a internacionalização das empresas e setores do Oeste assumir-se como um destino atrativo para instalação de empresas estrangeiras.

A implementação do objetivo estratégico implica a execução dos seguintes objetivos específicos:

- 1. Estruturar o sistema regional de apoio à internacionalização**, criando um órgão regional responsável pela articulação com as entidades que definem a política de apoio à internacionalização à escala nacional e internacional e as necessidades das empresas da Região (complementar ao OE6, podendo ser o mesmo órgão/entidade regional);
- 2. Fortalecer parcerias entre entidades regionais e entidades externas que atuam no apoio à internacionalização** no sentido de implementar e valorizar estratégias coletivas de atuação;
- 3. Criar uma imagem de marca da Região Oeste Portugal** que divulgue e promova de forma integrada a Região e os seus setores e produtos âncora, com vista à atração de IDE e investimento nacional;

4. **Capitalizar eventos e produtos já amplamente reconhecidos no exterior para dar a conhecer os diferentes produtos da Região Oeste** (ex. Eventos de Surf, Pera Rocha do Oeste e Maçã de Alcobaça, Batalha de Aljubarrota/história de Portugal);
5. **Capacitar o tecido económico e apoiar a sua internacionalização**, através da análise conjuntural permanente, avaliação de oportunidades de mercado, promoção dos fatores diferenciadores da economia regional, aposta em fileiras e ações conjuntas de promoção no mercado nacional e internacional – acolhimentos e missões empresariais;
6. **Fomentar a mobilidade e intercâmbio** de investigadores, empresários, alunos e professores;

Em síntese apresenta-se o cruzamento deste eixo com os restantes eixos:

Objetivo	Eixos								
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo e Juventude	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social
1									
2									
3									
4									
5									
6									

3.3.4. Eixo 4 - Empreendedorismo

Este novo ciclo de desenvolvimento deverá alicerçar-se numa população preparada para enfrentar os desafios da economia do conhecimento, onde a inovação e o risco estão aliados a uma atitude pró-ativa perante a criação de negócios próprios. Pretende-se a criação de um quadro propício à valorização de ideias de negócio, o que passará pela criação e/ou reforço de uma rede regional de entidades a trabalhar em conjunto no devido apoio e encaminhamento dos empreendedores.

Este eixo assume o seguinte objetivo estratégico, em sintonia com os objetivos da Rede Oeste Empreendedor (ROE):

OE4 Desenvolver um ecossistema de suporte ao surgimento e desenvolvimento de projetos empresariais autossuficientes e de valor acrescentado para a Região

A implementação do OE4 implica a execução dos seguintes objetivos específicos:

1. **Criar uma cultura de empreendedorismo** que valorize a criatividade das pessoas e empresas da Região Oeste;
2. **Estruturar e coordenar os serviços de apoio orientados para o empreendedor e empresário/investidor** para garantir a sua permanência na Região e assegurar uma resposta de qualidade e eficaz às necessidades reais (será relevante a articulação estreita com o OE6 e OE13);
3. **Promover a iniciativa privada, o cooperativismo e a criação de emprego;**
4. **Reduzir e simplificar os procedimentos administrativos** para a criação de empresas.
5. **Criar um banco de ideias e projetos** para disponibilizar a empresas e pessoas que queiram criar o seu próprio negócio;

Em síntese apresenta-se o cruzamento deste eixo com os restantes eixos:

Objetivo	Eixos									
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social	
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	

3.3.5. Eixo 5 - Educação, Formação e Retenção de Talento

Em linha com os objetivos da Agenda 2020, reconhece-se a necessidade de agir nas diversas fases do ciclo de ensino e formação: pré-escolar, primário, secundário, ensino superior e vocacional/profissional, recorrendo a estratégias mais modernas e orientadas para a valorização das capacidades de cada individuo. Também a aposta na aprendizagem ao longo da vida é uma das chaves para o necessário ajustamento entre a oferta e a procura de competências e para o alcance da meta 2020 em matéria de qualificações e ensino superior. O objetivo estratégico deste eixo pode ser lido da seguinte forma:

OE5 Valorizar o talento regional através de práticas criativas e inteligentes que permitam a melhoria das capacidades/talento individual

A implementação deste objetivo estratégico implica os seguintes objetivos específicos que respondem a necessidades da Região Oeste:

1. **Definir programas específicos para apoiar as crianças e jovens em risco de uma saída antecipada do sistema de ensino** (mentores, psicólogos com intervenção frequente)
2. **Promover o sucesso educativo por via do apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional dos jovens**, de forma a detetar precocemente as dificuldades dos alunos que apresentem fragilidades de aprendizagem e a desenvolver estratégias com vista à melhoria do seu desempenho escolar;
3. **Criar projetos regionais/municipais de formação de valores e atitudes:** criatividade, esforço, espírito empreendedor, cooperação, responsabilidade, autonomia, aceitação de risco e de erro, etc.
4. **Apostar em percursos alternativos a nível curricular** (adaptação dos currículos às necessidades da Região);
5. **Promover a atratividade do ensino superior**, enquanto fator competitivo numa economia assente no conhecimento;
6. **Fortalecer o ajustamento entre as qualificações produzidas e as procuradas** pelo perfil produtivo regional;
7. **Promover a reconversão profissional das pessoas desempregadas ou em risco de desemprego**, respondendo às necessidades do mercado de trabalho;
8. **Incentivar práticas culturais de aprendizagem ao longo da vida** (adaptação às novas tecnologias e à modernização das empresas, competências mais apropriadas ao padrão produtivo);
9. **Reforçar a formação profissional dual ou vocacional** que sejam facilitadoras da entrada no mercado de trabalho, através de uma adequada articulação com o tecido económico e social;
10. **Desenvolver um sistema de informação para acompanhamento dos alunos** ao longo do seu percurso académico, em especial a partir do secundário;
11. **Atrair e reter população qualificada nos setores prioritários e nas áreas emergentes.**

Objetivo	Eixos									
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social	
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

3.3.6. Eixo 6 - Regeneração Urbana e Mobilidade

A diminuição da intensidade energética e carbónica passa em grande medida pela reprodução de novos modelos de ocupação territorial e mobilidade nas áreas urbanas. Este eixo foi marcadamente referido ao longo dos debates e reflexões regionais.

O eixo “regeneração urbana e mobilidade” corresponde ao seguinte objetivo estratégico:

OE6 Garantir a gestão sustentável e inclusiva dos espaços urbanos e a adaptabilidade e eficiência dos sistemas de mobilidade

A implementação do OE6 envolve os seguintes objetivos específicos:

1. **Valorizar a complementaridade entre espaços urbanos e rurais** numa lógica de sustentabilidade do território, apostando na interdependência das funções de cada um e na preservação das suas identidades, permitindo o desenvolvimento e crescimento de ambos e não apenas do primeiro (urbano);
2. **Promover a competitividade territorial em harmonia com a sustentabilidade e o ordenamento do território**, de acordo com os instrumentos existentes, nomeadamente o PROT;
3. **Apoiar e implementar programas de regeneração urbana com intervenções públicas e privadas complementares**, garantindo que ambas são executadas e apoiadas e que assim se garantem os adequados padrões e qualidade vida;

4. **Promover estratégias integradas de desenvolvimento urbano/rural sustentável**, através de políticas adequadas de ordenamento do território e urbanismo no sentido de melhorar a eficiência energética da ocupação humana;
5. **Promover a mobilidade inter e intra concelhia por via da intermodalidade**, sempre que possível através de redes de transportes públicos – desenvolver plano de mobilidade regional e planos de mobilidade urbanos;
6. **Utilizar as TIC para o desenho de plataformas que permitam aos cidadãos ter acesso a serviços e a informação útil** para gerir o seu dia-a-dia de forma mais inteligente e sustentável [serviços e informação relacionada com utilização de equipamentos, transportes (apostar em Sistemas Flexíveis de Transporte - SFT), desmaterialização de serviços públicos, etc.];
7. **Promover a investigação e o teste de novas técnicas** de construção sustentável, modelos de gestão de fluxos de pessoas e mercadorias à escala da cidade e do bairro – sistemas de gestão de mobilidade, de consumos, de horários, etc.;
8. **Revitalizar o sistema de apoio à mobilidade elétrica e introduzir gradualmente veículos menos poluentes**, nomeadamente as frotas das entidades da administração pública regional e local;

O quadro sistematiza o cruzamento desta prioridade com as restantes prioridades transversais:

Objetivo	Eixos								
	Sociedade Digital	I+D+I	Internacionalização	Empreendedorismo	Emprego, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social
1						■	■		■
2						■	■		
3						■	■		
4						■	■		■
5	■	■				■	■		■
6	■	■				■	■		
7		■		■		■	■		
8		■				■	■		■

3.3.7. Eixo 7 - Sustentabilidade e eficiência

Intrínsecamente associado ao eixo anteriormente proposto, o eixo **Sustentabilidade e Eficiência** está associado à construção/consolidação de uma economia sustentável, eficiente e competitiva com base na implementação de políticas verdes de baixa emissão de carbono e utilização racional dos recursos, e, simultaneamente, na prevenção da degradação ambiental. O Oeste é uma região com uma diversidade de recursos naturais notável e que, devido à proximidade à AML, possui um papel estratégico do ponto de vista do equilíbrio ambiental e controle de alterações climáticas.

Face ao exposto, o eixo “sustentabilidade e eficiência” assume como objetivo estratégico:

OE7 Promover uma economia regional verde, pela gestão integrada dos recursos naturais e valorização sustentável de oportunidades emergentes.

A implementação do objetivo estratégico envolve os seguintes objetivos específicos:

- 1. Promover a mudança de comportamentos da população** através da aposta na educação para a gestão dos recursos com vista a, paulatinamente, sensibilizar a comunidade para novos hábitos energéticos e de consumo;
- 2. Criar uma estratégia energética regional e local** que permita monitorizar, aferir padrões, introduzir fatores de racionalização e gestão integrada de consumos energéticos e informar sobre poupanças geradas – piloto poderá ser realizado em edifícios e espaços públicos, ou em atores regionais interessados em testarem (indústrias, serviços, cidadãos);
- 3. Desenvolver novos processos e tecnologias para produção de bens com menor pegada ecológica**, reforçando assim a competitividade das empresas através da colocação no mercado de produtos valorizados pelo consumidor;
- 4. Responsabilizar e integrar as empresas locais** na implementação de projetos sub-regionais de eficiência energética;
- 5. Promover a produção e distribuição de energia através de fontes de energia renovável** e tecnologias não maduras (e.g. desenvolvimento de energias renováveis marinhas) e o desenvolvimento de redes energéticas inteligentes;
- 6. Apoiar as energias renováveis nos setores doméstico, industrial e serviços**, através de programas de apoio financeiro para a instalação/renovação de sistemas de energia renovável (parcerias com instituições financeiras para que se possam impulsionar novos projetos individuais e empresariais e aproveitando o quadro legal “Renováveis na Hora”);
- 7. Garantir a eficiência operacional e ambiental dos serviços de abastecimento de água**, nomeadamente a redução de perdas de água nos sistemas públicos de distribuição, e dos serviços de saneamento de águas residuais;
- 8. Garantir a valorização energética dos sobrantes da exploração florestal;**

- 9. Desenvolver sistemas de monitorização, previsão, alerta e resposta para prevenção de riscos naturais;
- 10. Garantir a existência, implementação e monitorização de planos de defesa da zona costeira e a valorização do litoral de acordo com os planos de ordenamento existentes.
- 11. Criar planos para o sequestro de carbono e aferir as oportunidades do mercado de carbono para a Região Oeste.

Em síntese apresenta-se o cruzamento deste eixo com os restantes eixos:

Objetivo	Eixos									
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social	
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

3.3.8. Eixo 8 - Mercado de Trabalho e Emprego

As políticas de emprego assumem, na sua maioria, um carácter macro, sendo definidas à escala nacional e implementadas através de ciclos diferenciados. Apesar da necessária integração nas lógicas de funcionamento centralizadas, deve-se optar por implementar políticas locais que promovam uma cultura de mobilidade laboral e um mercado de trabalho inclusivo e adaptado às necessidades do tecido empresarial.

O eixo “mercado de trabalho e emprego” assume como objetivo estratégico:

OE8 Apostar num mercado de trabalho flexível e qualificado capaz de responder de forma empreendedora aos desafios da Região Oeste

A concretização do OE8 envolve os seguintes objetivos específicos:

- 1. Adequar os contratos de trabalho às necessidades de contratação da Região, criando situações de emprego sustentáveis e inclusivas;

2. **Promover uma cultura de mobilidade laboral** pelo reforço contínuo das competências e pela aprendizagem ao longo da vida;
3. **Promover um mercado de trabalho inclusivo**, que garanta a igualdade de oportunidades, contrariando obstáculos como o acesso limitado ao ensino, recrutamento inadequado, desigualdade de género, desencontro entre a formação e as necessidades das empresas, desequilíbrio entre a vida familiar e profissional (*Framework Agreement on Inclusive Labour Markets, 2010*);
4. **Atribuir um papel mais ativo aos GIP e aos centros de emprego**, no cruzamento entre as necessidades de mão-de-obra das empresas regionais e as competências da população desempregada;
5. **Reforçar a eficácia, adequação e operacionalização das políticas ativas de emprego**, em conjunto com as autarquias e instituições;
6. **Promover novos nichos de emprego em setores emergentes.**

Objetivo	Eixos								
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social
1								■	■
2					■			■	■
3								■	■
4								■	
5	■			■	■			■	
6		■	■	■				■	

3.3.9. Eixo 9 - Inclusão Social

A estratégia de promoção de inclusão social a prosseguir deverá assentar numa efetiva articulação entre as políticas sectoriais (segurança social, emprego, educação, formação), bem como no reforço das parcerias institucionais e diálogo entre os parceiros sociais. A atuação dever-se-á dividir entre as políticas preventivas e as reparadoras.

Deste modo, o eixo “Inclusão Social” assume como objetivo estratégico:

OE9 Garantir a articulação das políticas sectoriais de inclusão e o reforço das parcerias locais garantido uma intervenção social precoce, multidimensional e territorializada.

A concretização do presente OE envolve os seguintes objetivos específicos:

1. **Criar respostas sociais** a partir de uma definição mais rigorosa e objetiva dos problemas da infância, do envelhecimento e do desemprego;
2. **Consolidar e qualificar a rede institucional e de respostas sociais**, segundo a lógica de serviços de proximidade;
3. **Reforçar o trabalho de parceria entre as instituições responsáveis pelas políticas de solidariedade**, nomeadamente ao nível das políticas de emprego, educação e formação;
4. **Apostar na economia social**, trazendo inovação e adaptabilidade para as respostas de proximidade;
5. **Adequar a taxa de cobertura de equipamentos para a população jovem e idosa**, através da construção de novos equipamentos nas áreas de maior pressão demográfica jovem ou idosa ou dare-funcionalização dos existentes em municípios onde se assiste a uma mudança crescente da pirâmide etária;
6. **Garantir a existência de políticas locais**, de atuação imediata, que permitam corrigir problemas existentes através da garantia de recursos mínimos e da satisfação de necessidades básicas;
7. **Reforçar a intervenção precoce em áreas como a saúde e a educação**, em particular junto das crianças;
8. **Facilitar o acesso dos grupos mais vulneráveis ao mercado de trabalho e/ou a atividades socialmente úteis**, por via do desenvolvimento de respostas integradas no domínio das medidas ativas de emprego;
9. **Promover atividades geradoras de rendimentos complementares**;
10. **Garantir a resposta a indivíduos e ou famílias com necessidades de alojamento temporário e trabalhar os seus projetos de vida**, na sequência das mais diversas ruturas, sejam elas de caráter profissional, familiar ou outro;
11. **Adequar as respostas existentes à população com doença mental**;
12. **Incentivar a responsabilidade social de cidadãos e empresas.**

Objetivo	Eixos								
	Sociedade Digital	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Retenção de Talento	Regeneração Urbana e Mobilidade	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e Emprego	Inclusão Social
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO

A concretização da visão e dos eixos passa ainda pela formulação de quadros regionais de atuação baseados em estratégias de especialização concertadas e alinhadas com as metas europeias – estratégias de especialização inteligente.

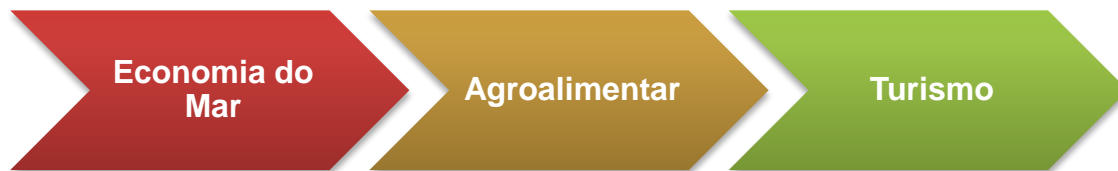
A definição de eixos de especialização traduz um alinhamento em termos de objetivos e metas com o pilar “*Smart Growth*”²⁹ no qual se integra, como âncora, a iniciativa “Uma União de Inovação”³⁰. Afigura-se como estruturante, a delineação e implementação de estratégias de especialização inteligente, i.e., estratégias que, assegurando a concentração de recursos num número reduzido de prioridades e a coresponsabilização e participação dos vários agentes, evitem a dispersão de investimento em diferentes setores maximizando assim o impacto dos investimentos no desenvolvimento socioeconómico e territorial da Região.

A preponderância deste conceito de especialização inteligente é crucial num contexto económico desfavorável em que há o risco de se assumir como prioridade a aposta indiferenciada em qualquer atividade, afetando recursos materiais e imateriais a setores que dificilmente terão um impacto significativo no desenvolvimento global da sua região.

²⁹ “Crescimento inteligente - desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação”. Em Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, Bruxelas, 3.3.2010, COM (2010) 2020 final.

³⁰ http://ec.europa.eu/research/innovation-union/index_en.cfm

A avaliação do potencial regional e os momentos de reflexão com os agentes económicos e sociais do território permitiram a segmentação em 3 eixos de especialização:



Eixos de especialização

Estes 3 eixos de especialização estão interligados com a estratégia de especialização inteligente definida à escala da região Centro. A qual define 8 domínios temáticos: Agricultura, Floresta, Mar, Turismo, TICE, Materiais, Biotecnologia, Saúde e bem-estar.

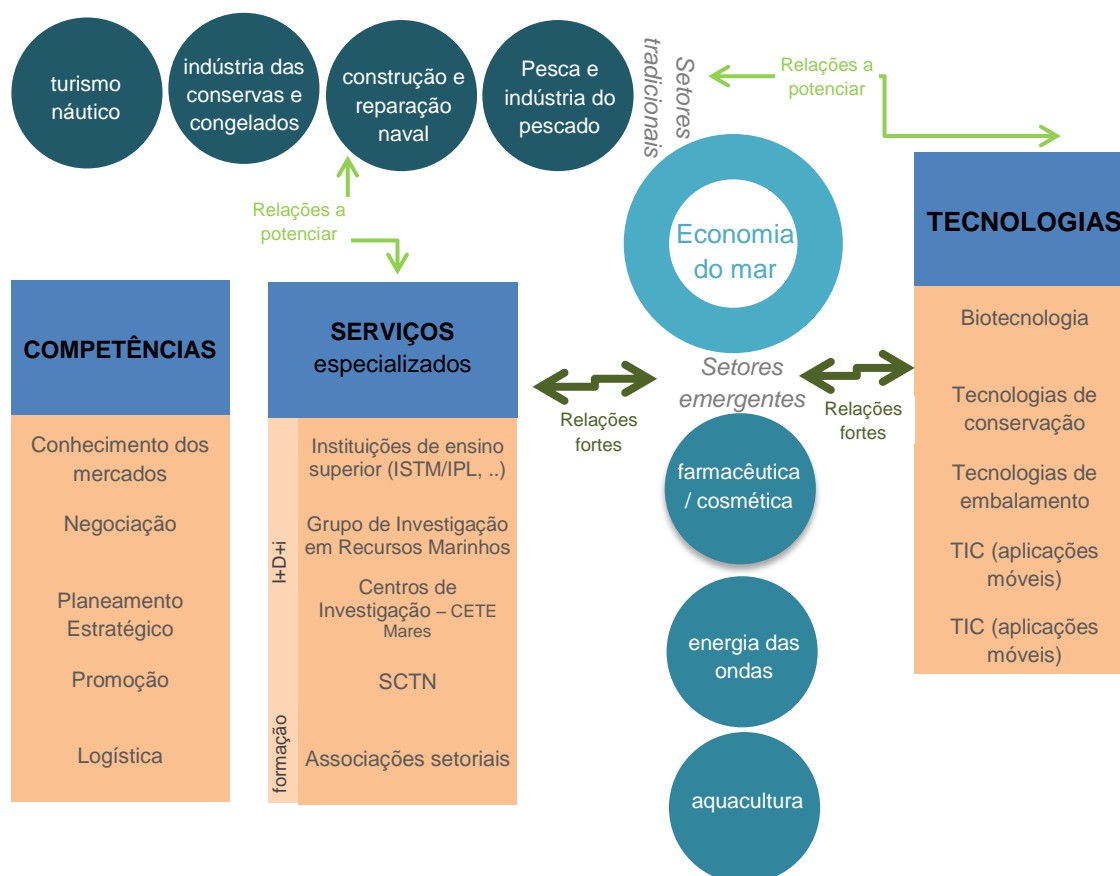
3.3.10. Eixo de Especialização - Economia do Mar

“O Mar-Portugal é um desígnio nacional cujo potencial será concretizado pela valorização económica, social e ambiental do oceano e das zonas costeiras, para benefício de todos os Portugueses.”

Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, 2013.

O Mar assume-se como um vetor estratégico de desenvolvimento à escala nacional e regional.

A valorização dos recursos naturais marinhos é uma oportunidade que permite, não apenas a descoberta e afirmação de setores emergentes assentes, por exemplo, na biotecnologia, mas também a afirmação de setores tradicionais existentes no Oeste, como a pesca ou os desportos náuticos (surf por exemplo). Neste contexto, até 2020, a economia do Mar no Oeste deve assumir o desafio de valorizar e qualificar atividades tradicionais e, em simultâneo, evoluir na fileira para setores diferenciados e capitalizadores de inovações tecnológicas.



Ecossistema da Área de especialização prioritária – Economia do Mar

A Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal no eixo de especialização Economia do Mar tem por base o seguinte objetivo estratégico:

OE10 Apostar na eficiência e transversalidade dos recursos marinhos, garantido uma interface operacional entre entidades de educação e investigação, administração pública, setor privado e cidadãos

A concretização deste OE deve passar pela concretização dos seguintes objetivos específicos:

1. **Garantir a criação de redes entre sistema científico e tecnológico, instituições de ensino superior, tecido produtivo e utilizadores** promovendo a investigação aplicada e o desenvolvimento de setores produtivos da economia do mar – Polo do Mar;
2. **Promover as competências regionais ao nível da valorização dos recursos marinhos**, as quais poderão potenciar:
 - Desenvolvimento de novos produtos e ingredientes de origem marinha (macroalgas, invertebrados, ...) com qualidades nutricionais;
 - Pesquisa de compostos bioativos de organismos marinhos com utilização biomédica, farmacêutica e cosmética;

- Desenvolvimento de novas moléculas derivadas de organismos marinhos com utilização industrial, incluindo enzimas, biopolímeros e biomateriais;
- 3. **Acréscetar valor aos produtos do mar e apoiar a sua internacionalização**, através de ações concertadas de marketing – marca Oeste Portugal;
- 4. Afirmar o **Oeste como um destino de surf internacional**, que permite a atração de públicos de diferentes grupos etários e diferentes estágios de aprendizagem;
- 5. **Promover mecanismos de financiamento** (investimento e crédito) **adequados às necessidades** de aposta na investigação, desenvolvimento e inovação;
- 6. Reconhecer e divulgar as qualificações dos profissionais que trabalham no domínio do mar e reforçar as equipas de investigação, desenvolvimento e inovação;
- 7. **Proteger e conservar a biodiversidade marinha** e atingir uma exploração sustentável dos recursos;
- 8. **Reordenar os portos, com concentração de competências e especialização em segmentos inovadores de mercado**;
- 9. Criar instrumentos para **monitorização das reservas de pescado** e outros recursos marinhos;
- 10. **Promover uma identidade marítima**, com especial incidência na educação e desporto.



Áreas-chave de atuação – Economia do Mar

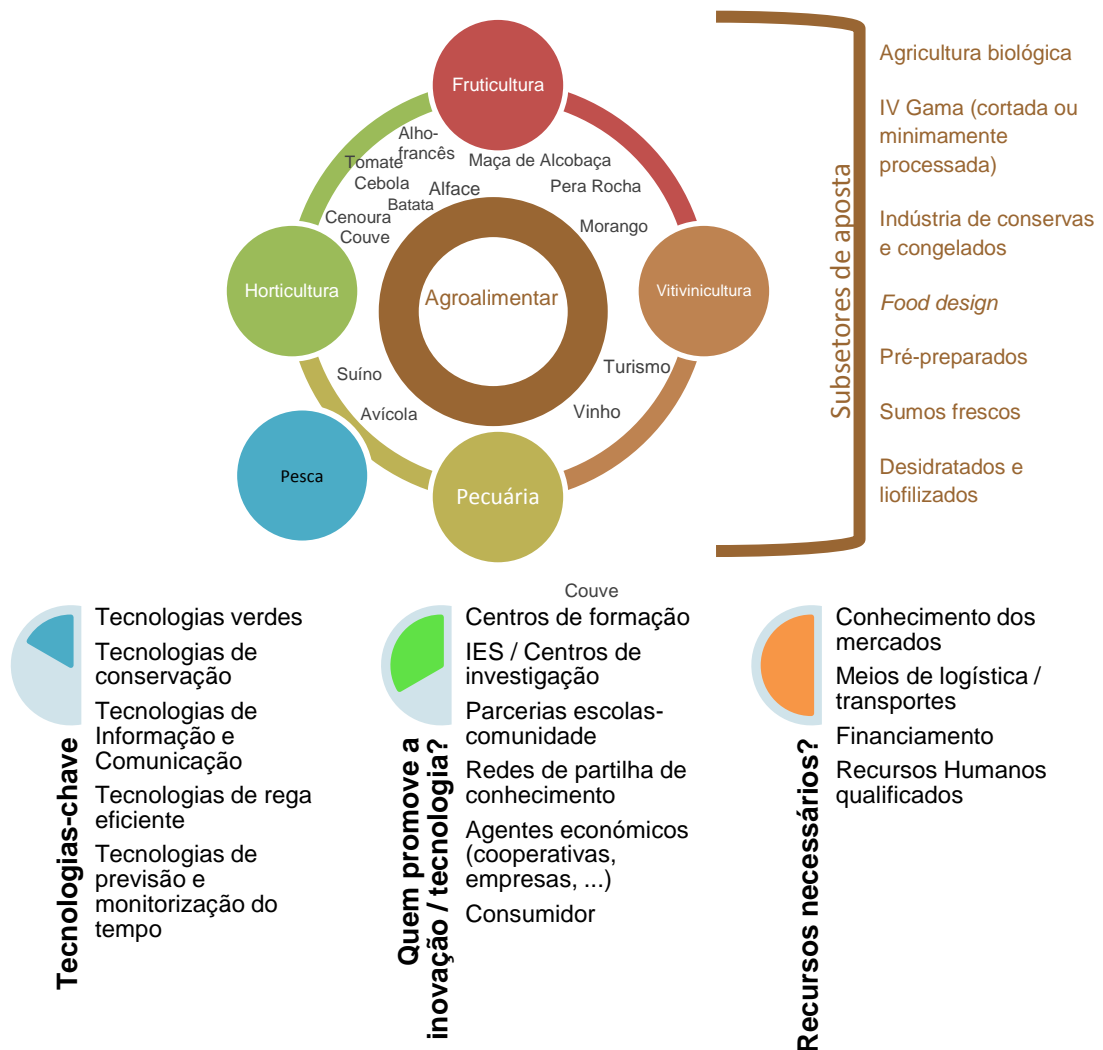
3.3.11. Eixo de Especialização - Agroalimentar

“As indústrias agroalimentares têm um significativo efeito multiplicador em termos económicos, sociais e territoriais e uma matriz intrasectorial única”.

Gabinete de Planeamento e Políticas, 2012.

O setor agroalimentar assume uma importância significativa no Oeste e apresenta um peso significativo no produto nacional e na criação de emprego. O desafio 2020 para o setor agroalimentar passa por dar um novo impulso às parcerias entre os agentes empresariais, e desses com o SCTN, com as Instituições de Ensino Superior e com os consumidores.

A criação de uma marca Oeste Portugal, única, para o que é produzido ou transformado na Região Oeste e a crescente abertura a mercados externos devem ser pilares de atuação a medio prazo.



Ecosistema do eixo de especialização – Agroalimentar

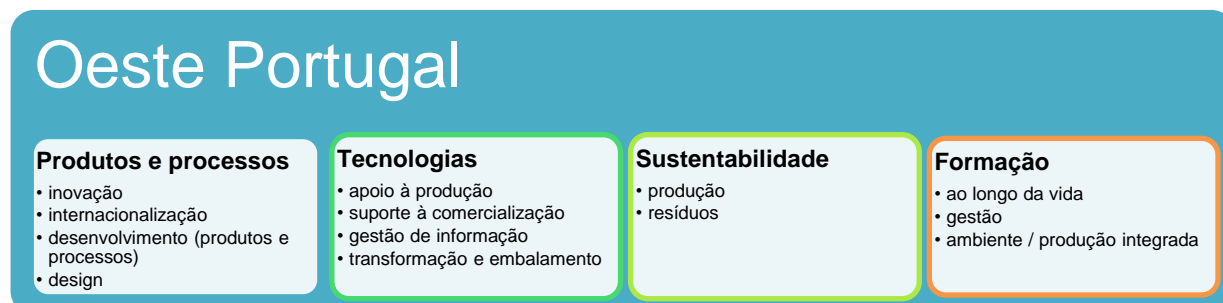
A Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal no eixo de especialização Agroalimentar tem o seguinte objetivo estratégico:

OE11 Explorar novas oportunidades ao longo da cadeia de valor do agroalimentar, reforçando sinergias intra ou inter-cluster, e potenciando a internacionalização e a IDI no setor

A concretização deste OE deve passar pela concretização dos seguintes objetivos específicos

- 1. Criar uma marca/imagem Oeste Portugal** para os produtos agroalimentares da Região Oeste, conferindo um símbolo de qualidade e diferenciação;
- 2. Reforçar parcerias ensino/investigação e empresas/associações de produtores, incrementando a formação dos ativos do setor e a IDI aplicada a novos produtos e processos** que valorizem e diferenciem as produções do Oeste e aumentem os benefícios para os seus produtores e consumidores;
- 3. Contribuir para atingir um volume de produções agroalimentares equivalente a um cenário de autossuficiência na Região**
- 4. Promover uma forte integração/ligação e reconhecimento do setor agroalimentar com o Oeste**, como forma de ganhar competitividade em mercados externos e diminuir importações face ao perfil da procura interna e da distribuição;
- 5. Organizar o setor com base nas estruturas já existentes**, capitalizando o seu conhecimento (tecnologia, informação sobre mercados, etc.) e recursos e permitindo assim uma maior capacidade para inovar, ganhar quota de mercado, entrar em novos mercados e oferecer ao consumidor produtos de maior valor acrescentado;
- 6. Integrar o setor agroalimentar do Oeste em clusters e redes nacionais e internacionais de promoção e inovação;**
- 7. Promover mecanismos de suporte às empresas e de facilitação de negócios através de instrumentos de financiamento** (investimento e crédito) adequados e eficientes, que contribuam para aumentar a capacidade concorrencial das empresas;
- 8. Promover a internacionalização e a abertura a mercados externos**, pelo reforço da organização e parcerias, mobilizando as entidades (associações de produtores de maçã, pera, vegetais, aves e suínos, etc) para uma atuação conjunta com o intuito de ganhar escala e promover a unidade Oeste;
- 9. Promover o uso racional dos recursos naturais, com a preservação da sua capacidade regenerativa e valorização de culturas adaptadas às condições edafoclimáticas do Oeste**, garantindo a qualidade e a segurança alimentar;

10. Incrementar o emparcelamento e redimensionamento das explorações minifundiárias, ou outras soluções de ordenamento que possibilitem o aumento da capacidade de produção com custos sustentáveis.

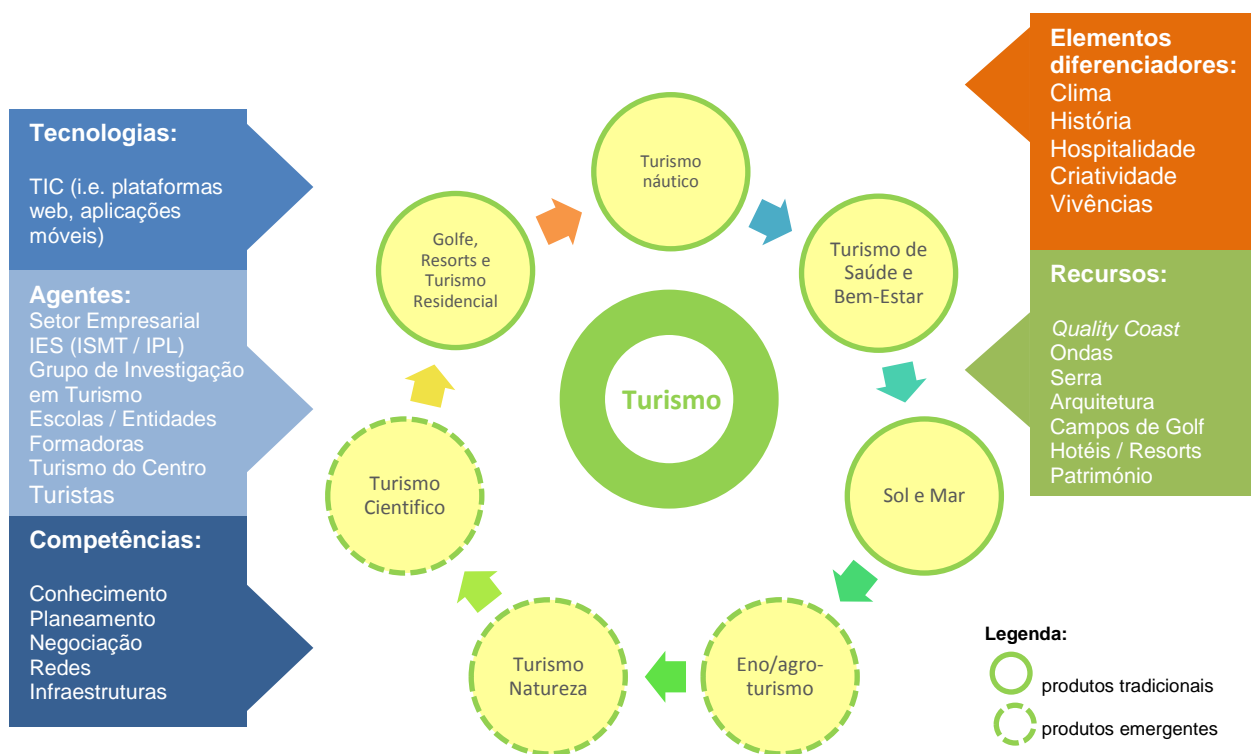


Áreas-chave de atuação – Agro-alimentar

3.3.12. Eixo de Especialização - Turismo

O turismo é uma área com forte tradição na Região Oeste, com produtos específicos já fortemente associados a este território – sol e praia, *resorts*, saúde e bem-estar, desportos náuticos - e que constituem hoje imagens de marca de uma oferta diferenciada e concentrada.

Responder com êxito à procura dos diferentes produtos que a Região oferece e melhorar a sua competitividade depende da capacidade de integrar e articular produtos turísticos (tradicionais ou emergentes) com novas tecnologias e promover a cooperação permanente entre entidades do setor (da Região Oeste e da envolvente) para que, em conjunto possam melhorar competências e reforçar ou criar elementos diferenciadores com base nos recursos existentes (a título de exemplo o turismo associado a experiências baseadas em áreas económicas estratégicas como o mar e o agroalimentar). Trata-se assim de reforçar a Região como um destino turístico de excelência capaz de se adaptar a diferentes públicos e segmentos de mercado com aspirações e necessidades específicas.



Ecosistema do eixo de especialização – Turismo

Assim, a estratégia regional 2020 Oeste Portugal no eixo de especialização do Turismo tem por base o seguinte objetivo estratégico:

OE12 Criar um destino turístico de proximidade que se distingue pela diversidade concentrada e pela complementaridade e inovação das experiências oferecidas

A concretização deste OE deve passar pela concretização dos seguintes objetivos específicos

- 1. Criar canais de promoção e distribuição do destino Oeste Portugal** e adaptar-se às novas tendências de comercialização, com base nas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a integração em plataformas de grande procura na web e através da disponibilização de uma plataforma regional com conteúdos estruturados de acordo com segmentos de mercado;
- 2. Aumentar o valor oferecido ao cliente com experiências diferenciadas e que potenciem a afirmação do Oeste como região única**, tirando partido dos recursos e know how existente quer nos agentes tradicionalmente associados ao turismo quer pela mobilização de novos agentes (conhecimento, atividades económicas associadas ao mar e agroalimentar);
- 3. Atrair, desenvolver e reter talento para o setor turístico**, pela valorização das competências profissionais e formação ao longo da vida, tirando partido das estruturas de ensino existentes na Região;

4. **Incentivar, apoiar e premiar a diversificação e inovação de experiências**, cruzando diferentes produtos e recursos turísticos, apostando no conceito de diversidade concentrada;
5. **Valorizar eventos âncora** (ex. desportivos ou culturais) para captar novos mercados, nomeadamente mercados internacionais tradicionalmente focados em Lisboa potenciando o cross-selling com este território;
6. **Requalificar e diferenciar o produto Sol e Mar** pela aposta em ofertas complementares (setores emergentes), pela valorização paisagística e ambiental, reforçando a proposta de valor para o turista comparativamente com outros destinos concorrentes e pela aposta no touring cultural e paisagístico, nomeadamente através das Linhas de Torres;
7. **Garantir a projeção nacional e internacional** como destino de Golfe, Resorts e Turismo Residencial e Saúde, alinhando a estratégia regional com a estratégia nacional;
8. **Criar programa de animação turística regional**, valorizando infraestruturas existentes, orientando e adaptando eventos e atividades no sentido de oferecer um calendário permanente de animação e novas experiências e evitar duplicação e sobreposição temporal e temática de eventos ancora;
9. **Valorizar e divulgar a insígnia Quality Coast do Oeste** como um fator diferenciador no panorama do desporto internacional e na promoção do turismo sustentável;
10. **Comprometer-se com o conceito de desenvolvimento sustentável**, valorizando e respeitando o meio ambiente e o equilíbrio territorial.

Oeste Portugal

oferta concentrada

oferta inovadora e diferenciada

valor ao cliente

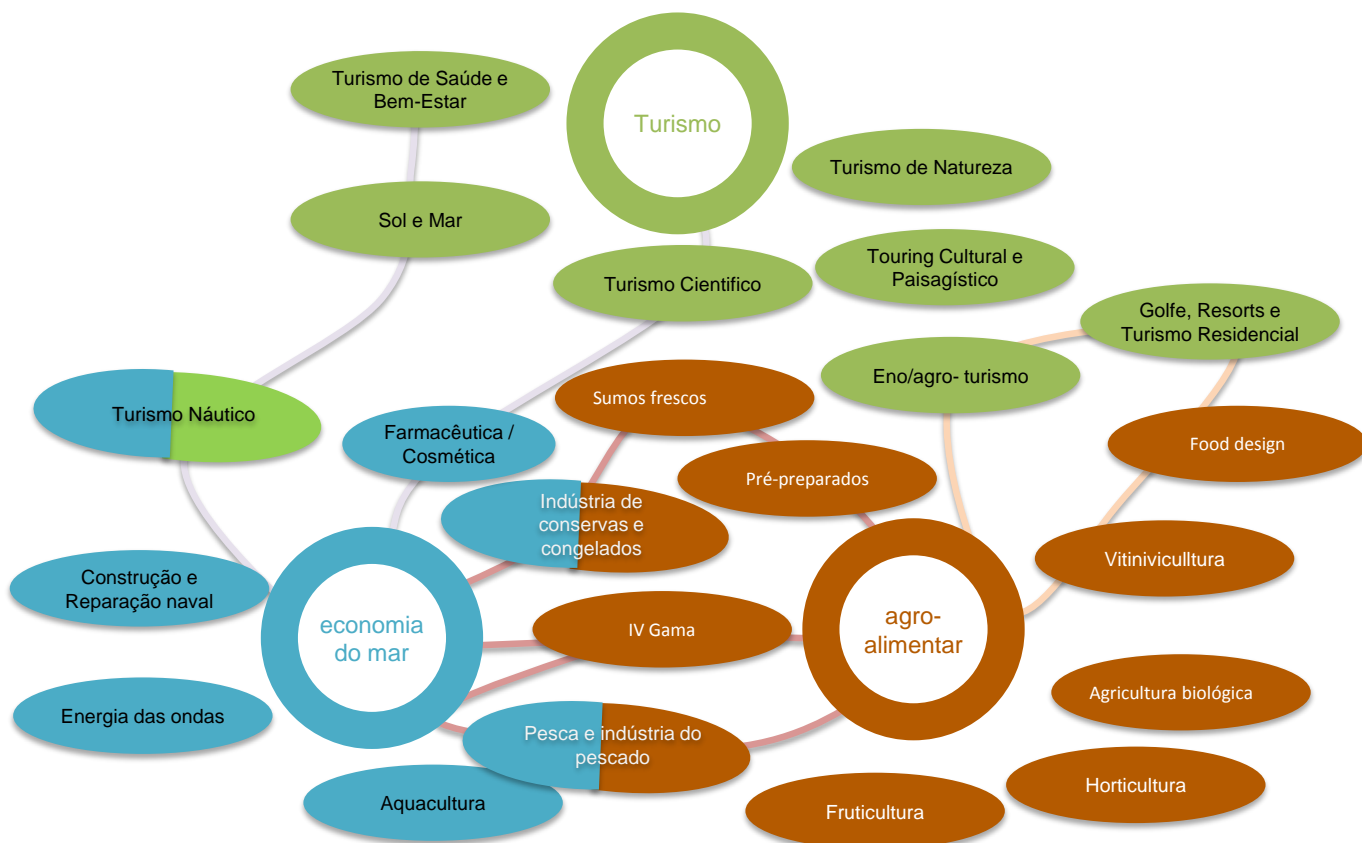
proximidade

sustentável

Áreas-chave de atuação - Turismo

3.3.13. Síntese

A especialização nestes três eixos de especialização permite a constatação de sinergias proveitosas resultantes do seu cruzamento. A seguinte figura apresenta o mapeamento das fileiras produtivas do Oeste:

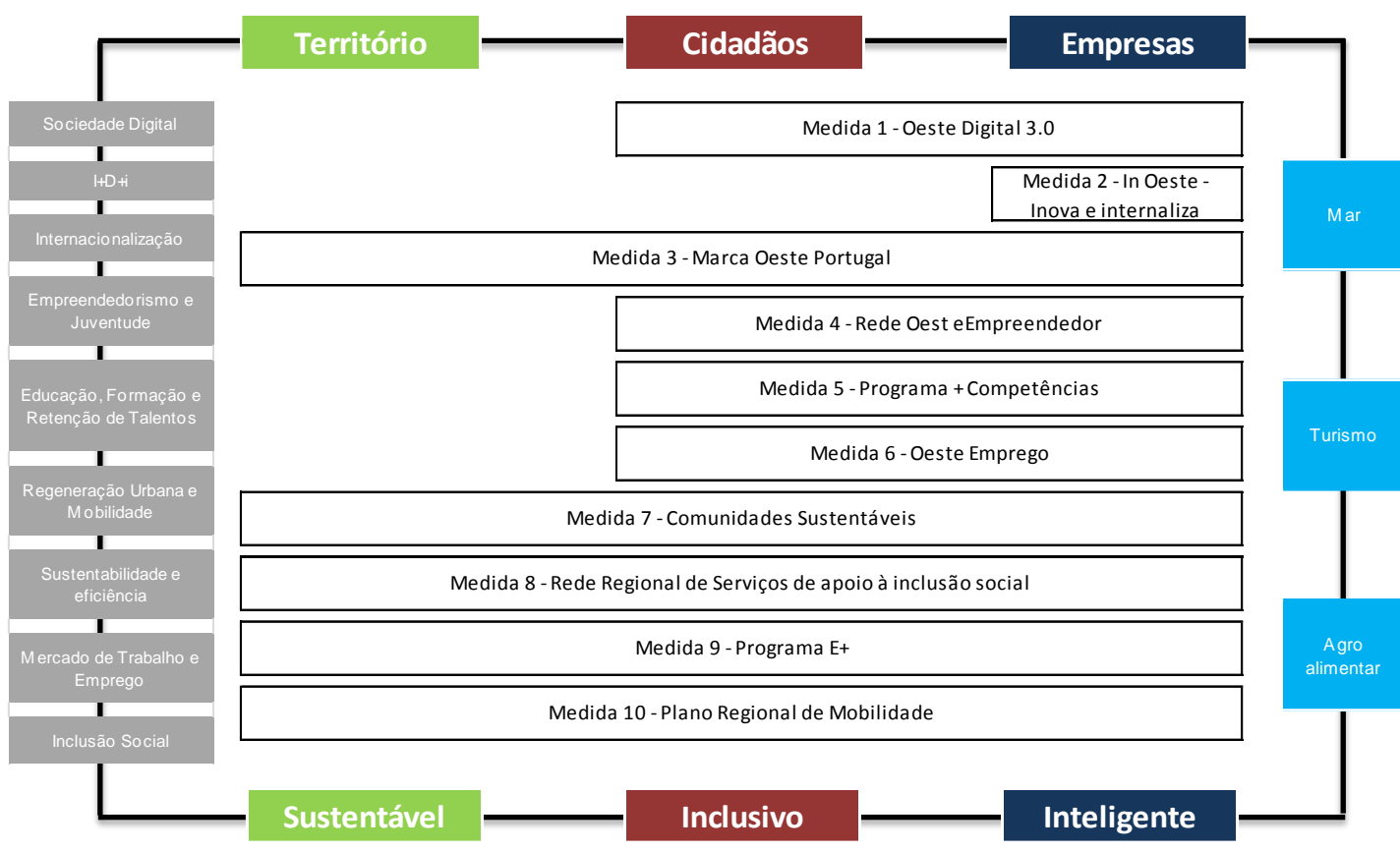


Mapeamento dos eixos de especialização

3.3.14. Plano de implementação de medidas 2020 Oeste Portugal

De acordo com a Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal definida é de seguida exposta a proposta de medidas a implementar na região no horizonte 2020.

A concretização da Estratégia 2020 Oeste Portugal envolve a implementação de 10 medidas macro, nas quais se incluem ações específicas que respondem diretamente à implementação dos eixos identificados (ver figura seguinte).



Síntese das medidas e correlação com eixos prioritários e prioridades estratégicas.

3.3.15. Síntese das medidas e correlação com eixos.

Nº	Medidas	Eixos									Eixos de especialização		
		Agenda Digital e Tecnológica	I+D+i	Internacionalização	Empreendedorismo	Educação, Formação e Ret. de Talento	Mobilidade e Regeneração urbana	Sustentabilidade e eficiência	Mercado de trabalho e emprego	Inclusão Social	Economia do mar	Agro- alimentar	Turismo
1	Oeste Digital 3.0												
1.1	Oeste Digital 3.0 – Comunidade												
1.2	Oeste Digital 3.0 - Empresas												
2	In Oeste (inova + internacionaliza)												
2.1.	In Oeste - Gabinete Oeste Inova e Internacionaliza												
2.2.	Polos de Transferência de Conhecimento e Competitividade												
3	Marca Oeste Portugal												
4	Rede Oeste Empreendedor												
4.1	+ Talento Regional												
4.2	Programa base empreendedor												
4.3	Bolsa Oeste Capital Semente												
5	Programa + Competências												
6	Oeste Emprego												
7	Comunidades Sustentáveis - Programa de regeneração urbana do Oeste												
8	Rede Regional de Apoio à Inclusão Social												
9	Programa E+												
10	Plano Regional de Mobilidade												

Medidas e correlação com os eixos

3.3.16. Medidas Estratégia 2020 Oeste Portugal

Medida 1

Oeste Digital 3.0

Objetivo Estratégico

O avanço para uma sociedade digital pressupõe um impacto transversal nas diversas esferas sociais – cidadãos, empresas, administração pública e território. O surgimento de e modelos de desenvolvimento como as “*Smart Cities*”³¹ demonstra o progressivo reconhecimento das novas tecnologias como elementos estratégicos, com impacto na qualidade de vida, na inclusão e na valorização de oportunidades. O modelo web 3.0 focado numa utilização intuitiva é por isso um desafio transversal para os serviços prestados a cidadãos e empresas com recurso a suportes virtuais.

Este projeto encerra a implementação do seguinte objetivo estratégico: **Melhorar a eficácia e eficiência dos sistemas urbanos, empresas e serviços através da aposta nas novas tecnologias.**

Sub-Medida

- 1.1. Oeste digital 3.0 Comunidade
- 1.2. Oeste digital 3.0 Empresas

³¹ Cidades que utilizam a tecnologia para resolver problemas urbanos, tais como a mobilidade ou a governança.

Sub-Medida 1.1.

Oeste Digital 3.0 Comunidade

Objetivo Estratégico

Melhorar a eficácia e eficiência dos sistemas urbanos, empresas e serviços através da aposta nas novas tecnologias.

Objetivos Específicos

- **Desmaterialização de serviços e aproximação ao cidadão e instituições** – mapear serviços, encontrar *links* funcionais e criar plataformas orientadas para o utilizador;
- **Atuar no incremento da info-inclusão e mobilização do potencial de serviços eletrónicos** (teleassistência, marcação de serviços por via eletrónica), que se poderá traduzir numa (nova) estratégia Oeste Digital 3.0;
- **Reforçar a coesão regional através da difusão do acesso a serviços disponibilizados com base em plataformas virtuais;**
- **Apostar na criação de redes digitais de partilha**, entre diferentes utilizadores (ex: utentes/administração; etc);
- **Potenciar a utilização de conteúdos e ferramentas digitais no ensino e na aprendizagem**, reforçando a literacia e as competências digitais;
- **Promover a utilização de conteúdos e ferramentas digitais nos espaços urbanos e na educação** – aposta na “*gamification*” no apoio ao envolvimento e compromisso dos vários atores regionais;
- **Incentivar a formação de base tecnológica:** criar competências tecnológicas.

Descrição

Esta sub-medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. Desenvolver e implementar uma plataforma *online* de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) orientadas para o utilizador, com:
 - Mapeamento de serviços existentes *online* e estruturação de ligações entre diferentes ofertas de serviços;
 - Conteúdos simplificados que permitam aceder a serviços *online* (desde consulta de informação a tratamento de processos e pesquisa de serviços adequados a diferentes necessidades do utilizador – licenciamentos, mobilidade, lazer, ensino, saúde, etc.);
 - Acesso a serviços e a informação útil para gestão do dia-a-dia de qualquer cidadão: serviços e informação relacionada com utilização de equipamentos, transportes (apostar em Sistemas Flexíveis de Transporte - SFT), desmaterialização de serviços

- públicos, etc.];
2. Promover a existência de uma ferramenta de governação online, onde cidadãos e associações possam ser liderantes de processos locais, seja pela dinamização de eventos seja pelo debate de temas centrais. Pressupõe-se ainda a criação de sistemas de medição da satisfação da opinião dos cidadãos;
 3. Direcionar o desenvolvimento de aplicações para formatos *open source* por parte da administração pública e serviços dependentes;
 4. Massificar a utilização gratuita do wi-fi nos centros urbanos e rurais:
 - Dotar os centros urbanos (cidades, vilas e freguesias) de redes Wi-Fi;
 - Aperfeiçoar a cobertura de banda larga (fixa ou móvel);
 - Criar/adaptar espaços vocacionados para o uso e desenvolvimento das TIC;
 5. Desenvolver um programa de eliminação e simplificação de formalidades para reduzir os encargos administrativos e burocráticos para os cidadãos;
 6. Fomentar o uso das redes inteligentes em edifícios públicos, como forma de melhorar a sustentabilidade dos recursos;
 7. Fomentar a literacia avançada em TIC:
 - Reforçar as competências existentes no uso das TIC, como forma de participação na vida comunitária e no relacionamento com a administração pública;
 - Reforçar a cidadania digital;
 - Promover o surgimento de projetos escolares de base tecnológica;
 - Apoiar a aquisição de equipamentos tecnológicos para as unidades escolares;
 8. Participar em projetos europeus inovadores, nomeadamente no âmbito do tema *Smart Cities*.

Potencial Promotor(es)

Oeste CIM

Potenciais Parceiro(s)

Públicos	Privados
- Câmaras Municipais - Entidades prestadoras de serviços: - Saúde, transportes, educação, energia, administração, emprego, etc.	- Entidades prestadoras de serviços: Saúde, transportes, lazer, tempos livres, educação, energia, comércio, etc.

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020	14, 17
Metas Oeste Portugal 2020	A

Sub-Medida 1.2.

Oeste Digital 3.0 Empresas

Objetivo Estratégico

Melhorar a eficácia e eficiência dos sistemas urbanos, empresas e serviços através da aposta nas novas tecnologias.

Objetivos Específicos

- **Atuar na mobilização do potencial de serviços virtuais** (teleassistência, marcação de serviços por via eletrónica), que se poderá traduzir numa (nova) estratégia Oeste Digital 3.0;
- **Apostar na criação de redes digitais de partilha**, entre diferentes utilizadores (ex. empresa/administração; empresa/clientes; investigação/empresas);
- **Incrementar a transferência de tecnologia para as empresas**: promover a criação de valor acrescentado na nossa economia.

Descrição

Esta sub-medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. Desenvolver um **programa de eliminação e simplificação de formalidades** para reduzir os encargos administrativos e burocráticos para as empresas;
2. Promover a existência de uma via **verde para a decisão** – licenciamentos ou apoios ao investimento em setores estratégicos para a economia regional;
3. Criar uma **Plataforma (virtual e presencial) Recursos Inteligentes do Oeste**, com o intuito de oferecer um mecanismo de:
 - Gestão de informação de apoio ao empresário e articulação entre empresas e investigadores - Integrar toda a informação de suporte a empresas (espaços, incentivos, etc.) numa plataforma virtual, com suporte em Sistemas de Informação Geográfica (SIG);
 - Reforço da ligação entre necessidades empresariais e investigação produzida (cruzamento com P2.2.).
4. Adaptar os espaços empresariais e industriais às tecnologias de informação e comunicação.
5. **Promover o desenvolvimento de conteúdos para a economia digital**:
 - Criar linha de apoio para o desenvolvimento e exportação de conteúdos digitais;
 - Fomentar a produção de conteúdos digitais para o mercado interno;
6. **Capacitar as empresas para o uso das tecnologias**:
 - Promover a renovação do parque tecnológico das empresas, por forma a

aumentar a produtividade e/ou diminuir custos de produção;

- Criar condições para o uso das tecnologias como forma de valorização dos produtos existentes, em especial na indústria agroalimentar e no turismo.

7. **Fomentar o surgimento de formações pós-secundárias em tecnologias** (ambiente, mecatrónica, redes inteligentes, desenvolvimento de sistemas de informação);

Potencial Promotor

Oeste CIM

Potenciais Parceiro(s)

Públicos	Privados
<ul style="list-style-type: none"> - Câmaras Municipais - Instituições de Ensino Superior 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas - Associações empresariais - Organizações de Produtores

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020	7, 14, 17
Metas Oeste Portugal 2020	A, H, G

Medida 2

In Oeste (inova + internacionaliza)

Objetivo Estratégico

No horizonte 2020 dever-se-á contribuir para o reforço das capacidades de investigação e inovação em Portugal no sentido de caminhar para uma economia de base tecnológica e alto valor acrescentado. Este projeto assume como objetivo estratégico: **Apostar na Investigação, Desenvolvimento e Inovação, através do reforço das capacidades regionais e empresariais no sentido de estimular uma economia de conhecimento e criatividade capaz de gerar valor acrescentado.**

Sub-Medidas

- 2.1. In Oeste – Gabinete Regional
- 2.2. Polos de Transferência de Conhecimento e Competitividade

Sub-Medida 2.1.

IN Oeste – Gabinete regional inova + internacionaliza

Objetivo Estratégico

Apostar na Investigação, Desenvolvimento e Inovação, através do reforço das capacidades regionais e empresariais no sentido de estimular uma economia de conhecimento e criatividade capaz de gerar valor acrescentado.

Objetivos Específicos

- **Estruturar o sistema regional de inovação, criando um órgão responsável pelas atividades de IDI na Região Oeste** e pela articulação com as entidades que definem a política de IDI à escala nacional e internacional;
- **Estruturar o sistema regional de apoio à internacionalização**, criando um órgão regional responsável pela articulação com as entidades que definem a política de apoio à internacionalização à escala nacional e internacional e as necessidades das empresas da Região (complementar ao P6, podendo ser o mesmo órgão/entidade regional);
- **Fortalecer parcerias entre entidades regionais e entidades externas que atuam no apoio à internacionalização** no sentido de implementar e valorizar estratégias coletivas de atuação;
- **Desenhar estratégias para a conciliação entre as atividades de IDI e as necessidades do tecido empresarial**, especificamente das áreas de especialização do Oeste;
- **Valorizar a existência de estruturas setoriais organizadas e reforçar parcerias** que permitam promover e melhorar competências nas empresas ao nível dos produtos, processos, formas de organização e comercialização e conseqüentemente ganhar quota de mercado através de economias de escala e diferenciação dos produtos (exemplo: setor frutícola);
- **Testar e implementar modelos de incremento do investimento regional público e privado em IDI, apoiados em lógicas de fileira/cluster** (P1.2. complementar);
- **Promover, apoiar e premiar atividades produtivas intensivas em conhecimento e criatividade** e com forte incorporação de valor acrescentado nacional.

Descrição

Esta sub-medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. **Constituir um serviço regional integrado na Oeste CIM, com uma equipa de pequena dimensão exclusivamente responsável por:**

- Estruturar o sistema regional de inovação;
 - Articular as necessidades locais com as entidades que definem a política de IDI à escala nacional e internacional;
 - Desenhar estratégias para a conciliação entre as atividades de IDI e as necessidades do tecido empresarial;
 - Organizar as necessidades das estruturas setoriais organizadas e reforçar parcerias;
 - Testar e implementar modelos de incremento do investimento regional público e privado em IDI;
 - Criar modelo de atuação para a promoção da Região e as suas empresas;
 - Valorizar modelos de desenvolvimento e parcerias já existentes e com resultados positivos – exemplo setor dos moldes;
2. **Realizar missões e acolhimentos empresariais com mercados estratégicos**, coordenando sempre atuações com a AICEP/Diplomacia Económica e Associações Empresariais procurando aproveitar esforços de promoção em mercados-alvo com vantagens derivadas para o território. Destaque, pelo seu potencial e atual organização, o setor agroalimentar onde se deve procurar o reforço da organização e parcerias, mobilizando as entidades (associações de produtores de maçã, pera, vegetais, aves e suínos, etc.) para uma atuação conjunta com o intuito de ganhar escala e promover a unidade Oeste.
3. **Capitalizar o carácter internacional dos eventos desportivos que se realizam no Oeste, nomeadamente os do surf** para promover a economia regional de forma integrada.
4. Desenvolver uma Estratégia Regional de Inovação e Especialização (*Regional Innovation and Smart Specialization Strategy -RIS3*)
5. **Desenvolver protocolos de colaboração com entidades do sistema científico e tecnológico, instituições de ensino superior (Oeste, AML ou outras instituições líderes na investigação nos setores chave), o tecido produtivo e a administração**, orientando-os para a sofisticação dos produtos e serviços e para o melhor posicionamento das empresas do Oeste nas fileiras que integram;
6. **Desenvolver canais de comunicação e divulgação permanente da dinâmica empresarial da região e contacto com clientes e investidores:**
- **Newsletter** com periodicidade definida;
 - **Dossiers regionais temáticos - mar, agroalimentar, turismo. (Estrutura indicativa: Introdução, O Sector “x”, Porquê comprar no Oeste? Porquê investir no Oeste? Fatores diferenciadores, Contactos).**
7. **Organizar Eventos Comprar e inovar no Oeste** - calendário integrado de eventos a nível regional – promoção assertiva e gestão da imagem Oeste como destino de investimento com convite direto a entidades consideradas relevantes. Organização de

mostras ou pequenas feiras no Oeste, para exposição (e escoamento) dos produtos dos empreendedores regionais. As feiras são direcionadas para os setores estratégicos: agroalimentar, economia do mar e turismo;

8. **Participar em projetos europeus (exemplo HORIZON 2020)** com o intuito de inovar e potenciar as cadeias de valor existentes;
9. **Promover e integrar projetos que explorem novos setores**, preferencialmente alinhados ou provenientes das complementaridades das três áreas de especialização prioritárias – economia do mar, agroalimentar, turismo.

Potencial Promotor

OESTECIM

Potenciais Parceiros

Públicos	Privados
<ul style="list-style-type: none"> - OESTECIM - Câmaras Municipais - Instituições de Ensino Superior 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas - Associações empresariais - Organizações de Produtores - Leader Oeste - GAC Oeste

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 21
Metas Oeste Portugal 2020	B, C, D, E, F, G, H

Sub-Medida 2.2.

Polos de Conhecimento e Competitividade

Objetivo Estratégico

Apostar na Investigação, Desenvolvimento e Inovação, através do reforço das capacidades regionais e empresariais no sentido de estimular uma economia de conhecimento e criatividade capaz de gerar valor acrescentado.

Objetivos Específicos

- **Estruturar o sistema regional de inovação, criando um órgão responsável pelas atividades de IDI na Região Oeste** e pela articulação com as entidades que definem a política de IDI à escala nacional e internacional;
- **Promover a articulação entre o sistema científico e tecnológico, instituições de ensino superior do Oeste e AML, o tecido produtivo e utilizadores**, orientada para a sofisticação dos produtos e serviços e para o melhor posicionamento das empresas do Oeste nas fileiras que integram;
- **Criar polos de transferência de conhecimento ensino superior/comunidade** - Transformar os resultados da IDI em oportunidades de mercado e reforço de competências e em melhoria da qualidade de vida na Região;
- **Capacitar o tecido económico e apoiar a sua internacionalização**, através da análise conjuntural permanente, avaliação de oportunidades de mercado, promoção dos fatores diferenciadores da economia regional, aposta em fileiras e ações conjuntas de promoção no mercado nacional e internacional – acolhimentos e missões empresariais;
- **Fomentar a mobilidade e intercâmbio** de investigadores, empresários, alunos e professores.

Descrição

Esta sub-medida envolve a concretização de três Polos de Conhecimento e Competitividade:

Polo de Conhecimento e Competitividade da Economia do Mar – PCCEM, que deve promover a implementação das seguintes ações:

- **Programa de Vigilância Estratégica e Tecnológica**, para identificação de boas práticas e casos de sucesso de estratégias e projetos de desenvolvimento nas áreas de especialização prioritária para a região;
- **Apoio especializado a spin-offs e start-ups**;
- **Investigação aplicada contínua**, através de parcerias contínuas com a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;

- **Programa de inovação criativa** – aproximar investigadores com designers e promover a integração do design nas estratégias de inovação empresariais. Este programa deve cruzar o potencial da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha com a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;
- **Bolsa de Investigação Oeste Mar** – Criar uma bolsa de investigadores, capaz de responder a desafios propostos por empresas localizadas no Oeste promovendo um tecido empresarial equilibrado e diversificado, com potencial para inovar e criar valor acrescentado. Destacam-se **as competências regionais ao nível da valorização dos recursos marinhos**, as quais poderão potenciar:
 - a. Desenvolvimento de novos produtos e ingredientes de origem marinha (macroalgas, invertebrados, ...) com qualidades nutricionais;
 - b. Pesquisa de compostos bioativos de organismos marinhos com utilização biomédica, farmacêutica e cosmética;
 - c. Desenvolvimento de novas moléculas derivadas de organismos marinhos com utilização industrial, incluindo enzimas, biopolímeros e biomateriais;
- **Eventos Novas Soluções para a Competitividade**, onde se devem cruzar investigadores e investidores com vista a criar respostas a problemas simples em tempo real;
- **Prémios de investigação Oeste Mar** - Criar um prémio anual para investigadores que desenvolvam uma inovação aplicada (desenvolvimento de novos produtos e ingredientes de origem marinha, pesquisa de compostos bioativos de organismos marinhos, desenvolvimento de novas moléculas derivadas de organismos marinhos), promovendo oportunidades de cooperação com o sistema de ensino e investigação (formação profissional e ensino superior ou outras entidades produtoras de conhecimento) junto do tecido empresarial;
- **Prémios empresariais Oeste Mar** – Criar um prémio anual para distinguir os projetos empresariais mais relevantes no domínio da economia do mar (criação de categorias por setores de atividade tradicionais e emergentes);
- **Programa de mobilidade e intercâmbio** entre empresas nacionais e internacionais do setor e entre quadros de empresas e docentes do ensino superior;
- **Selecionar e integrar Redes Internacionais** - integração em redes internacionais relevantes e promoção de projetos internacionais com destaque para **segmentos inovadores de mercado**;
- **Mecanismos de financiamento** (investimento e crédito) **adequados às necessidades** de aposta na investigação, desenvolvimento e inovação (cruzar com o Projeto Bolsa de Capital de Semente do Oeste);
- Instrumentos para **monitorização das reservas de pescado** e outros recursos marinhos;
- **Infraestruturas tecnológicas de apoio às atividades económicas do mar** -

infraestruturas de interface para o desenvolvimento das atividades económicas correlacionadas com as atividades do mar.

Polo de Conhecimento e Competitividade do Agroalimentar – PCCA, a qual deve promover a implementação das seguintes ações:

- **Programa de Vigilância Estratégica e Tecnológica**, para identificação de boas práticas e casos de sucesso de estratégias e projetos de desenvolvimento nas áreas de especialização prioritária para a região, que permitam maior capacidade para inovar, ganhar quota de mercado, entrar em novos mercados e oferecer ao consumidor produtos de maior valor acrescentado;
- **Investigação aplicada contínua**, através de parcerias contínuas com o Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior Agrária;
- **Apoio especializado a spin-offs e start-ups**;
- **Programa de inovação criativa no setor AgrOeste** – juntar investigadores com *designers* e promover a integração do design nas estratégias de inovação empresariais. Este programa deve cruzar o potencial da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha com o Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior Agrária;
- **Bolsa de Investigação Oeste Agrícola** – Criar uma bolsa de investigadores, capaz de responder a desafios propostos por empresas localizadas no Oeste promovendo um tecido empresarial equilibrado e diversificado, com potencial para inovar e criar valor acrescentado;
- **Eventos Novas Soluções para a Competitividade**, onde se devem cruzar investigadores e investidores com vista a criar respostas a problemas simples em tempo real;
- **Prémios de investigação AgrOeste**, criar um prémio anual para investigadores que desenvolvam uma inovação aplicada nas áreas de especialização prioritárias, promovendo oportunidades de cooperação com o sistema de ensino e investigação (formação profissional e ensino superior ou outras entidades produtoras de conhecimento) junto do tecido empresarial – investigação orientada para a criação de soluções para problemas reais existentes nas empresas localizadas no Oeste;
- **Prémios empresariais AgrOeste Mar**, criar um prémio para distinguir os projetos empresariais mais relevantes no setor agroalimentar;
- **Criar programa de mobilidade e intercâmbio** entre empresas nacionais e internacionais do setor e entre quadros de empresas e docentes do ensino superior;
- **Promover plataformas de compras e promoção conjuntas**, garantindo o acesso a determinados mercados e ganhos de escala;
- **Redes Internacionais** - integração em redes de tecnológicas/inovação internacionais relevantes e promoção de projetos internacionais;
- **Garantir a existência de mecanismos de financiamento** (investimento e crédito)

adequados às necessidades de aposta na investigação, desenvolvimento e inovação (cruzar com o Projeto Bolsa de Capital de Semente do Oeste);

Polo de Conhecimento e Competitividade do Turismo – PCCT, a qual deve promover a implementação das seguintes ações:

- **Identificar e inventariar atividades com potencial turístico**, de modo a consubstanciar produtos âncora e emergentes da região (ver Figura – Ecosistema da área de especialização prioritária – Turismo);
- **Investigação aplicada contínua**, através de parcerias contínuas com a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;
- **Criar canais de promoção e distribuição do destino Oeste Portugal** e adaptar-se às novas tendências de comercialização, com base nas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a integração em plataformas de grande procura na web e através da disponibilização de uma plataforma regional com conteúdos estruturados de acordo com segmentos de mercado;
- **Criar sistema regional de certificação turismo Oeste – exemplo:** rede de alojamentos regional (desde o hotel a casas de campo, etc.);
- **Criar e promover projetos em rede associados ao turismo** – “Rede de Judiarias”, “Vinhas do Oeste - enoturismo”, “rede de Mosteiros Património da Humanidade”, saúde e bem estar”;
- **Redes Internacionais** - integração em redes internacionais relevantes e promoção de projetos internacionais.

Potenciais Promotores

Instituições de Ensino Superior (de fora e da região - ESTTM, ESAD Caldas da Rainha)

Potenciais Parceiros

Públicos	Privados
<ul style="list-style-type: none"> - Oeste CIM - Câmaras Municipais 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas - Associações empresariais - Organizações de Produtores - Leader Oeste - GAC Oeste

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8
Metas Oeste Portugal 2020	B, C, D, E, F

Medida 3

Marca Oeste Portugal

Objetivo Estratégico

Criar uma imagem de marca da Região Oeste Portugal que divulgue e promova de forma integrada a Região e os seus setores e produtos âncora, com vista à atração de IDE e investimento nacional.

A competitividade do Oeste e a o alcance de resultados positivos na atração de investimento depende em grande medida da capacidade de integração em redes internacionais e da presença nos meios de comunicação social especializados e mesmo nos mais universais.

É necessário que o Oeste estructure a sua oferta para os diferentes segmentos alvo e que a comunique de forma permanente, persistente e clara. Criar uma “imagem mental” nos públicos-alvo é fundamental, sendo para tal necessária a presença do nome e das imagens deste território de forma insistente e apelativa. Construir a vontade de comprar, visitar, residir, empreender, investir e investigar, passa pela divulgação permanente e presença do território no quotidiano dos seus públicos.

Objetivos Específicos

- **Divulgar** e promover de forma integrada a Região e os seus setores e produtos âncora, com vista à atração de IDE e investimento nacional;
- **Capitalizar eventos e produtos já amplamente reconhecidos no exterior para dar a conhecer os diferentes produtos da Região Oeste** (ex. Eventos de Surf, Pera Rocha do Oeste e Maçã de Alcobaça, Aguardente DOC Lourinhã, reconquista cristã (castelos da região), Batalha das Linhas de Torres, Batalha da Roliça, Batalha do Vimeiro e Batalha de Aljubarrota/história de Portugal, Paleontologia/ Dinossauros, presença humana na pré-história do período da idade da pedra (paleolítico superior e neolítico), idade do ferro e idade do bronze, etc.);
- Implementar a marca Oeste Portugal no tecido económico da Região;
- Sensibilizar a comunidade do Oeste para a importância de promoverem e valorizarem os produtos e tradições da Região Oeste Portugal.

Descrição

Esta medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. **Criar uma equipa exclusivamente orientada para o marketing e comunicação do território.** Esta equipa deverá ser pequena e coordenada diretamente pela Oeste CIM, com o apoio eventual dos serviços de comunicação de cada município e parceiros. O trabalho a desenvolver por uma equipa com responsabilidades no marketing e comunicação do território deve ter na sua base o conhecimento detalhado de todos os

- projetos e atividades desenvolvidas pelos concelhos e o seu tratamento para que sejam comunicadas para o exterior com base nos objetivos estratégicos definidos, e orientadas para cada um dos segmentos alvo;
2. **Elaborar e implementar uma Estratégia de Marketing Regional para a marca "Oeste Portugal"** - Após a avaliação exaustiva das características da região e das necessidades do seu tecido económico e social, devem ser identificados os fatores que podem influenciar externamente a competitividade e a capacidade de afirmação da Região Oeste, definindo-se a estratégia de marketing regional que melhor responde aos desafios atuais das empresas e diferentes agentes de desenvolvimento do Oeste. No caso do setor turístico, a referência ao descrito no P2.2. Polo de Conhecimento e Competitividade do Turismo – PCCT;
 3. **Elaborar e implementar uma Estratégia de Internacionalização** - análise de potenciais mercados, por forma a definir aqueles que serão prioritários e em que se deverá estabelecer um primeiro contacto para a constituição de parcerias. Com estas parcerias pretende-se apoiar essencialmente o crescimento económico da Região uma vez que a marca/produto Oeste Portugal será a âncora para uma gama de produtos regionais e locais de excelência e que são a essência do Oeste Portugal;
 4. **Elaborar um Dossier de comunicação** - A execução desta ação resultará em propostas de comunicação para os segmentos identificados e na elaboração de modelos para a uniformização da comunicação (complementar com dossiers definidos em P2.1);
 5. **Realizar de evento anual Oeste Portugal e utilização da marca em todos os eventos atualmente realizados na Região** alinhados com os setores âncora de desenvolvimento;
 6. **Difundir a marca "Oeste Portugal"**, pela presença permanente em jornais/revistas especializadas. Perspetiva-se a apresentação de casos de sucesso da rede em revistas/jornais especializados de investimento;
 7. Garantir **presença da região "Oeste Portugal" em grandes redes internacionais**;
 8. **Promover a existência de eventos âncora** (ex. mar - surf, agroalimentar, turismo) para captar novos mercados, nomeadamente mercados internacionais tradicionalmente focados em Lisboa potenciando o cross-selling com este território.

Potencial Promotor

OESTECIM

Potenciais Parceiros

Públicos	Privados
- Turismo do Centro	- Empresas - Associações empresariais - Organizações de Produtores

	<ul style="list-style-type: none"> - GAC Oeste - Leader Oeste
Metas 2020	
Barómetro Regional do CRER 2020	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 21
Metas Oeste Portugal 2020	B, C, D, E, F, G, H

Medida 4

Rede Oeste Empreendedor

Objetivo Estratégico

Dando continuidade à iniciativa Rede Oeste Empreendedor (ROE) pretende-se: **Desenvolver um ecossistema de suporte ao surgimento e desenvolvimento de projetos empresariais autossuficientes e de valor acrescentado para a Região.**

Este novo ciclo de desenvolvimento deverá alicerçar-se numa população preparada para enfrentar os desafios da economia do conhecimento, onde a inovação e o risco estão aliados a uma atitude pró-ativa perante a criação de negócios próprios. Pretende-se a criação de um quadro propício à valorização de ideias de negócio, o que passará pela criação e/ou reforço de uma rede regional de entidades a trabalhar em conjunto no devido apoio e encaminhamento dos empreendedores.

Sub-Medidas

- 4.1. + Talento Regional
- 4.2. Programa Base empreendedor
- 4.3. Bolsa Oeste Capital Semente

Sub-Medida 4.1.

+ Talento Regional

Objetivo Estratégico

Desenvolver um ecossistema de suporte ao surgimento e desenvolvimento de projetos empresariais autossuficientes e de valor acrescentado para a Região.

Objetivos Específicos

- **Reter e atrair talento**
- **Criar uma cultura de empreendedorismo** que valorize a criatividade das pessoas e empresas da Região Oeste;
- **Promover a iniciativa privada, o cooperativismo e a criação de emprego.**

Descrição

Esta sub medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. **Criar um programa regional de enriquecimento curricular orientado para os diferentes níveis do ensino obrigatório** orientado para a especificidade da região e a aplicação prática dos conhecimentos académicos no universo regional, acompanhado por modelo de reconhecimento anual do talento e empenho da comunidade educativa – prémios + talento regional que reconheça escolas, professores, alunos/turmas, comunidades;
2. **Promover ensino em contexto prático.** Criar ou adaptar os currículos do ensino obrigatório ao contexto regional promovendo o ensino que não apenas em contexto de sala de aula - Aplicação prática dos conhecimentos teóricos (matemática, química, física, geografia, etc.), aprender no terreno para estimular a apreensão do conhecimento e a criatividade dos alunos.
3. Criar bolsas regionais para estudantes do ensino obrigatório e superior.
4. **Desenvolver um sistema de informação regional para acompanhamento dos alunos** ao longo do seu percurso académico, em especial a partir do secundário – Talentos do Oeste com base de dados de todos os estudantes do Oeste a frequentar o ensino superior ou formação especializada e a sua situação atual face ao emprego;
5. **Criar um plano de retenção e captação de talentos** nos domínios de especialização prioritários – Interligado com atividades do P1 e P2
6. **Criar um banco de ideias e projetos – plataforma *online*** - para disponibilizar à comunidade, a empresas e pessoas que queiram participar na melhoria da qualidade de vida da sua comunidade, nomeadamente através da criação de projetos conjuntos, investigação e criação de pequenos negócios, prestação de serviços, etc. – interligado com P1;

Potenciais Promotores

Câmaras Municipais
Oeste CIM

Potenciais Parceiros

Públicos	Privados
<ul style="list-style-type: none"> - Oeste CIM - Instituições de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas

Metas 2020**Barómetro
Regional do
CRER 2020**

5, 10, 11, 12, 13

**Metas Oeste
Portugal 2020**

I, J, K, L

Sub-Medida 4.2.

Programa Base empreendedor

Objetivo Estratégico

Desenvolver um ecossistema de suporte ao surgimento e desenvolvimento de projetos empresariais autossuficientes e de valor acrescentado para a Região.

Objetivos Específicos

- Estruturar e coordenar os serviços de apoio orientados para o empreendedor e empresário/investidor para garantir a sua permanência na Região e assegurar uma resposta de qualidade e eficaz às necessidades reais;
- Criar uma cultura de empreendedorismo que valoriza a criatividade dos cidadãos e empresas da Região Oeste.

Descrição

Esta sub-medida envolve a concretização das seguintes ações:

População escolar

1. **Implementar Programa anual de empreendedorismo em todas as escolas da Região, nos vários níveis de ensino desde o 1º ciclo ao superior**, em paralelo com **Campanha de Sensibilização e Informação para população** (ações regionais/locais de sensibilização para o empreendedorismo com informação sobre o processo de criação de um negócio próprio. Partilha de experiências de empreendedores locais);

População em idade ativa

2. **Desenvolver os Ateliês regionais de Criatividade** - sessões em que serão lançados desafios de olhar para problemas concelhios/regionais existentes e criar soluções;
3. **Promover o Concurso de ideias OESTE Empreendedor**, tendo como objetivo promover o aparecimento de projetos inovadores numa perspetiva de desenvolvimento económico e social (local, regional ou nacional). Sugere-se a categorização referencial segundo as áreas estratégicas da Região: Economia do Mar, Agroalimentar, Turismo e a estruturação de dois níveis: escolar, novos empreendedores. (sugere-se que os resultados possam ser divulgados conjuntamente com os resultados dos prémios de investigação e empresário (P2);
4. **Dinamizar Ações Coletivas de Maturação de Ideias**, com a realização de duas tipologias de encontro: Encontros entre empreendedores e as EAE (“brainstorming de ideias”); Encontros entre empreendedores e investidores (“*match day*”). A ação pretende organizar momentos de encontro entre agentes financiadores (bancos, agentes de capital semente, *business angels*, etc.) e o empreendedor, com o intuito de apoiar na criação e arranque das empresas, apontando dificuldades, obstáculos e

oportunidades; mas também facilitar alternativas de financiamento dos projetos, atendendo às características e condições inerentes a cada uma;

5. **Estruturar e dinamizar Programas práticos especializados** para capacitação técnica e acompanhamento dos empreendedores, com a possibilidade de **Assistência Especializada à Medida** com o intuito de apoiar o empreendedor através da melhoria de um conjunto de serviços integrados de resposta às diversas necessidades dos empreendedores, nomeadamente ao nível de conhecimentos e competências técnicas, que muitas vezes se revelam insuficientes para enfrentar as exigências do mercado.

Potencial Promotor

OESTECIM

Potenciais Parceiro

Públicos	Privados
<ul style="list-style-type: none"> - Escolas da Região (do ensino básico ao superior) - Associações empresariais - Câmaras Municipais 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020	1, 2, 6, 7, 8, 14, 21
Metas Oeste Portugal 2020	F, G, H

Sub-Medida 4.3.

Bolsa Oeste Capital Semente

Objetivo Estratégico

Desenvolver um ecossistema de suporte ao surgimento e desenvolvimento de projetos empresariais autossuficientes e de valor acrescentado para a Região.

Objetivos Estratégicos

- **Criar uma cultura de empreendedorismo** que valorize a criatividade das pessoas e empresas da Região Oeste;
- **Promover a iniciativa privada, o cooperativismo e a criação de emprego;**
- **Aumento da visibilidade dos projetos empresariais nascidos nesta região**, pelo contacto entre empreendedores e redes de *business angels* (investidores de capital semente) e pela disseminação das oportunidades de investimento no Oeste, pretendendo facilitar a tarefa de prospeção dos próprios investidores de risco.

Descrição

A presença de capital disponível para medidas empreendedores é uma condição base para o surgimento de novas empresas. O Capital de Risco, e mais propriamente na sua forma de capital semente, surge de forma complementar a esses instrumentos, constituindo uma forma distinta de promover o empreendedorismo. Este é um tipo de capital muito eficiente: em primeiro lugar porque será à partida capaz de fazer sobressair medidas interessantes; em segundo lugar, porque traz benefícios adicionais para o empreendedor – capacidades de gestão, inserção em parcerias interempresariais e mesmo *mentoring* por parte de empreendedores mais experientes/consagrados. Esta sub-medida envolve a concretização das seguintes ações:

- **Criar equipa de controlo e acompanhamento dos processos de atração de capital semente com o intuito de:**
 - Criar/facilitar contacto entre empreendedores da região e redes de *business angels* (investidores de capital semente);
 - Realizar ações de sensibilização/informação a empreendedores para a apresentação de projetos empresariais a investidores de capital semente (“*pitching*”);
 - Acompanhar e monitorizar os processos de atração de capital semente **(Sugere-se que a equipa responsável por estas atividades seja a In Oeste - P2.1.)**
- **Criar Fundo de Investimento complementar** - Este Fundo de Investimento tem como objetivo promover o capital de risco para o apoio à realização de novos projetos empresariais de mérito (capital semente para *start-ups*). Concedendo desta forma garantias a esses investidores privados de que se trata de um investimento consistente e

sustentado numa Rede de atores municipais e regionais, permitirá aumentar as hipóteses de financiamento de novos projetos empresariais por parte dos normalmente designados *business angels*. Consiste na agregação de um pequeno montante que será aplicado em negócios emergentes com mérito. Esse fundo é apenas investido se e quando complementado com investimento privado. Deve ser aplicado a projetos provenientes dos concursos de ideias e gerido pela própria direção da Rede.

Potenciais Promotores

Oeste CIM

Potenciais Parceiros

Públicos

Privados

- Entidades Financiamento (Banca, Capital de Risco, etc.)
- Empresas
- Leader Oeste
- GAC Oeste

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020

1, 2, 6, 7, 8, 14, 21

Metas Oeste Portugal 2020

F, G, H

Medida 5

Programa + Competências

Objetivo Estratégico

Fortalecer o ajustamento entre a oferta e procura de recursos humanos qualificados por parte do tecido económico regional.

Objetivos Específicos

- Promover a reconversão profissional das pessoas desempregadas ou em risco de desemprego, respondendo às necessidades do mercado de trabalho;
- Incentivar a aprendizagem ao longo da vida (adaptação às novas tecnologias e à modernização das empresas, competências mais apropriadas ao padrão produtivo);
- Reforçar a formação profissional dual ou vocacional que seja facilitadora da entrada no mercado de trabalho, através de uma adequada articulação com o tecido económico e social;
- Promover uma cultura de mobilidade e flexibilidade laboral pelo reforço contínuo das competências e pela aprendizagem ao longo da vida.

Descrição

Esta medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. Elaborar um diagnóstico detalhado de necessidades de formação e qualificação da região e das empresas sedeadas;
2. Criar/adaptar cursos de formação vocacional, que respondam a necessidades evidenciadas pelos setores comercial, empresarial e industrial (com destaque para as áreas de especialização prioritárias) com um modelo de formação inovador, definido com base em experiências europeias positivas e cujo plano curricular seja definido com a participação do tecido empresarial e das instituições de ensino;
3. Criar/adaptar cursos de formação que promovam adaptação às novas tecnologias e à modernização das empresas;
4. Definir competências de formadores/intervenientes nas ações, que possam envolver quadros de empresas e consultores experientes;
5. Definir componentes de aprendizagem nas empresas - formação em contexto de empresa;
6. Definir um programa de estágios nas empresas (P6).

Potenciais Promotores

IEFP/ Centros Formação do IEFP

Potenciais Parceiros

Públicos

Privados

<ul style="list-style-type: none"> - Instituições de Ensino Superior - Escolas secundárias e profissionais - OESTECIM - Câmaras Municipais 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas - Leader Oeste - GAC Oeste
--	---

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020	6, 7, 13, 14, 15, 16, 18, 21
Metas Oeste Portugal 2020	G, I, R

Medida 6

Oeste Emprego

Objetivo Estratégico

Apostar num mercado de trabalho flexível e qualificado capaz de responder de forma empreendedora aos desafios da Região Oeste.

Objetivos Específicos

- Promover um mercado de trabalho inclusivo, que garanta a igualdade de oportunidades, contrariando obstáculos como o acesso limitado ao ensino, recrutamento inadequado, desigualdade de género, desencontro entre a formação e as necessidades das empresas, desequilíbrio entre a vida familiar e profissional (*Framework Agreement on Inclusive Labour Markets*, 2010);
- Reforçar a eficácia, adequação e operacionalização das políticas ativas de emprego, em conjunto com as autarquias e instituições;
- Promover novos nichos de emprego em setores emergentes.

Descrição

Esta medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. **Criar uma Sistema de Informação Regional de oferta e procura de emprego no Oeste**, organizada por setores e níveis de formação – operacionalização via plataforma online;
2. Conceber um **Programa de Estágios** de curta duração (períodos de férias) para jovens do ensino secundário e profissional nas empresas da Região;
3. Conceber um **Programa de Estágios** de curta duração (períodos de férias) para jovens do ensino superior nas empresas da Região;
4. Desenvolver um **Programa de Oportunidades** para desempregados, criando uma bolsa de empregos de curta duração com oportunidade de contratação;
5. **Criar um programa de valorização e inserção profissional** que deverá estruturar-se de forma a aproveitar as oportunidades decorrentes das necessidades das empresas do 3º sector e apoiar camadas da população desfavorecidas – promover o empreendedorismo social;
6. **Desenvolver e testar bolsa de emprego interempresarial** que permita ter, num raio de proximidade, um conjunto de recursos humanos que, permanentemente empregados, possam exercer a sua atividade em diversas empresas.

Potencial Promotor

IEFP

Potenciais Parceiros	
Públicos	Privados
<ul style="list-style-type: none"> - Oeste CIM - Câmaras Municipais - Segurança Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas - Leader Oeste - GAC Oeste
Metas 2020	
Barómetro Regional do CRER 2020	15, 16, 18
Metas Oeste Portugal 2020	R

Medida 7

Comunidades Sustentáveis – Programa de Regeneração Urbana do Oeste

Objetivo Estratégico

A diminuição da intensidade energética e carbónica passa em grande medida pela reprodução de novos modelos de ocupação territorial e mobilidade nas áreas urbanas. Pretende-se: **Garantir a gestão sustentável e inclusiva dos espaços urbanos.**

Objetivos Específicos

- Valorizar a complementaridade entre espaços urbanos e rurais numa lógica de sustentabilidade do território, apostando na interdependência das funções de cada um e na preservação das suas identidades, permitindo o desenvolvimento e crescimento de ambos e não apenas do primeiro (urbano);
- Promover a competitividade territorial em harmonia com a sustentabilidade e o ordenamento do território, de acordo com os instrumentos existentes, nomeadamente o PROT;
- Apoiar e implementar programas de regeneração urbana com intervenções públicas e privadas complementares, garantindo que ambas são executadas e apoiadas e que assim se asseguram os adequados padrões e qualidade vida;
- Promover estratégias integradas de desenvolvimento urbano/rural sustentável, através de políticas adequadas de ordenamento do território e urbanismo no sentido de melhorar a eficiência energética da ocupação humana;
- Promover a investigação e o teste de novas técnicas de construção sustentável, modelos de gestão de fluxos de pessoas e mercadorias à escala da cidade e do bairro – sistemas de gestão de mobilidade, de consumos, de horários, etc.

Descrição

Esta medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. Elaborar um **Programa de Regeneração sustentável do sistema urbano do Oeste**, incluindo o planeamento dos sistemas de transportes, rede de equipamentos públicos, espaços verdes, sistemas de abastecimento energético, acessibilidades, lógicas comerciais, etc;
2. Desenvolver e testar **sistemas inteligentes de gestão do espaço urbano – Living Lab approach to smart cities**;

3. Implementar **Programa de refuncionalização de espaços devolutos para acolher novas dinâmicas** com forte componente criativa e inovadora – exemplos: espaços de co-work, empresas de Tecnologias de Informação;
4. Promover um **Programa de dinamização e revitalização das dinâmicas comerciais**, com vista a reabilitação dos espaços e à modernização das empresas instaladas e em vias de instalação;
5. **Criar um Programa de incentivos específicos para intervenções de recuperação do património (edificado e não edificado) e reabilitação urbana**, com valorização e teste de novas técnicas de construção sustentável (um exemplo de espaço considerado estratégico pelos municípios da CIM é o Hospital Termal Rainha D. Leonor e espaços envolventes);
6. Definir quadro de atuação para **manutenção de infraestruturas básicas** de suporte à qualidade de vida da Região (várias, abastecimento de água, saneamento, etc.). Desenvolver e testar soluções inovadoras para a correta utilização e gestão das mesmas.

Potenciais Promotores

Câmaras Municipais

Potenciais Parceiros

Públicos	Privados
- OESTECIM	- Empresas - Leader Oeste - GAC Oeste

Metas 2020

Barómetro Regional do CRER 2020	7, 14, 17, 25
Metas Oeste Portugal 2020	A, H, P

Medida 8

Rede Regional de Apoio à Inclusão Social

Objetivo Estratégico

Garantir a articulação das políticas sectoriais de inclusão e o reforço das parcerias locais garantido uma intervenção social precoce, multidimensional e territorializada.

A estratégia de promoção de inclusão social a prosseguir deverá assentar numa efetiva articulação entre as políticas sectoriais (segurança social, emprego, educação, formação), bem como no reforço das parcerias institucionais e diálogo entre os parceiros sociais. A atuação dever-se-á dividir entre as políticas preventivas e as reparadoras.

Objetivos Específicos

- **Consolidar e qualificar a rede institucional e de respostas sociais**, segundo a lógica de serviços de proximidade;
- **Adequar a taxa de cobertura de equipamentos para a população jovem e idosa**, através da construção de novos equipamentos nas áreas de maior pressão demográfica jovem ou idosa ou da refuncionalização dos existentes em municípios onde se assiste a uma mudança crescente da pirâmide etária.

Descrição

Esta medida envolve a concretização das seguintes ações:

1. **Elaborar e implementar uma Carta de Equipamentos da Região Oeste**, com o intuito de adequar a taxa de cobertura e a qualidade da oferta dos equipamentos escolares, de saúde, de apoio à terceira idade e à infância, culturais, recreativos e desportivos, fomentando a atração de pessoas pela qualidade de vida existente;
2. **Criar uma rede de equipamentos culturais e criativos**, potenciando a programação de redes a nível intermunicipal, seja para a contratação de entidades externas, seja para a mobilização de grupos de animação e agentes de desenvolvimento local;
3. **Modernizar as infraestruturas escolares e de apoio à terceira idade** – uniformização dos níveis de serviço e adaptação às TICE;
4. **Promover uma Rede Social do Oeste forte e dinâmica, dotada de um serviço próprio que promova:**
 - Novas respostas de proximidade em parceria com as intuições locais e empresas do 3º sector – levantamento de novas necessidades / oportunidades;
 - Gabinete itinerante de **intervenção precoce para a infância**;
 - Programa de envelhecimento ativo com recurso às TIC;

- Espaço de resposta a **indivíduos e ou famílias com necessidades de alojamento temporário e trabalhar os seus projetos de vida;**
- Programa de apoio e promoção de vivências ativas para a **população com doenças mentais;**
- **Programa de responsabilidade social dos Municípios;**
- **Programa de responsabilidade social nas empresas na região** (campanhas de promoção nas empresas para que comecem a elaborar os seus próprios programas de responsabilidade social, apelando a atividades como – reabilitação de espaços para infância e 3ª idade, inserção de idosos ou população com incapacidades em atividades temporárias, etc);
- **Programa de voluntariado intermunicipal** – rede online de troca de serviços.

Potencial Promotor

OESTECIM

Potenciais Parceiros

Públicos

- OESTECIM
- Câmaras Municipais
- Centros de Saúde
- Escolas

Privados

- Grupos de animação e agentes de desenvolvimento local
- IPSS
- Escolas
- Associações recreativas, culturais ou desportivas
- Leader Oeste
- GAC Oeste

Metas 2020

Barómetro Regional do
CRER 2020

17, 19, 20, 22

Metas Oeste Portugal
2020

S, T, U

Medida 9

Programa Oeste E+ Gestão eficiente de recursos

Objetivo Estratégico

Promover uma economia regional verde, pela gestão integrada dos recursos naturais e valorização sustentável de oportunidades emergentes.

Oeste é uma região com uma diversidade de recursos naturais notável e que, devido à proximidade à AML, possui um papel estratégico do ponto de vista do equilíbrio ambiental e controle de alterações climáticas.

Objetivos Específicos

- Promover a mudança de comportamentos da população através da aposta na educação para a gestão dos recursos com vista a, paulatinamente, sensibilizar a comunidade para novos hábitos energéticos e de consumo;
- Desenvolver novos processos e tecnologias para produção de bens com menor pegada ecológica, reforçando assim a competitividade das empresas através da colocação no mercado de produtos valorizados pelo consumidor;
- Responsabilizar e integrar as empresas locais na implementação de projetos sub-regionais de eficiência energética;
- Promover a produção e distribuição de energia através de fontes de energia renovável e tecnologias não maduras (e.g. desenvolvimento de energias renováveis marinhas) e o desenvolvimento de redes energéticas inteligentes;
- Apoiar as energias renováveis nos setores doméstico, industrial e serviços, através de programas de apoio financeiro para a instalação/renovação de sistemas de energia renovável (parcerias com instituições financeiras para que se possam impulsionar novos projetos individuais e empresariais e aproveitando o quadro legal “Renováveis na Hora”);
- Garantir a valorização energética dos sobrantes da exploração florestal;
- Desenvolver sistemas de monitorização, previsão, alerta e resposta para prevenção de riscos naturais;
- Garantir a existência, implementação e monitorização de planos de defesa da zona costeira e a valorização do litoral de acordo com os planos de ordenamento existentes;
- Criar planos para o sequestro de carbono e aferir as oportunidades do mercado de carbono para a Região Oeste.

Descrição

Esta medida envolve a concretização das seguintes ações orientadas para a adequada gestão

dos recursos da região, desde recursos energéticos a recursos naturais:

1. **Desenvolver um Programa de sensibilização para a gestão eficiente dos recursos;**
2. **Criar uma estratégia de eficiência energética regional e local** que permita monitorizar, aferir padrões, introduzir fatores de racionalização e gestão integrada de consumos energéticos e informar sobre poupanças geradas – piloto poderá ser realizado em edifícios e espaços públicos, ou em atores regionais interessados em testarem (indústrias, serviços, cidadãos). Neste contexto importa avaliar a possibilidade de aproveitamento energético de sobrantes industriais e dos setores agrícolas e florestais do Oeste, identificando formas de valorização e utilização da energia que potencialmente possa ser aqui gerada;
3. **Adaptar os espaços públicos a novos padrões de eficiência energética**, nomeadamente equipamentos e património cultural;
4. Criar um **Projeto para minimizar a redução de perdas de água nas redes municipais**, nomeadamente pela aquisição de meios tecnológicos, como a telegestão e a telemetria;
5. **Criar o programa Empresas Eficientes, Empresas Sustentáveis**, com vista ao incentivo da redução das emissões de CO₂ e a diminuição do uso de combustíveis fósseis;
6. **Criar o painel de defesa e valorização dos recursos naturais**, com o intuito de se assumir como um observatório pró-ativo para a prevenção e garantindo a divulgação e utilização sustentável do património existentes (Costa, Berlengas, Serra de Montejunto, Planalto das Cesaredas);
7. **Promover operações de intervenção na orla costeira para fins de valorização, utilização e proteção integrada** (proteção de arribas, adequação e criação de acessos às zonas costeiras, de acordo com os instrumentos de ordenamento em vigor);
8. **Promover o programa Novas Energias**, atribuindo incentivos a projetos viáveis de: aproveitamento de sobrantes da exploração florestal, biomassa, biocombustíveis, cogeração, painéis solares, etc.
9. **Integrar redes internacionais** com 3 ou mais países, nomeadamente em projetos inovadores com teste / aplicação na área energia sustentável, projetos que potenciem novos produtos ou serviços, projetos que provoquem alterações em investimentos em energia sustentável ao nível local, projetos que promovam alterações de comportamentos, etc. (exemplos de programas - *Intelligent Energy Europe*, *MLEI - Mobilising local energy initiative*).

Potenciais Promotor

Oeste Sustentável
Águas do Oeste
Valor Sul

Potenciais Parceiros	
Públicos	Privados
<ul style="list-style-type: none"> - OESTECIM - Câmaras Municipais 	- Empresas
Metas 2020	
Barómetro Regional do CRER 2020	23, 24, 25
Metas Oeste Portugal 2020	M, N, O, P

Medida 10

Plano de Mobilidade Oeste

Objetivo Estratégico

Esta medida visa garantir a gestão sustentável e inclusiva dos espaços urbanos e a adaptabilidade e eficiência dos sistemas de mobilidade.

Objetivos Específicos

- **Promover a mobilidade inter e intra concelhia por via da intermodalidade**, sempre que possível através de redes de transportes públicos – desenvolver plano de mobilidade regional e planos de mobilidade urbanos;
- **Revitalizar o sistema de apoio à mobilidade elétrica e introduzir gradualmente veículos menos poluentes**, nomeadamente as frotas das entidades da administração pública regional e local.

Descrição

Esta medida pretende a elaboração e implementação de uma estratégia operacional que sirva de instrumento de atuação e sensibilização, fomentando a articulação entre os diferentes modos de transporte. Será ainda determinante a avaliação de um sistema integrado de mobilidade e minimização dos custos de investimento e exploração das estruturas existentes. Pretende-se atuar em duas escalas:

1. Elaborar e implementar um **plano regional de mobilidade sustentável** que garanta:
 - Caracterização global da mobilidade regional (transporte individual, transporte coletivo, sistema ciclável e pedonal, estacionamento);
 - Enquadramento na Política de Ordenamento do Território (PNPOT) e do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT OVT (Oeste e Vale do Tejo));
 - Plano multimodal regional de passageiros e mercadorias – **abordagem direta ao transporte marítimo, ferroviário e rodoviário**;
 - Implementação de um sistema integrado de transportes contemplando soluções que viabilizem a adoção de políticas de gestão de mobilidade sustentáveis;
 - Propostas para potenciar a intermodalidade do sistema de transportes públicos/coletivos entre os diferentes;
 - Propostas para melhorar as condições de acessibilidade logística a espaços de localização de empresas da região;
2. Elaborar e implementar **Planos municipais de mobilidade sustentável** que abordem de forma integrada os sistemas de transportes e a promoção da mobilidade universal,

nomeadamente pela redução das barreiras arquitetónicas nos edifícios e espaços públicos.

Potenciais Promotores

OESTECIM

Câmaras Municipais

Empresas de transportes públicos

Metas 2020

**Barómetro
Regional do
CRER 2020**

14, 17, 21, 24, 25

**Metas Oeste
Portugal 2020**

M

3.3.17. Correlação entre as medidas da EE 2020 e as áreas temáticas do aviso nº1/2014

Medidas Estratégia 2020 Oeste Portugal		Áreas Temáticas aviso nº1/2014, 12/11/2014			
		a) Desenvolvimento urbano, nomeadamente por via de estratégias de regeneração e revitalização urbanas;	b) Articulação territorial de competências municipais, nomeadamente no âmbito da prestação de serviços públicos nas diversas áreas (por exemplo social, educação e ambiente);	c) Competitividade económica local, incluindo prioridades em matéria de ajustamento das ofertas formativas e de outras políticas ativas de emprego às características do desenvolvimento do território;	d) Promoção da inclusão social, incluindo o combate do abandono escolar precoce, num contexto de mobilização concertada da rede social existentes no território.
1	Oeste Digital 3.0				
1.1	Oeste Digital 3.0 – Comunidade				
1.2	Oeste Digital 3.0 - Empresas				
2	In Oeste (inova + internacionaliza)				
2.1.	In Oeste - Gabinete Oeste Inova e Internacionaliza				
2.2.	Polos de Transferência de Conhecimento e Competitividade				
3	Marca Oeste Portugal				
4	Rede Oeste Empreendedor				
4.1	+ Talento Regional				
4.2	Programa base empreendedor				
4.3	Bolsa Oeste Capital Semente				
5	Programa + Competências				
6	Oeste Emprego				
7	Comunidades Sustentáveis - Programa de regeneração urbana do Oeste				
8	Rede Regional de Apoio à Inclusão Social				
9	Programa E+				
10	Plano Regional de Mobilidade				

Correlação entre as medidas da EE 2020 e as áreas temáticas do aviso nº1/2014

3.3.18. Articulação do Programa Estratégico Regional Oeste 2020 com o Programa de Ação Regional CENTRO 2020

Considerando a necessária articulação do Programa de Ação Regional CRER 2020 com a Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal, procedeu-se a uma nova verificação do primeiro uma vez que está neste momento consolidada a carteira de projetos regionais construída com o contributo alargado das entidades ao longo de todo o período de desenvolvimento do trabalho, nomeadamente no âmbito das atividades do Grupo de Ação Regional (GAR). **De salientar que, em todas as atividades do GAR, esteve presente um representante da CCDRC o que permitiu assegurar a devida articulação e acompanhamento das opções subregionais (NUTS III) e alinhamento das opções da região (NUTS II).**

No documento estratégico regional (CENTRO 2020) são estabelecidas para a região Centro as seguintes prioridades Nucleares:

1. Sustentar e Aumentar a Criação de Valor
2. Estruturar uma Rede Policêntrica de Cidades de Média Dimensão
3. Gerar, Captar e Reter Talento
4. Reforçar a Coesão Territorial
5. Dar Vida e Sustentabilidade às Infraestruturas Existentes
6. Consolidar a Capacitação Institucional

Com base nestas prioridades nucleares, o CENTRO 2020 preconiza uma estratégia, constituída por eixos e respetivos objetivos e **domínios de intervenção** na região Centro (articulados com a RIS3 e com o Programa Operacional Regional) que se apresentou nos pontos 4.1.5. e 4.1.6. do presente documento, sendo, com base no exposto, possível afirmar que a estratégia definida pela NUTS II foi construída tendo em conta as reais necessidades da região Centro e o trabalho desenvolvido pelas CIM respeitando as diretrizes comunitárias de definição de prioridades numa lógica territorial e de proximidade com os agentes de desenvolvimento locais. Existe assim um pleno alinhamento entre as estratégias definidas para a NUTS III Região Oeste e para a NUTS II Região Centro, como se demonstra na tabela seguinte.

3.3.19. Matriz de correlação entre Medidas 2020 Oeste Portugal e CENTRO 2020

id	Medidas2020 Oeste Portugal	CENTRO 2020 (Eixos)	RIS3 (Domínios)	Programa Operacional (Eixos)
1	Oeste Digital 3.0	EIXO 1 EIXO 2	Agricultura Mar	COMPETIR
1.1	Oeste Digital 3.0 – Comunidade	EIXO 2	Turismo TICE	COMPETIR
1.2	Oeste Digital 3.0 – Empresas	EIXO 1	Biotecnologia Saúde, Bem-Estar	COMPETIR
2	In Oeste (inova + internacionaliza)	EIXO 1		COMPETIR IDEIAS
2.1.	In Oeste - Gabinete Oeste Inova e Internacionaliza	EIXO 1 EIXO 2	Agricultura Mar Turismo	COMPETIR
2.2.	Polos de Transferência de Conhecimento e Competitividade	EIXO 1		IDEIAS
3	Marca Oeste Portugal	EIXO 2	Agricultura Mar Turismo	COMPETIR
4	Rede Oeste Empreendedor	EIXO 1 EIXO 2 EIXO 3		COMPETIR
4.1	+ Talento Regional	EIXO 2 EIXO 3	Agricultura Mar Turismo	APRENDER
4.2	Programa base empreendedor	EIXO 2 EIXO 3		COMPETIR
4.3	Bolsa Oeste Capital Semente	EIXO 1		COMPETIR
5	Programa + Competências	EIXO 2	Agricultura Mar Turismo TICE Biotecnologia Saúde, Bem-Estar	APRENDER
6	Oeste Emprego	EIXO 2	Agricultura Mar Turismo TICE Biotecnologia Saúde, Bem-Estar	EMPREGAR E CONVERGIR
7	Comunidades Sustentáveis - Programa de regeneração urbana do Oeste	EIXO 4	<i>Transversal</i>	APROXIMAR E CONVERGIR
8	Rede Regional de Apoio à Inclusão Social	EIXO 3	<i>Transversal</i>	APROXIMAR E CONVERGIR
9	Programa E+	EIXO 4 EIXO 5	<i>Transversal</i>	SUSTENTAR E CAPACITAR
10	Plano Regional de Mobilidade	EIXO 4	<i>Transversal</i>	MOVIMENTOS

Fonte: OESTECIM e CCDRC

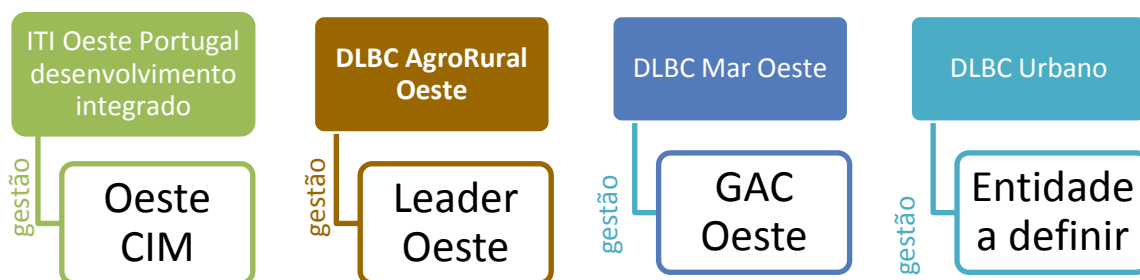
4. Modelo de Governação

(De acordo com alínea d) do ponto 5 do aviso nº01/2014)

4.1 Modelos de cooperação intra e suprarregional e multissetorial

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 33/2013, como forma de promover a integração dos fundos são fomentadas **abordagens territoriais integradas**, com elevado grau de maturidade e adequado enquadramento em termos de planeamento, de forma a aumentar as condições de sucesso na obtenção dos resultados. Deste modo como pressupõe-se a criação de:

- **Investimento Territorial Integrado do Oeste (ITI Oeste)**, liderado por consórcio regional com liderança Oeste CIM, deve assumir a responsabilidade da agregação do financiamento multidimensional e multissetorial, em diferentes eixos de um ou mais programas operacionais na região Oeste;
- **Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Rural do Oeste (DLBC Rural Oeste)**, liderado pela Leader Oeste, a qual promove uma estratégia de desenvolvimento local construída coletivamente, para o setor Rural do Oeste;
- **Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Mar do Oeste (DLBC Mar Oeste)**, liderado pelo GAC Oeste, a qual promove uma estratégia de desenvolvimento local construída coletivamente, para a área do Mar no Oeste.
- **Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Urbano**, liderado por uma Entidade a designar, a qual deve promover uma estratégia de desenvolvimento local construída coletivamente, de base Urbana da Região Oeste;



Abordagens Territoriais Integradas

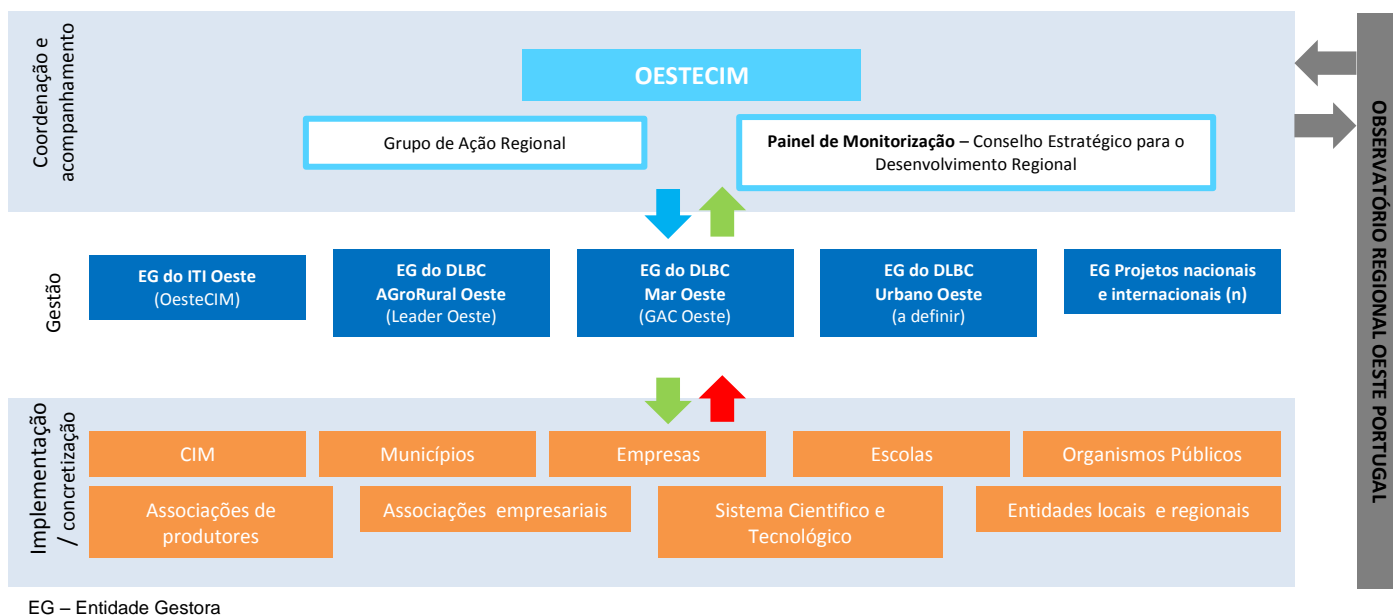
A Estratégia 2020 Oeste Portugal não deverá ser estática, devendo prever mecanismos que permitam o acompanhamento das dinâmicas de desenvolvimento regional, bem como a monitorização constante das estratégias e indicadores assumidos por parte de todos os agentes de desenvolvimento da Região.

A implementação da Estratégia deve acontecer de forma integrada, demonstrando a complementaridade entre investimentos públicos e privados para o alcance das metas e objetivos definidos. Assume-se assim um modelo de implementação que permita garantir ex-ante as condições de execução dos projetos e demonstrar o seu impacto integrado na Região.

A implementação do Programa Estratégico 2020 Oeste Portugal é da responsabilidade de todos os agentes públicos e privados da Região. Assim, independentemente do modelo de gestão dos financiamentos sub-regionais, deverá haver um acordo entre todos os agentes regionais que pretendem, no período 2014-2020, implementar projetos alinhados com o Programa Estratégico Regional.

Complementarmente à responsabilidade de implementação por parte de todos os intervenientes públicos e privados, prevê-se a existência de um painel de monitorização responsável pelo acompanhamento e monitorização do Programa Estratégico 2020 Oeste Portugal. Este painel de monitorização será representado pelo Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Regional da Oeste CIM.

4.2 Modelo de gestão e organização



4.3 Recursos (Humanos e materiais) e competências

A conjugação de esforços, as economias de escala, e o reconhecimento que os desafios que se colocariam às autarquias seriam cada vez mais globais, levou a que em 17 de Junho de 1987 fosse constituída a Associação de Municípios do Oeste (AMO), com competências extensas que abrangiam o desenvolvimento regional, incluindo o planeamento e a gestão de projetos. Nos termos da Lei nº 11/2003, de 13 de Maio, a Associação de Municípios do Oeste, adaptou, no dia 23 de Junho de 2006, os seus estatutos a uma Associação de Municípios de Fins Específicos. Em 2008, com a entrada em vigor do Novo Regime Jurídico do Associativismo Municipal, a Associação de Municípios do Oeste transformou-se em Comunidade Intermunicipal do Oeste, OesteCIM. Atualmente, mantém a mesma designação ao abrigo da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Desde a sua constituição, os Municípios do Oeste têm trabalho em conjunto, em prol de um território que se pretende ser exemplo a nível nacional nas temáticas do desenvolvimento e da qualidade de vida, aceitando-se entre si como parceiros, procurando sempre ter uma visão futurista e global da realidade intermunicipal. Exemplo disso, são muitos dos projetos em que a AMO foi uma das pioneiras, como é o caso da provação em 1990, por parte de Bruxelas do Programa Operacional do Oeste, da formação dos funcionários e agentes das autarquias locais, da Modernização das Autarquias e da contratualização com os Programas Operacionais. Foi esta visão comum e de grupo, que permitiu que, até aos dias de hoje os projetos intermunicipais do Oeste se assumam como um sucesso comprovado.

Assim, considerando que a contratualização com as associações de municípios baseada em NUTs III assume-se como um instrumento importante para o quadro financeiro estável de investimento municipal plurianual, procurando fomentar a coesão e equilíbrio do território da Região Centro e a integração das intervenções de desenvolvimento regional, apelando à cooperação entre municípios enquanto fatores chave do desenvolvimento.

A OesteCIM pretende aproveitar a experiência adquirida nos anteriores períodos de programação (QCA II, QCA III e QREN), consciente que tem de introduzir melhorias e adaptações ao novo quadro.

E porque os desafios são cada vez maiores, os municípios da OesteCIM apoiaram-se na presente estratégia assente na promoção sustentada da competitividade e da coesão económico-social da região e um programa de ação e de investimento territorial que contemplasse as intervenções dos vários agentes da Região Oeste.

Considerando o exposto e garantindo os princípios de segregação de funções de gestão e de prevenção de conflitos de interesses, a OesteCIM regerá o reconhecimento e a delegação da sua atividade, com base na experiência adquirida no último quadro comunitário, desenvolvendo a integração e coordenação entre operações e financiamentos que assumem uma relevância

particular no quadro territorial sub regional e municipal, garantindo a operacionalização do modelo de governação.

4.4 Mecanismos de acompanhamento, monitorização e autoavaliação

Elaboração de relatórios semestrais

Com uma periodicidade semestral, serão elaborados relatórios de acompanhamento e execução do Programa Estratégico Regional Oeste 2020 pela Oeste CIM, com a sua evolução e a verificação da implementação.

Reuniões de acompanhamento e monitorização

Com o objetivo de avaliar a implementação do Programa Estratégico e verificar o correto cumprimento das metas no sentido de que não sejam comprometidos os financiamentos, o GAR e a Oeste CIM devem reunir semestralmente.

A apresentação e monitorização de resultados deverão ser feitas anualmente em reunião do Painel de Monitorização.

Os resultados devem ser semestralmente comunicados ao Observatório.

4.5 Mecanismos de intelligence e gestão de redes

À semelhança do modelo existente a outras escalas territoriais, a criação de um observatório regional Oeste Portugal responsável pela gestão e atualização da bateria de indicadores definidos e a sua análise periódica, materializando os resultados da avaliação em relatórios semestrais de execução. Este Observatório será da responsabilidade da Oeste CIM. Para a concretização desta tarefa os promotores dos projetos serão responsáveis pelo envio de informação atualizada (nomeadamente relativos à execução de ações locais).

4.6 Parcerias e redes

O Estabelecimento de parcerias e o trabalho desenvolvido em rede, com entidades regionais e nacionais, tem permitido à OesteCIM operacionalizar a sua estratégia de intervenção; trocar experiências; produzir e enriquecer os seus conhecimentos, ao nível do saber, do saber-fazer e cooperação.

No decorrer dos últimos anos a OesteCIM, realizou os projetos que se seguem, que permitiram criar parcerias e redes:

ROE_Rede_Oeste_Empreendedor

A Rede Oeste Empreendedor, tem como objetivo a implementação de ações suportadas em rede de parceria na Região Oeste com vista à promoção e implementação de ações no âmbito do Empreendedorismo e assentou no desenvolvimento de um conjunto de ações imateriais de promoção do empreendedorismo, com vista à integração e disponibilização de serviços de apoio à criação e desenvolvimento de PME através de uma metodologia de intervenção em REDE, com forte liderança para a prossecução de metas económicas e sociais tendentes à promoção do emprego sustentável.

Com esta iniciativa pretendeu-se fortalecer os atributos do território com o desenvolvimento das suas potencialidades endógenas, mobilizando um conjunto diversificado de atores locais que, trabalhando em rede, promovam e sensibilizem a população para o empreendedorismo, criem serviços partilhados de apoio, capacitem os seus agentes, potenciem formas de financiamento alternativas e adequadas, com vista à identificação de oportunidades de investimento que se consubstanciem na criação de empresas e de emprego. Nestes moldes, o “ROE” - Rede Regional de Promoção do Empreendedorismo do Oeste, enquanto parceria estratégica, constitui-se num poderoso instrumento de apoio aos públicos empreendedores.

Todo o projeto e está a ser desenvolvido tendo por base o referencial para “Operações imateriais de promoção do Empreendedorismo” publicado em simultâneo com o Aviso de Abertura de Concurso N.º Centro-AAE-2010-18 e que sustentou um modelo de Promoção do Empreendedorismo dividido em duas grandes ações:

- **Ação 1 - Elaboração do Plano de Ação para Promoção do Empreendedorismo na Região do Oeste 2011-2015:** definição de um Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo na Região Oeste para o período 2011-2015. Processo de construção de uma carteira de atividades que contribua para a estruturação de uma estratégia regional adequada, especificando os principais projetos e ações a desenvolver;
- **Ação 2 – Implementação, dinamização e seguimento do “Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo na Região do Oeste 2011-2015:** através do desenvolvimento das atividades de implementação, dinamização e seguimento do Plano de Ação, durante o período de execução da operação.
- **Empreendedorismo nas Escolas e capacitação de professores**

Para alcançar os objetivos delineados, o atual projeto consubstancia a vontade e empenho da Oeste CIM e dos municípios que a compõem, no apoio ao desenvolvimento de um modelo de promoção do Empreendedorismo de base local em Rede.

A Oeste CIM tem vindo a ser responsável pela execução e controlo das atividades planeadas, assim como pela promoção de um ambiente favorável à criação de uma massa crítica regional e interventiva, com a animação de uma rede territorial de entidades que atuam no apoio ao empreendedorismo.

Tem sido levado a cabo um trabalho em matéria de cooperação interinstitucional com vista à criação e animação da Rede Regional de Empreendedorismo do Oeste.

Integram a ROE

Concelho	Entidade
	Comunidade Intermunicipal do Oeste - OesteCIM
Alcobaça	Município de Alcobaça
	ADEB – Associação de Desenvolvimento Empresarial de Benedita
Alenquer	Município de Alenquer
	AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa
	Agrupamento de Escolas Damião de Goes
	ACICA – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Alenquer
	Coopquer – Cooperativa Agrícola de Alenquer
Arruda dos Vinhos	Município de Arruda dos Vinhos
Bombarral	Município de Bombarral
	Agrupamento de Escolas Fernão do Pó
Cadaval	Município de Cadaval
	APAS
Lourinhã	Município de Lourinhã
	Direção da Associação de Desenvolvimento da Lourinhã
Nazaré	Município de Nazaré
	Município da Nazaré
	Nazaré Qualifica
Óbidos	Município de Óbidos
	Obitec - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
	Óbidos.com - Associação Empresarial do Concelho de Óbidos
	Centro de Gestão da Empresa Agrícola de Óbidos
Peniche	Município de Peniche
	ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche
	ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche
	ACISCP - Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Concelho de Peniche
	CENFIM
	CERCIPENICHE
	Escola Secundária de Peniche

	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche
	FOR-MAR
	Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia
Sobral de Monte Agraço	Município de Sobral M Agraço
	Município de Sobral M Agraço
Torres Vedras	Município de Torres Vedras
	CAERO - Centro de Apoio ao empresário
	CAERO - Centro de Apoio ao empresário
Outras Entidades	Centro de Emprego de Alcobaça
	Centro de Emprego de Caldas da Rainha
	Centro de Emprego de Torres Vedras
	IPL - Instituto Politécnico de Leiria
	ACIRO - Associação Comercial, Industrial e Serviços da Região Oeste
	AIRO
	LeaderOeste - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste
	Oeste Sustentável
	IAPMEI
	ISPO
	Escola de Turismo do Oeste

Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social (Marca Oeste Portuga)

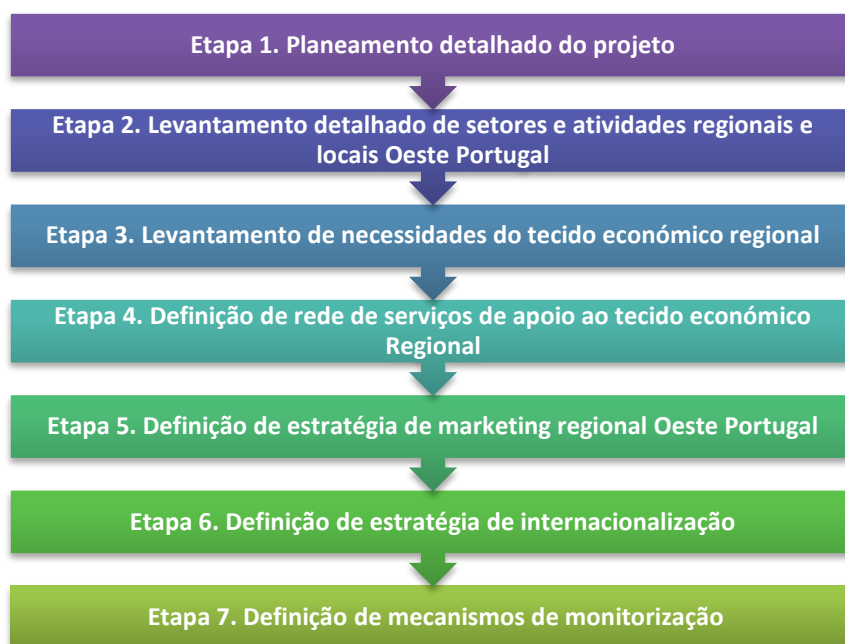
Reforço da **Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico da Região do Oeste**. Este trabalho irá permitir a promoção da Região e dos seus diversos agentes públicos e privados com vista à afirmação da Região Oeste no contexto nacional e internacional como um território “*business friendly*”. Com os seguintes objetivos:

- Análise dos principais fatores internos e externos que poderão influenciar a atração de investimento para a Região Oeste
- Apoiar na definição e continuidade do sistema de resposta ao tecido económico, integrando novas ferramentas de promoção conjunta
- Análise das melhores práticas de marketing promocional e estratégias de captação de investimento empresarial a nível nacional e internacional
- Implementação de sistemas de resposta em rede que ofereçam serviços de aconselhamento e suporte direto ao tecido empresarial
- Definição e implementação da estratégia de marketing / *branding* regional

- Apoio na implementação da marca Oeste Portugal no tecido económico da Região
- Análise de potenciais mercados e definição da estratégia de internacionalização da Região Oeste Portugal
- Estabelecimento dos primeiros contactos com os parceiros internacionais identificados
- Definição de mecanismos de monitorização da Rede de parcerias de apoio ao desenvolvimento económico e social da região Oeste Portugal

O reforço da Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico da Região Oeste passou pela análise detalhada e apoio ao tecido económico e social da região e pelo estabelecimento de sinergias público-privadas na definição e promoção de uma estratégia de desenvolvimento em rede, capaz de colmatar fragilidade de abordagens individualizadas aos mercados.

A metodologia implementada assenta em sete etapas fundamentais:



Integram a Rede

Concelho	Entidade
	Comunidade Intermunicipal do Oeste - OesteCIM
Alcobaça	Município de Alcobaça
Alenquer	Município de Alenquer
Arruda dos Vinhos	Município de Arruda dos Vinhos
Bombarral	Município de Bombarral

Cadaval	Município de Cadaval
Lourinhã	Município de Lourinhã
Nazaré	Município de Nazaré
Óbidos	Município de Óbidos
Peniche	Município de Peniche
Sobral de Monte Agraço	Município de Sobral M Agraço
Torres Vedras	Município de Torres Vedras
Outras Entidades	Oeste Sustentável
	Turismo do Centro
	LeaderOeste - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste
	AIRO
	IPL - Instituto Politécnico de Leiria
	Escola de Turismo do Oeste
	ISPO
	Turismo do Centro
	ANP - Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha
	Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça
	ACIRO - Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Região Oeste
	Associação Interprofissional de Horticultura do Oeste
	AERLIS - Associação Empresarial da Região de Lisboa
Óbidos.com - Associação Empresarial do Conselho de Óbidos	

Grupo Intermunicipal de Domínio Social

O Grupo Intermunicipal de Domínio Social construído pela OesteCIM e pelos 12 Municípios, visa exatamente contribuir para dar uma resposta cabal, de âmbito regional, aos desafios sociais complexos resultantes de diversos fatores, muitos dos quais agudizados com a crise económica e social que o país tem vindo a enfrentar nos últimos anos, com particular destaque para o período que se seguiu a 2007

O Grupo Intermunicipal de Domínio Social, tem como principais objetivos:

- Promover a concretização dos princípios e objetivos do Programa da Rede Social ao nível da Região;
- Contribuir para a definição de prioridades de intervenção em matéria social;
- Promover a efetiva participação da sociedade civil e das entidades públicas e privadas na dinâmica da Região;
- Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e coesão sociais;

- e. Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos.
- f. Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamento ao nível social.

Integram o grupo de trabalho

Concelho	Entidade
	Comunidade Intermunicipal do Oeste - OesteCIM
Alcobaça	Município de Alcobaça
Alenquer	Município de Alenquer
Arruda dos Vinhos	Município de Arruda dos Vinhos
Bombarral	Município de Bombarral
Cadaval	Município de Cadaval
Lourinhã	Município de Lourinhã
Nazaré	Município de Nazaré
Óbidos	Município de Óbidos
Peniche	Município de Peniche
Sobral de Monte Agraço	Município de Sobral M Agraço
Torres Vedras	Município de Torres Vedras

Plataformas Supraconcelhia do Oeste

A Plataforma Supraconcelhia do Oeste tem como finalidade promover o planeamento concertado supraconcelhio para a organização dos recursos e das respostas e equipamentos sociais, através da articulação dos instrumentos de planeamento locais com as medidas e ações de âmbito nacional.

Esta Plataforma Supraconcelhia é composta por 12 Concelhos.

Competências

A Plataforma Supraconcelhia do Oeste tem as seguintes competências *:

- Debater estratégias para a concretização do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) no território;
- Garantir a harmonização e articulação das iniciativas desenvolvidas pelas diferentes parcerias de âmbito concelhio, que atuam no plano social;
- Promover reuniões temáticas sectoriais para aprofundar o conhecimento e análise dos problemas sociais do território, tendo em conta a dimensão de género;
- Analisar e promover a resolução ou o encaminhamento para o nível nacional dos problemas que lhe forem apresentados pelos diferentes Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) da Plataforma, concretizando o princípio da subsidiariedade;

- Promover a circulação de informação pertinente pelas entidades que compõem os CLAS da Plataforma.

**De acordo com o N.º 3, do Art.º 32.º, do Decreto-Lei N.º 115/2006, de 14 de junho.*

Integram a Plataforma

Concelho	Entidade
	Comunidade Intermunicipal do Oeste - OesteCIM
Alcobaça	Município de Alcobaça
Alenquer	Município de Alenquer
Arruda dos Vinhos	Município de Arruda dos Vinhos
Bombarral	Município de Bombarral
Cadaval	Município de Cadaval
Lourinhã	Município de Lourinhã
Nazaré	Município de Nazaré
Óbidos	Município de Óbidos
Peniche	Município de Peniche
Sobral de Monte Agraço	Município de Sobral M Agraço
Torres Vedras	Município de Torres Vedras
Outras Entidades	Centro Distrital de Lisboa, ISS.IP
	Centro Distrital de Leiria, ISS.IP
	CLAS Alcobaça
	CLAS Alenquer
	CLAS Arruda dos Vinhos
	CLAS Bombarral
	CLAS Cadaval
	CLAS Caldas da Rainha
	CLAS Lourinhã
	CLAS Nazaré
	CLAS Óbidos
	CLAS Peniche
	CLAS Sobral M Agraço
	CLAS Torres Vedras
	ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
	Administração Regional de Saúde LVT
Direção Regional de Educação de LVT	
IEFP	

	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da RLVT
	Instituto Nacional para a Reabilitação, IP
	ANAFRE Associação Nacional de Freguesias
	Associação de Apoio Domiciliário de Lares e Casas de Repouso de Idosos
	Cruz Vermelha Portuguesa
	EAPN / Portugal Núcleo Leiria
	UDIPSS
	UDIPSS - União Distrital da IPSS's de Leiria
	União das Mutualidades Portuguesas
	União das Misericórdias Portuguesas
	IHRU - Instituto da Habitação e das Reabilitação do Património
	IPDJ - Instituto Português Desporto e Juventude
	Confederação de Agricultores de Portugal
	União Geral dos Trabalhadores
	Confederação do Comércio e Serv. De Portugal
	União Sindical de Torres Vedras - CGTP-IN

Declarações de compromisso

A implementação do Programa Estratégico Regional Oeste Portugal 2020 vai acontecer de forma integrada, demonstrando a complementaridade entre investimentos públicos e privados para o alcance das metas e objetivos definidos, sendo para tal implementado, e participado por todos, através de um modelo de implementação que permita garantir ex-ante as condições de execução dos projetos e demonstrar o seu impacto integrado na Região. Foi acordado entre os parceiros a celebração de declarações de Compromisso para a implementação do Programa Estratégico Regional Oeste Portugal 2020.

5. Indicadores e metas de Resultado

(De acordo com alínea e) do ponto 5 do aviso nº01/2014)

5.1 Metas 2020 Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal

A avaliação e monitorização da Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal é importante que assuma a componente do processo de modo a que se garanta o desenvolvimento regional pretendido.

As metas de sucesso da Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal foram definidas de acordo com os indicadores estabelecidos à escala europeia e nacional e procurou-se o devido enquadramento nas metas da Europa 2020.

Metas de sucesso no horizonte 2020

TEMÁTICA	INDICADORES	METAS	SUB-REGIÃO OESTE	
			VALOR REFERÊNCIA ATUAL	META
Emprego	Taxa de emprego (faixa etária 25-64 anos)	75% da população entre os 20 e os 64 anos deverá estar empregada	69% Oeste (INE, 2011)	Nível de 75%
I&D/ Inovação	I&D em % do PIB	3% do PIB da UE (publico e privado) deverá ser investido em I e I&D	Oeste: 0,48% - 2008 (INE, 2011)	1%
Mudanças climáticas/ energia	Metas de redução das emissões de CO ₂	Diminuição de 20% dos gases com efeito de estufa em relação a valores de 1990	Emissões totais CO ₂ (média Oeste) 1310,42t/km ² (APA, 2012)	1% redução CO ₂
	Energias renováveis	20% da energia proveniente de fontes renováveis	Energia proveniente de fontes renováveis no consumo bruto de energia final 25,7% em 2011 - PT (PNAER, 2012)	31% da energia proveniente de fontes renováveis
	Eficiência energética (redução do consumo de energia em Mtep)	Aumento de 20 % da eficiência energética, equivalente a 368 Mtep	Consumo de energia elétrica por habitante no Oeste 1401,9kWh/hab. (DGEG, 2012)	Aumento de 20 % eficiência energética
Educação	Abandono escolar precoce (%)	Redução para 10%	20,5% Região Centro (INE, 2012)	Redução para 15%
	Ensino superior	Pelo menos 40% da população entre os 30 e 34 anos com o nível 3 de formação completo	22% Oeste (INE, 2011)	30%
Redução da pobreza e exclusão social	Redução da população em risco de pobreza	Menos 20 milhões de pessoas em risco de pobreza e exclusão social	37,20% da população (INE, 2011)	Menos 20% da população

Fonte: OesteCIM/GAR, 2013

De acordo com as metas 2020, definiu-se um conjunto de sub-metas, organizadas por prioridade transversal, que devem contribuir para o sucesso da Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal e que revelam a especificidade das necessidades da região:

Sub-metas de sucesso da Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal no horizonte 2020

Prioridade Transversal	Indicador	Valor de Referência	Meta 2020	Fonte
Sociedade Digital	A. Indicadores da sociedade de informação nas câmaras municipais	<i>Ligação à Internet: 100% Presença na Internet: 100% Processos de consulta pública disponibilizados no sítio da Internet: 75% (2012)</i>	100%	INE, Anuário Estatístico – Região Centro
	B. Pedidos de patentes europeias, de acordo com a classificação internacional de patentes (IPC)	1,09 (2008)	2/ano	EUROSTAT
I+D+i	C. Despesa em I&D no PIB	0,63% (2012)	1%	INE, Anuário Estatístico – Região Centro
	D. Intensidade exportadora	18,38% (2012)	25%	INE, Anuário Estatístico – Região Centro
Internacionalização	E. Proporção de exportações de bens de alta tecnologia	0,62% (2013)	Mínimo 2%	INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
	F. Grau de abertura ao comércio internacional	41% (2011)	Mínimo 50%	INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Empreendedorismo	G. Taxa de sobrevivência das empresas	50,58% (2010)	Mínimo 70%	INE, Anuário Estatístico – Região Centro
	H. Taxa de natalidade	11,05% (2010)	Mínimo 15%	INE, Anuário Estatístico – Região Centro
Educação, Formação e Retenção de Talento	I. Percentagem de adultos, a frequentarem ações de aprendizagem ao longo da vida	2,2% (2012)	Mínimo 10%	INE, Anuário Estatístico – Região Centro
	J. Percentagem de população empregada de acordo com o seu nível de escolaridade com grau de ensino superior	19% (2011)	Mínimo 30%	INE, Censos 2011
	K. Taxa bruta de escolarização no ensino básico e no ensino secundário	Ensino básico: 120,6% Ensino secundário: 124%	100%	INE, Anuário Estatístico – Região Centro
	L. Taxa de retenção e desistência no ensino	8% (2010/2011)	Mínimo 5%	, Anuário Estatístico – Região Centro
Mobilidade e Regeneração Urbana / Sustentabilidade e eficiência	M. Qualidade do ar	86,6% das observações como bom ou muito bom (2011)	100% das observações como bom ou muito bom	APA, QualAr – base de dados online sobre qualidade do ar
	N. Energia elétrica produzida a partir de fontes renováveis	Leria: 729 Lisboa: 1143 (2011)	Crescimento 50%	DGEG, 2012

	O. Energia elétrica produzida em centrais eólicas por sub-região	8,5% (2009)	Mínimo 15%	<i>DataCentro, 2013</i>
	P. Consumo de energia elétrica	1401,9kWh/hab.	Inferior 5%	DGEG, 2012
Mercado de trabalho e Emprego	Q. Disparidade no ganho médio mensal por sexo	10,6% (2009)	Mínimo 5%	<i>INE, Anuário Estatístico – Região Centro</i>
	R. Taxa de Desemprego	11,36% (2011)	Mínimo 5%	<i>INE, 2011</i>
Inclusão Social	S. Percentagem de pessoas em risco de pobreza após as transferências sociais	36,94% (2011)	Inferior a 20% da população	<i>INE, Anuário Estatístico – Região Centro</i>
	T. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção	1,8% (2012)	Inferior a 1% da população	<i>INE, Anuário Estatístico – Região Centro</i>
	U. Diferença entre o valor das prestações sociais obtidas por homens e mulheres (Valor médio de subsídios de desemprego)	16,7% (2012)	Entre 5 e 10%	<i>INE, Anuário Estatístico – Região Centro</i>

Fonte: OesteCIM/GAR, 2013

5.2 Barómetro Centro de Portugal

O Plano de Ação Regional CRER 2020 define no seu documento estratégico um Barómetro Centro de Portugal que incorpora as seguintes dimensões de análise:

1. Crescimento e Competitividade
2. Potencial Humano
3. Qualidade de Vida
4. Coesão
5. Sustentabilidade Ambiental e Energética

Este sistema de monitorização contempla um conjunto de indicadores chave faltando ainda definir as metas a alcançar. Apresenta-se assim os 25 indicadores para a Região Centro:

Barómetro Centro de Portugal

Dimensões de análise	Indicador
Crescimento e Competitividade	<i>Internacionalização</i> 1 - Exportações de bens 2 - Investimento direto estrangeiro
	<i>Investigação, Desenvolvimento e Inovação</i> 3 - Investimento em Investigação e Desenvolvimento 4 - Regional Innovation Scoreboard 5 - Doutorados
	<i>Dinâmica Empresarial</i> 6 - Empresas Gazela 7 - Criação líquida de empresas
	<i>Criação de Valor e Produtividade</i> 8 - Produto Interno Bruto 9 - Produtividade do trabalho
Potencial Humano	<i>Educação e Formação</i> 10 - Abandono escolar precoce

	11 - População Jovem com formação superior 12 - Resultados de exames nacionais
	<i>Formação de Ativos</i> 13 - Formação ao Longo da Vida
	<i>População e Emprego</i> 14 – População residente 15 - Taxa de desemprego 16 - Taxa de desemprego Jovem
Qualidade de Vida	17 - Satisfação dos Residentes 18 – Produto Interno Bruto por habitante
Coesão	<i>Coesão Social</i> 19 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção 20 - Distribuição do rendimento
	<i>Coesão Territorial</i> 21 - Dispersão da variação populacional 22 - Dispersão do rendimento familiar
Sustentabilidade Ambiental e Energética	23 - Energias renováveis 24 - Emissão de gases com efeito estufa 25 - Eficiência energética

Fonte: Plano de Ação Regional CRER 2020, 2013

No seguinte quadro apresenta-se a correspondência entre as metas definidas ao nível da Europa 2020 e da Estratégia 2020 Oeste Portugal, bem como efetua-se o cruzamento com os indicadores do Barómetro do Centro de Portugal.

Orientação para resultados da Estratégia 2020 Oeste Portugal.

Sub-Metas de sucesso da Estratégia Regional 2020 Oeste Portugal no horizonte 2020		Metas de sucesso Europa 2020	Barómetro do Centro de Portugal
Indicador	Meta 2020	Indicador / meta	indicador
A. Indicadores da sociedade de informação	100%	Transversal	14. População residente 17. Satisfação dos residentes
B. Pedidos de patentes europeias, de acordo com a classificação internacional de patentes (IPC)	2/ano	I&D em % do PIB + 3%	4. Regional Innovation Scoreboard 6. Empresas gazela 8. Produto Interno Bruto
C. Despesa em I&D no PIB	1%		3. Investimento em Investigação e Desenvolvimento 5. Doutorados
D. Intensidade exportadora	25%		1. Exportações de bens
E. Proporção de exportações de bens de alta tecnologia	Mínimo 2%		1. Exportações de bens 8. PIB 6. Número de Empresas Gazela
F. Grau de abertura ao comércio internacional	Mínimo 50%		1. Exportações de bens 2. Investimento direto estrangeiro 6. Número de Empresas Gazela 8. Produto Interno Bruto

G.	Taxa de sobrevivência das empresas	Mínimo 70%		6. Número de Empresas Gazela 7. Criação líquida de empresas 14. População residente 21. Dispersão da variação populacional
H.	Taxa de natalidade	Mínimo 15%		6. Número de Empresas Gazela 7. Criação líquida de empresas
I.	Percentagem de adultos, a frequentarem ações de aprendizagem ao longo da vida	Mínimo 10%	40% da população entre os 30 e 34 anos com o nível 3 de formação completo	13. Formação ao longo da vida
J.	Percentagem de população empregada de acordo com o seu nível de escolaridade com grau de ensino superior	Mínimo 30%		5. Doutorados 11. População jovem com formação superior
K.	Taxa bruta de escolarização no ensino básico e no ensino secundário	100%	Abandono escolar precoce (%) -10%	10. Abandono escolar precoce 12. Resultados de exames nacionais
L.	Taxa de retenção e desistência no ensino	Mínimo 5%		10. Abandono escolar precoce
M.	Qualidade do ar	100% das observações como bom ou muito bom	Diminuição de 20% dos gases com efeito de estufa em relação a valores de 1990	24. Emissão de gases com efeito estufa
N.	Energia elétrica produzida a partir de fontes renováveis	Crescimento 50%	20% da energia proveniente de fontes renováveis	23. Energias renováveis
O.	Energia elétrica produzida em centrais eólicas por sub-região	Mínimo 15%		
P.	Consumo de energia elétrica	Inferior 5%	Aumento de 20 % da eficiência energética	25. Eficiência energética
Q.	Disparidade no ganho médio mensal por sexo	Mínimo 5%		9. Produtividade do trabalho 18. Produto Interno Bruto por habitante
R.	Taxa de Desemprego	Mínimo 5%	75% da população entre os 20 e os 64 anos deverá estar empregada	15. Taxa de desemprego jovem 16. Taxa de desemprego jovem 18. Produto Interno Bruto por habitante
S.	Percentagem de pessoas em risco de pobreza após as transferências sociais	Inferior a 20% da população		17. Satisfação dos residentes 19. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
T.	Beneficiárias/os do rendimento social de inserção	Inferior a 1% da população	Menos 7,4% da população em risco de pobreza e exclusão social	20. Distribuição do rendimento 22. Dispersão do rendimento familiar
U.	Diferença entre o valor das prestações sociais obtidas por homens e mulheres (Valor médio de subsídios de desemprego)	Entre 5 e 10%		

Fonte: OesteCIM/GAR, 2013